

**UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS**

**META-AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PARQUE DA JUVENTUDE DO
CENTRO PAULA SOUZA**

MARINÊS OLIVEIRA PEREZ

**SÃO PAULO
2014**

MARINÊS OLIVEIRA PEREZ

**META-AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PARQUE DA JUVENTUDE DO
CENTRO PAULA SOUZA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientação: Prof^a Dr^a Amélia Silveira

**SÃO PAULO
2014**

Perez, Marinês Oliveira.

Meta-avaliação do sistema de avaliação institucional da Escola Técnica Estadual Parque da Juventude do Centro Paula Souza. São Paulo./Marinês Oliveira Perez. 2014.

147 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove De Julho – Uninove, São Paulo, 2014.

Orientador (A): Profa. Dra. Amélia Silveira.

1. Meta-avaliação. 2. Sistema de avaliação institucional. 3. Ensino médio técnico. 4. Gestão educacional.

I. Silveira, Amélia. II. Titulo

CDU 37

MARINÊS OLIVEIRA PEREZ

**META-AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PARQUE DA JUVENTUDE DO
CENTRO PAULA SOUZA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação, pela Banca Examinadora, formada por:

Presidente: Profa. Amelia Silveira, Dra. – Orientadora, UNINOVE

Membro: Profa. Eliete Jussara Nogueira, Dra., UNISO

Membro: Prof. Jason Ferreira Mafra, Dr., UNINOVE

São Paulo, 18 de março de 2014.

Dedico este trabalho ao meu querido pai, **Julio Rua Perez**, *IN MEMORIAM*, que contribuiu diretamente ao meu desempenho acadêmico. Infelizmente não haverá de ver mais a esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o nosso senhor que é o autor das nossas vidas, que nos inspirou sempre.

Aos meus pais que incentivaram os estudos e apoiaram sempre, em todos os momentos.

À estimada orientadora Professora Doutora Amelia Silveira, pela paciência em explicar os conteúdos e pelo incentivo dado no percurso deste trabalho.

Ao Professor Doutor Jason Ferreira Mafra, Coordenador do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) pelas importantes pontuações apresentadas por ocasião da qualificação desta dissertação e pela participação e contribuições na banca de final deste trabalho.

Ao Professor Doutor Leandro Petarnella pelas sugestões na qualificação desta dissertação e contribuição ao longo do tempo.

À Professora Doutora Eliete Jussara Nogueira, pela participação na banca de exame final desta dissertação e contribuições pertinentes para este estudo.

Ao prezado mestre, Professor Doutor Adriano Salmar Nogueira e Taveira pelo entusiasmo e sabedoria em repassar conhecimentos e humanidade no processo de ensinar.

À Diretora Professora Marcia Loduca Fernandes, da ETEC Parque da Juventude, que mais do que uma gestora soube abrir as portas desta instituição, sempre disposta a contribuir com este trabalho, atendendo a todos os pedidos por documentos, esclarecendo duvidas no decorrer deste estudo, e demonstrando ainda sua amizade, em todo o percurso de pesquisa de campo.

Aos nossos colegas de estudo e amigos pela irrestrita disponibilidade em nos auxiliar nas duvidas e decisões, e pelo companheirismo constante.

A pedra preciosa não pode ser polida
sem fricção, nem o homem aperfeiçoado
sem provas.

Confúcio

RESUMO

O tema de estudo surgiu da observação do processo de meta-avaliação desenvolvida pelo grupo de trabalho do Sistema de Avaliação Institucional da Escola Técnica Estadual Parque da Juventude, principalmente no que concerne aos resultados obtidos e às melhorias que foram desenvolvidas junto aos docentes, discentes, pais e comunidade. Questionar a avaliação institucional é refletir sobre sua eficiência enquanto processo, bem como sua efetividade administrativa. Sendo as avaliações institucionais um dos principais eixos norteadores da gestão, método de controle e de organização das ações dos gestores escolares, o entendimento de como ela é realizado e a importância que a mesma possui na gestão escolar se torna tão importante quanto necessário. Neste sentido, conhecer este sistema a partir de sua objetividade e dos resultados evidenciados para a tomada de decisão gerencial nos levam a refletir sobre a necessidade de se avaliar o próprio sistema. Ou seja: meta-avaliar. A meta-avaliação se configura como um mecanismo de avaliação das próprias avaliações. Com este entendimento inicial a pesquisa teve como objetivo geral estudar o Sistema de Avaliação Institucional (SAI) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) da Escola Técnica Estadual Parque da Juventude (ETEC) quanto às concepções, práticas e perspectivas da avaliação institucional, neste contexto. A pesquisa teórico-empírica foi desenvolvida por meio de pesquisa exploratória, qualitativa, com adoção de estudo de caso voltado para o CEETEPS/ETEC e o SAI, mais especificamente. Para tanto, a coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental e de questionário semi-estruturado, com questões abertas, com os sujeitos sociais que compõem a Comissão de Avaliação (Grupo de Trabalho) responsável pela meta-avaliação do SAI/CEETEPS/ETEC Parque da Juventude. Os resultados apontaram para índices deficitários nos relatórios avaliativos que, dada a mudança do sistema de avaliação, ficaram desprovidos de qualquer planejamento e/ou ação para sua melhora bem como para o desconhecimento por parte do grupo da gestão avaliativa do que venha a ser e como se deve realizar uma meta-avaliação. Em decorrência dos resultados apontados, este estudo sugere o aperfeiçoamento da equipe gestora da avaliação, no que tange os processos avaliativos e meta-avaliativos, bem como o estabelecimento prévio de planos de ações que levem em consideração a melhoria contínua dos indicadores avaliados e não, somente, planos pontuais e emergenciais que visam sanar deficiências apontadas nos relatórios avaliativos.

Palavras-chave: Meta-avaliação. Sistema de avaliação institucional. Ensino médio técnico. Gestão educacional.

ABSTRACT

The theme of the study has emerged from the observation of the meta-evaluation process developed by the working team of the Institutional Evaluation System from *Parque da Juventude* Technical School, especially concerning the results obtained and the improvements that have been developed by the teachers, students, parents and community. Questioning the institutional evaluation means reflecting on your effectiveness as a process as well as its administrative effectiveness. The institutional evaluation being the major axis of management, control method and organization of the actions of school administrators, understanding how it is done and the importance that it has in school management becomes so relevant as necessary. In this way, experiencing this system from its objectivity and results shown for management decision leading us to think carefully about the necessity to evaluate the system. It means: meta-evaluation. The meta-evaluation was established as a mechanism for evaluating its own evaluations. Concerning this initial understanding, the research investigation focused to analyze the Institutional Evaluation System (SAI) of the Technology Education Center Paula Souza (CEETEPS) from *Parque da Juventude* Technical School (ETEC) as the concepts , practices and perspectives of the institutional evaluation in this context. The theoretical and empirical research was developed through exploratory, qualitative research, adopting a case report focused on the CEETEPS/ ETEC and SAI. In this way, the data collection was conducted through bibliographic and documentary research methodologies and semi-structured questionnaire with open questions, with the social subjects that make up the Evaluation Committee (Working Team) responsible for the meta-evaluation of the SAI/CEETEPS /ETEC *Parque da Juventude*. The results showed deficient levels in evaluative reports that, given the change of the evaluation system, it was devoid of any planning and/or action for improvement as well as the unfamiliarity of evaluation management team that will be and how it should conduct a meta-evaluation. Due to the displayed results, this study suggests the improvement of the evaluation management team, regarding the evaluation processes and meta-evaluation, as well as the prior establishment of action plans that consider the continuous improvement of the indicators reviewed and not only, specific and emergencial plans that aim to solve deficiencies identified in the evaluation reports.

Keywords: Meta-evaluation. Institutional evaluation system. “High school” technical education. Educational management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Análise das respostas da questão 01.....	58
Figura 2: Vantagens da avaliação institucional segundo os respondentes.....	60
Figura 3: Desvantagens da Avaliação Institucional segundo os respondentes	60
Figura 4: Avaliação dos resultados das avaliações institucionais realizada pelos respondentes.....	62
Figura 5: Papel dos grupos de trabalho nas avaliações institucionais.....	64
Figura 6: Entendimento do grupo sobre o subsídio oferecido pelo novo sistema de avaliação	66
Figura 7: Entendimento do grupo sobre o NovoSAI2013.....	68
Figura 8: Categorização das ações do grupo sobre as deficiências apontadas pelo relatório de 2012	69
Figura 9: Ações a serem tomadas pelo grupo a partir do NovoSAI2013	71
Figura 10: Ações a serem tomadas pelo grupo a partir do NovoSAI2013	73
Figura 11: Categorias extraídas dos comentários gerais sobre o NovoSAI2013	75

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Resultado do levantamento nas bases de dados	52
Quadro 2: Agrupamento das respostas da questão 01.....	57
Quadro 3: Respostas referentes à questão 02	59
Quadro 4: Respostas referentes à questão 03	61
Quadro 5: Respostas referentes à questão 04	63
Quadro 6: Respostas referentes à questão 05	65
Quadro 7: Respostas referentes à questão 06	67
Quadro 8: Ações do grupo sobre as deficiências apontadas no relatório de 2012.....	69
Quadro 9: Principais ações a serem adotadas pelo grupo a partir da descentralização dos processos avaliativos	70
Quadro 10: Resposta à questão 09	72
Quadro 11: Considerações deixadas pelo grupo.....	74

ABREVIATURAS E SIGLAS

APEX – Agência Brasileira de Apoio as Exportações e Investimentos
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEET – Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo
CEEPEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CETEC – Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico
EJA – Educação de Jovens e Adultos
Etec – Escola Técnica Estadual
ETIM – Escola Técnica Integrada ao ensino Médio
FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FATEC – Faculdade de Tecnologia
FIAM – Faculdades Integradas Alcântara Machado
FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas
IBM – International Business Machines Corporation
ISO – International Organization for Standardization
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
SAI – Sistema de Avaliação Institucional
SDE – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico
SDECT – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SES – Secretaria de Ensino Superior
SESI – Serviço Social da Indústria
UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho”
UNIBERO – Universidade IberoAmericana
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
USP – Universidade de São Paulo
WebSAI – Sistema de Avaliação Institucional por meio da intranet

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 INTRODUÇÃO	18
1.1 QUESTÕES DE PESQUISA	20
1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	20
1.2.1 Objetivo geral	20
1.2.2 Objetivos específicos.....	21
1.3 HIPÓTESE DA PESQUISA	21
1.4 JUSTIFICATIVA	21
1.5 RESULTADOS ESPERADOS	22
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	22
2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL	23
2.1 O ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA	27
2.2 A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PARQUE DA JUVENTUDE	32
3.1 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS (SAI).....	37
3.1.1 O Novo sistema de Avaliação Institucional do Centro Paula Souza (NovoSAI2013)....	39
3.2 A META-AVALIAÇÃO.....	42
4 MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA.....	45
4.1 O CONTEXTO DA PESQUISA: A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PARQUE DA JUVENTUDE	48
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	51
5.1 A REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA	51
5.2 A ANÁLISE DOCUMENTAL DAS AVALIAÇÕES CONTIDAS NO WEBSAI	53
5.3 A ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS QUESTIONÁRIOS	56

6 CONCLUSÃO.....	76
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	89
ANEXOS.....	96

APRESENTAÇÃO

Apresentar-se é fazer-se presente. Aqui, neste trabalho, faço presente minhas inquietações que há tempos me persegue. Inquietações que culminaram, inclusive, no trabalho ora apresentado.

A cidade de São Paulo constitui-se como palco de meu desenvolvimento profissional e acadêmico. Nesta grande cidade me transformei em uma profissional da área da educação profissionalizante em nível médio técnico há dezoito anos. Daí, então, se passaram apenas onze anos para que eu me tornasse, também, uma profissional da educação superior. Hoje, dezoito anos depois, trago em minha memória a inquietação do início da carreira acadêmica ao mesmo tempo em que reflito sobre os desdobramentos atuais. Trajeto que me fez, em 2012, buscar o Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho – UNINOVE/SP.

A escolha de um mestrado profissional na área da Educação não foi por acaso. Quando iniciei minha carreira Profissional em uma metalúrgica no setor de autopeças, comecei a notar que o mercado profissional possui uma dinâmica contundente. Dinâmica que exige, por exemplo, profissionais cada vez mais qualificados. Ao mesmo tempo iniciava, então, minha trajetória no ensino superior cursando, aos dezoito anos de idade, minha primeira faculdade.

Neste período, enquanto cursava Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda pelas Faculdades Integradas "Alcântara Machado" (FIAM/FMU), comecei, também, a ensinar digitação em IBM/360 e datilografia na escola de Processamento de Dados Jaraguá. Esta escola ficava na Rua Vinte e Quatro de Maio, no centro de São Paulo. Escola na qual eu iniciava, então, meu trabalho como educadora no inicio da década de 1970.

Passados 4 anos, me graduei em Comunicação Social. Levaram apenas 3 para que, em 1979, eu me gradusasse, também, em Administração pela Universidade Mackenzie. Desde então fui trabalhando, em conjunto com os meus aprendizados nos cursos de graduação em Comunicação Social e Administração, com a docência. Tornei-me professora do ensino profissionalizante em 1982, quando ingressei na Escola Técnica Estadual Albert Einstein, no bairro da Casa Verde em São Paulo/SP, para lecionar o curso profissionalizante em Técnicas Comerciais. Escola na qual permaneci até 1987.

Em 1986, este era o meu contexto acadêmico e profissional: trabalhava no meio empresarial, na empresa Perez Indústria Metalúrgica Ltda., dando treinamentos que iam ao encontro das necessidades do mercado. Treinamentos que se voltavam a programas de Gestão da Qualidade, à ISO 9000, assim como, à exportação. Aliás, um dos projetos no qual

participei, intitulado Consórcio de Exportação, recebeu uma premiação pela Agência de Promoção de Exportação - APEX do Ministério da Indústria e Comércio em Brasília. Ao mesmo tempo, lecionava na Escola Técnica Estadual em nível médio. Possuía duas graduações voltadas, especificamente ao mercado encontrando-me, assim, ligada às atividades de ensino e trabalho orientadas pelo e para o mercado.

O excesso de atividades fez com que eu me desligasse do ensino em 1988. Entretanto, este desligamento não me separou da paixão acadêmica. Ao contrário, em 2000, iniciei um mestrado em Administração de Serviços na Universidade IberoAmericana – UNIBERO/SP onde pesquisava a Cadeia Automotiva no Brasil com o professor Roberto Marx da Fundação Vanzolini na USP. Mas, dados problemas de gestão da referida faculdade, tive que mudar o curso para a área em Turismo o que não significou, porém, a desistência do projeto permanecendo, então, com o respectivo tema e estudo em consórcios como estratégia competitiva.

No mesmo ano de 2000, retornei ao magistério. Naquela época lecionando várias disciplinas para o ensino técnico profissionalizante nas Escolas Técnicas Estaduais e Faculdades de Tecnologia mantidas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Além de lecionar várias disciplinas como, Gestão em Marketing, Teoria Geral da Administração, Gestão da Qualidade, Administração Hoteleira, entre outras, participava, também, em projetos de ensino a distância. Aliás, fui professora orientadora do projeto piloto do TELECURSO TEC da Fundação Roberto Marinho e do Centro Paula Souza. Importante oportunidade que me fez perceber a grande dificuldade dos gestores públicos em manterem o programa funcionando a contento. Dificuldades agravadas ora pela falta de uma cultura de ensino a distância pelos profissionais da área, ora pela maneira de se trabalhar com aquela nova modalidade. Ou, então, pelas dificuldades dos gestores em cumprir as metas estabelecidas pela Fundação Roberto Marinho e Governo com relação a amplitude do curso em caráter nacional. Naquele período, a preocupação com os processos avaliativos enquanto seu caráter estrutural e, principalmente, funcional para a gestão começava a se despertar.

Três anos depois, ingressei como docente na Universidade Nove de Julho (Uninove/SP), onde permaneço no quadro de docentes até a presente data. Aqui, leciono disciplinas ligadas a Gestão de Projetos, Sistemas de Informação, Gestão de Processos Produtivos e da Qualidade, Administração Estratégica, Orientações em Trabalhos do Curso de Bacharelado em Administração, entre outros. Passados onze anos de meu ingresso na instituição e, tendo, também trabalhado para a Fundação Padre Anchieta, da TV Cultura, como Tutora I, na Escola de Formação de Professores para a 2^a fase do concurso público

Estadual de professores do ensino fundamental I e II, as necessidades de entendimento da educação em seu cerne, me fizeram retornar aos bancos escolares. Necessidades que são, na verdade, as inquietações as quais me referi no início desta apresentação. Em decorrência deste retorno, estou cursando, atualmente, o 6º semestre do curso de Pedagogia na Universidade Nove de Julho/SP e, ao mesmo tempo, o mestrado em Gestão e Práticas Educacionais desta mesma Universidade.

No Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais, minhas inquietações começaram a se desdobrar em questões e problemas de pesquisa. Transformando-se, inclusive, em projetos e possibilidades de intervenções escolares. Neste programa fui ao encontro do entendimento das dificuldades de se analisar, alinhar, ponderar e, principalmente, decidir a partir de instrumentos. Fui ao encontro, também, do questionamento no que tange aos programas de avaliação dos cursos profissionalizantes do ensino médio, bem como, sua efetividade quanto ao atendimento à política pública de profissionalização com qualidade. Em decorrência disso, emergiu o trabalho que ora apresento fazendo-o, desta maneira, presente assim como aqui, brevemente, por meio da descrição de minha trajetória acadêmica e profissional.

1 INTRODUÇÃO

O espaço educacional, como parte importante da sociedade, tem se alterado significativamente. Isto implica em dizer que dos processos de educação emergem novas demandas e novos desafios que contribuem para a elaboração de políticas públicas, planos socialmente incluentes e atendimento a economia local. A elaboração destes planos é norteada pela necessidade de uma educação técnica e, muitas vezes, específica levando, então, ao entendimento de que eles – os planos – devem estar intimamente ligados à educação profissional.

No Brasil, a educação profissional está relacionada à formação de trabalhadores que irão contribuir para o desenvolvimento econômico do país. Isto implica em dizer que está ligada à preocupação do Estado em ofertar mão de obra qualificada e, ao mesmo tempo, proporcionar ao trabalhador a possibilidade de aumentar suas oportunidades de geração de renda a partir de sua participação no mercado. Neste sentido, ela se torna opção de ingresso no mercado de trabalho ao mesmo passo em que sua adequação às necessidades emergentes do contexto social se firma como desafio à sua ordem e manutenção. Em decorrência disso, as escolas que atuam na educação profissional se veem desafiadas a se reorientar constantemente frente às novas demandas sociais.

Frente à importância que o espaço educacional possui na sociedade, aqui com especificidade aos espaços destinados à educação profissional, perceber como as missões e os valores destes espaços vêm sendo cumpridos e alcançados se torna importante e, ao mesmo tempo, necessário. Mesmo porque, a educação profissional deve buscar rearranjos a todo o momento já que sua finalidade é, justamente, a de ofertar uma qualificação profissional a um mercado em constante transformação. Em decorrência disso, desvelam-se como instrumento facilitador do processo de compreensão dos rearranjos necessários, ferramentas que possibilitem uma eficiente gestão educacional, cujos objetivos centram-se no entendimento do comportamento das instituições e, principalmente, de seus agentes evidenciando, desta maneira, mecanismos de controle institucional.

Um dos principais mecanismos de controle institucional, atualmente, é a avaliação. Esta tem sido debatida no cenário nacional ao longo do tempo e seu propósito, enquanto mecanismo de direcionamento para a tomada de decisão, por parte dos gestores institucionais, tem sido construído como elemento regulador da qualidade,

em todos os níveis da educação brasileira e não se faz diferente na educação profissional. Assim, as avaliações possuem a capacidade de controlar e, ao mesmo tempo direcionar, os rumos que as instituições irão seguir permitindo, ou não, o cumprimento de suas missões a partir dos valores e das políticas institucionais estabelecidas. Entretanto, este processo deve ser constantemente revisto e, ao mesmo tempo, questionado o que possibilita a sua readequação às necessidades emergentes do mercado e relações humanas.

Questionar a avaliação institucional é refletir sobre sua eficiência enquanto processo, bem como sua efetividade. Estes questionamentos orientam-se, por exemplo, a partir da forma como é realizada, bem como a objetividade de seus resultados. Isto porque, as avaliações institucionais constituem-se, na atualidade, em um objeto de importância crescente para a gestão educacional e, em decorrência disso, a melhoria da própria avaliação institucional merece atenção.

Sendo as avaliações institucionais um dos principais eixos norteadores da gestão, método de controle e de organização das ações dos gestores escolares, o entendimento de como ela é realizada e a importância que a mesma possui na gestão escolar se torna tão importante quanto necessário. Neste sentido, dois problemas em torno da avaliação institucional podem ser levantados. O primeiro, entendido a partir de sua elaboração e processo de implantação e desenvolvimento na organização. O segundo, a partir de sua objetividade e dos resultados alcançados para a tomada de decisão gerencial. Problema que nos leva às reflexões sobre a necessidade de se avaliar os próprios sistemas de avaliações institucionais.

Frente à problemática enunciada e a reflexão acima exposta, o presente estudo busca o entendimento da educação profissional a partir de seus sistemas avaliativos. Para tanto, centra-se seus esforços nos processos de avaliação das avaliações institucionais, mais conhecidos como meta-avaliação.

O tema aqui proposto se insinua a partir das significativas mudanças do contexto socioeconômico atual e das possibilidades de intervir eficientemente nos processos orientados às ações que serão realizadas dentro deste contexto. A rigor este tema, pensado e emergido dentro da Linha de Pesquisa e de Intervenção em Gestão Educacional (LIPIGES) do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE), da Universidade Nove de Julho, orienta-se a partir da gestão dos recursos e dos meios postos à serviço dos sistemas educacionais.

1.1 QUESTÕES DE PESQUISA

Discutir o espaço educacional, como parte importante do contexto delineado, cujas referências do conhecimento tem se alterado significativamente é referenciar, ao mesmo tempo, os elos entre a educação, o mercado de trabalho e o avanço econômico do país. Em decorrência disso, esta discussão passa, principalmente, pela autonomia humana no mesmo passo que circunstancia, também, sua propriedade e intenção quando relacionada ao avanço econômico do país. Isto implica em dizer que a educação orientada ao mercado e ao avanço econômico centra-se, neste cenário, na educação profissionalizante que, neste trabalho, se faz como mote de pesquisa.

Frente ao cenário exposto, de emergência de novas demandas e novos desafios, bem como de necessidades de eixos norteadores de política pública e inclusão social, no que tange o atendimento à economia local, surge, enquanto problema, a necessidade de constante readequação dos modelos avaliativos, e mecanismo de controle e reorientação das decisões institucionais, mas, para tanto, deve-se possuir uma ferramenta que possibilite tal feito. Sendo, então, a meta-avaliação um mecanismo de avaliação das próprias avaliações, ela poderá ser uma possibilidade de solução do problema exposto. Para tanto, preconizou-se a Escola Técnica Estadual Parque da Juventude como lócus de percepção e intervenção do problema. Ainda pensando, então, o problema desta pesquisa a partir da meta-avaliação, este trabalho será norteado a partir das seguintes questões-chave: Até que ponto o Sistema de Avaliação Institucional (SAI) é capaz de atender às expectativas das políticas públicas profissionalizantes, assegurando qualidade no processo de avaliação do CEETEPS/Etec Parque da Juventude? Como são entendidas pelos agentes da cadeia as concepções, práticas e perspectivas do SAI? Quais as diretrizes de melhoria para o SAI que podem ser propostas, amparando a gestão educacional do CEETEPS/Etec Parque da Juventude? A busca por respostas para estas questões foi orientada pelos objetivos descritos a seguir.

1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

1.2.1 Objetivo geral

- Compreender o Sistema de Avaliação Institucional (SAI) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) quanto às concepções, práticas

e perspectivas da avaliação institucional neste contexto.

1.2.2 Objetivos específicos

- Avaliar a situação do Sistema de Avaliação Institucional no CEETEPS/Etec Parque da Juventude, segundo o entendimento dos agentes institucionais;
- Entender as concepções, práticas e perspectivas do Sistema de Avaliação Institucional do CEETEPS/Etec Parque da Juventude;
- Propor diretrizes para aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação Institucional do CEETEPS/Etec Parque da Juventude.

1.3 HIPÓTESE DA PESQUISA

A realização desta pesquisa, a partir das questões norteadoras e delineamento dado pelos objetivos parte da seguinte hipótese: A avaliação e o acompanhamento dos resultados de uma avaliação institucional podem orientar as formas e/ou meios possíveis de intervenções nas fragilidades apontadas pelos respectivos instrumentos avaliativos, e consubstanciados em seus relatórios de avaliação institucional.

Em decorrência, este trabalho consiste em uma forma de meta-avaliação voltada para o controle da qualidade da avaliação aplicada na Escola Técnica Estadual Parque da Juventude (Etec PJ), mantida pelo CEETEPS. Este, por sua vez, é uma autarquia do governo do Estado de São Paulo vinculada a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia que administra as Escolas Técnicas Estaduais (Etec) e as Faculdades de Tecnologias (Fatec) do mesmo estado, sendo o Estado de São Paulo.

1.4 JUSTIFICATIVA

Justifica-se o interesse deste estudo na medida em que a utilização da meta-avaliação possibilitará a verificação da qualidade de um processo avaliativo já desenvolvido pelo SAI – Etec PJ, podendo o mesmo ser avaliado à luz dos parâmetros sobre a efetividade dos processos já desenvolvidos na literatura do tema. Assim, espera-se contribuir e oferecer subsídios aos gestores, professores, alunos, pais, bem como a comunidade, para o aprimoramento da própria avaliação institucional do SAI – Etec PJ. Cabe esclarecer que a opção por este estudo recai na importância que o ensino público

técnico exerce nas políticas educacionais, fazendo uso da geração das necessidades de recursos humanos e materiais até a chegada efetiva de competências ao seu destino: na quantidade desejada, hora certa, na qualidade adequada e que atendam as perspectivas tanto das políticas públicas quanto da sociedade.

Entende-se, ainda, que este estudo é relevante dado o fato de que já existe o Sistema de Avaliação Institucional (SAI) no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), que contempla as Fatecs e Etecs, quanto ao Ensino Médio Técnico em São Paulo, SP. Entretanto, as concepções, práticas e perspectivas deste sistema, embora avaliadas segundo o entendimento dos agentes institucional, vem a contribuir ao seu contínuo aprimoramento gerencial.

1.5 RESULTADOS ESPERADOS

Como será realizada uma forma de meta-avaliação do próprio processo de avaliação, que ampliará a compreensão da função de avaliação no ciclo da política pública profissionalizante espera-se, com este estudo, contribuir para o aperfeiçoamento de tal função em outros programas similares.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Para atingir os objetivos propostos e obter os resultados esperados nesta pesquisa, organizou-se o mesmo em seis diferentes capítulos cujo primeiro intitula-se introdução e, nele, apresentou-se as intenções desta pesquisa.

O segundo capítulo mostra a evolução e as condições histórico-sociais nos quais emergiram a educação profissional, bem como as políticas públicas para tal fim. Este capítulo é fundamental para o entendimento do contexto de pesquisa que se compõe do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e da Escola Técnica Estadual Parque da Juventude (ETEC).

No terceiro capítulo descreve-se a avaliação institucional como tema e se busca as bases que fundamentam este processo no país. Aqui se encontram ainda descritos os subsídios que suportam os processos delineados para a intervenção no campo de ação: o Sistema de Avaliação Institucional (SAI) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) da Escola Técnica Estadual Parque da Juventude (ETEC PJ).

No quarto capítulo, o direcionamento e a condução dos métodos e das técnicas

de pesquisa utilizados neste trabalho estão evidenciados, no sentido de assegurar o entendimento metodológico adotado e a réplica científica.

No quinto capítulo constam os principais resultados, juntamente com a intervenção na prática da ação que nele foi descrita.

A conclusão deste trabalho se insere no sexto e último capítulo.

As referências do material bibliográfico citado, bem como os apêndices e os anexos, complementam esta dissertação de mestrado.

2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Tratar da educação profissional no Brasil é, ao mesmo tempo, discutir os avanços tecnológicos de produção agenciados pelo sistema capitalista e sobre o papel do Estado na formação de mão de obra e da massa trabalhadora. Entretanto, não é uma discussão nova e, por isso, para travá-la devemos remontar ao entendimento do que constitui e, principalmente de como se constitui seu cerne. Implica, por exemplo, na visualização daquilo que, em 1883, Rui Barbosa chamaria de “desenvolvimento de um país civilizado” ou, criação de uma “sociedade livre”.

A necessidade de instrução do povo brasileiro que, em sua maioria, era (e ainda é) oriundo de camadas populares desfavorecidas, fez com que escolas de ofícios fossem, já em 1800, adotadas como possibilidades de ensino aos jovens que pudessem, de alguma maneira, auxiliar no desenvolvimento da corte portuguesa que aqui no Brasil, em 1808, se instalava (GARCIA, 2000).

No ano seguinte, em 1809, foi criado o Colégio das Fábricas seguido, após sete anos, da Escola de Belas Artes e Ofícios. Em comum, estas escolas tinham por objetivo articular o ensino a uma profissão que pudesse de alguma maneira, atender à demanda de mão de obra técnica do país que, por sua vez, dentro do modelo imperial, buscava se desenvolver. Em 1886, o Brasil já contava com, além de suas escolas de Belas Artes e das Escolas de Fábricas, com seis Liceus de Artes e Ofícios, criados entre 1858 (o primeiro Liceu foi construído no Rio de Janeiro) e 1886 (este último, em Ouro Preto).

Já em 1890, com a Proclamação da República, instala-se uma Doutrina Liberal cuja luta por igualdade, liberdade e fraternidade promulgavam uma escola pública, universal e gratuita. Nesta nova Doutrina, sedimentada na busca e na manutenção da democracia do estado que nascera, é pensado e criado um sistema nacional de ensino nesta época que, até a atualidade, passou por muitas e profundas transformações.

Dentre as principais reformas da velha República, podemos destacar a reforma realizada por Benjamin Constant, em 1890, orientada à expansão da educação para além da formação da mão de obra fabril; a reforma idealizada por Epitácio Pessoa, em 1901, que buscou a uniformização dos modelos de ensino em todo o país e, ainda, a de Rivadávia Correa, em 1911, que criou o Conselho Superior de Ensino.

Já em 1925, frente ao movimento escolanovista que se firmava, a Reforma João Luís Alves teve como destaque a intervenção da União na difusão do ensino primário e a reorganização do ensino secundário e superior criando, para tal fim, o Departamento Nacional do Ensino. (SOARES; NOGUEIRA; GOMES; PETARNELLA, 2011).

As reformas educacionais seguiam o ritmo das transformações mundiais. Aliás,

como bem diz Soares et al. (2011, p. 238):

Num mundo profundamente abalado e transformado pela Primeira Guerra Mundial, guerra que na realidade marcou o fim do século XIX e o princípio do século XX, o conceito de educação não podia deixar de ser alterado. A Escola Nova, com suas interpretações americanas, francesas, alemãs, italianas, russas, não podia ficar estranha aos educadores brasileiros, que despertavam para a ideia nacionalista, já invocada em 1980 por José Veríssimo, na sua obra *Educação Nacional*, e agitada publicamente por Olavo Bilac. Na imprensa, Antonio Carneiro Leão, trazia os problemas que eram discutidos no estrangeiro, estudando-os à luz das realidades brasileiras.

Já o ensino técnico teve um ano antes, em 1924, sua necessidade enfatizada pela Comissão Luderitz, que criticava o ensino profissional técnico existente. Para a Comissão, além do ensino das letras e a aprendizagem manual dos ofícios, a educação técnica também deveria servir às elites subsidiando, desta maneira, as novas disposições das Escolas de Aprendizes Artífices, instruídas, em 1926, pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Quando o Estado responsabilizou-se pela educação profissional direcionando-a para o mercado de trabalho, seu discurso seguia a égide da industrialização e urbanização do país. Por isso mesmo, subordinada ao Ministro da Agricultura Indústria e Comércio, a educação profissional, necessitava de uma matriz nacionalista cujo movimento escolanovista, desiludido com a república até então existente, buscava difundir. A partir deste movimento inspirados por educadores como Sampaio Dória (1920, São Paulo), Lourenço Filho (1922, Ceará), Anísio Teixeira (1924, Bahia), Carneiro Leão (1928, Pernambuco), Lísimaco de Costa (1927, Paraná), Francisco Campos (1928, Minas Gerais) e Fernando Azevedo (1928, Distrito Federal), um novo Brasil seria construído (SOARES; NOGUEIRA; GOMES; PETARNELLA, 2011, p. 240), Brasil que na visão de Guiraldelli (1991, p. 39) emergeria de quatro frentes de projetos na área da educação que consideravam a efervescência ideológica dos liberais escolanovistas e intelectuais. De um lado, os católicos defensores da Pedagogia Tradicional, do outro, colocando Francisco Campos, então Ministro da Educação e Saúde Pública, em 1931, num entrave marcado por novas ideias e a tradição conservadora. Soma-se a este fato, a crise de 1929 pela qual o país passou e a Revolução de 1930 que possibilitou a emergência de novas forças políticas.

Em 1932, como desfecho deste entrave, 26 educadores expuseram publicamente suas concepções por meio do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Neste

documento, os educadores reivindicavam do Estado uma ação decisiva em prol da escola pública, gratuita, obrigatória e laica influenciando, desta forma, o governo a garantir a defesa da escola pública e laica. Este documento, resultante da I Conferência Nacional de Educação, foi considerado por muitos conservadores como uma afronta à Igreja porque garantiu a todos o acesso à educação.

A partir da Escola Nova, a educação profissionalizante passou a ser um marco na vida daqueles que deveriam se profissionalizar e, por meio de uma profissão, garantir seu espaço no mercado de trabalho. A indústria e o comércio começaram, em 1937, colaborar para tal fim proporcionando escolas de aprendizes aos filhos de seus funcionários. Passados, aproximadamente, cinco anos o Ensino Industrial é instituído por meio do Decreto-Lei n. 4073/42, bem como o Ensino Comercial, em 1943 por força do Decreto-Lei n. 6141/43. Neste período, o ensino profissionalizante ganha força e estrutura educacional em âmbito nacional emergindo, para esta finalidade, espaços educacionais mantidos exclusivamente pelas indústrias e pelo comércio como, no caso, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Ainda neste período, Gustavo Capanema propôs uma reforma educacional que culminou no estabelecimento do ensino médio técnico no país. Esta reforma teve como principais objetivos, remodelar o ensino profissional que passou a ser considerado de nível médio e de regulamentar o ingresso nas escolas industriais que, a partir desta reforma, passou a depender de exames de admissão (BRASIL, 2005).

A reforma de Capanema ainda dividiu os respectivos cursos em dois níveis sendo o primeiro entendido como ensino médio, onde eram oferecidos cursos básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de mestria e o segundo ciclo correspondia ao curso técnico industrial, com três anos de duração e mais um de estágio supervisionado na indústria. (BRASIL, 2005). Esta reforma, segundo Capanema, permitiria que, frente às rápidas transformações sociais, os homens inseridos na educação profissional pudessem corresponder às necessidades do mercado em franca expansão. Era a modernização do Brasil a partir da qualificação da mão de obra em instituições formalmente educacionais. Esta reforma possibilitou, ainda, que o aluno formado neste nível poderia, então, seguir seus estudos em nível superior.

O Brasil debateu durante 20 anos, a estrutura educacional necessária e pertinente ao modelo social que aqui se delineava. Em, 1961, com o surgimento da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei n. 4.024/1961), a educação profissional

passaria, novamente, por significativas mudanças. Por meio dela, foram habilitados para o trabalho, os indivíduos que estavam inseridos no sistema de ensino profissional, como em numa educação regular. Conforme salienta Kuenzer (2007), foi a primeira vez que houve uma integração completa do ensino profissional ao sistema regular de ensino por meio de uma legislação que, a rigor, permitiu a plena equivalência entre os cursos profissionais e propedêuticos, para fins de prosseguimento nos estudos.

Em 1969, foi criado o Centro Paula Souza em decorrência das primeiras reuniões do Conselho Estadual de Educação. A instituição foi idealizada em 1963 e começou as suas atividades em 1969, a denominação "Centro Paula Souza" aconteceu em 1971 para homenagear Antônio Francisco de Paula Sousa, fundador da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Este centro visava suprir a necessidade de formação profissional frente à expansão das indústrias no Estado de São Paulo. O então governador do Estado Abreu Sodré, tinha por objetivo realizar e desenvolver uma educação tecnológica nos graus de ensino Médio e Superior. A criação deste centro ia ao encontro às aspirações da reforma educacional que estava sendo orquestrada e que foi, em 1971, realizada.

Em 1971, em razão do golpe militar de 1964, a educação passou por uma nova reforma (Lei n. 5692/1971) que deu ênfase na qualificação profissional generalizando-o e, ao mesmo tempo, tornando a educação obrigatória. Esta reforma visou estruturar a educação de nível médio como profissionalizante e obrigatório para todos transformando, para tanto, o primário, ginásial e colegial em 1º grau e 2º grau.

O 1º grau, enquanto básico configurou-se pela reunião do primário e do ginásio. Já o 2º grau seria, então, o colegial que, a rigor, deveria profissionalizar os cidadãos dentro de uma crescente demanda por educação e por uma baixa de investimentos por parte do Estado o que, por sua vez, direcionou a profissionalização, novamente, para as indústrias e setores produtivos.

2.1 O ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir da década de 70, neste trabalho apenas CEETEPS, foi criado originalmente como Centro Estadual de Educação Tecnológica (CEET) de São Paulo. No momento de sua inauguração, ele oferecia três cursos na área de construção civil, sendo eles, o de Movimento de Terra e

Pavimentação, o de Construção de Obras Hidráulicas e o curso de Construção de Edifícios e dois na área de mecânica que buscavam formar desenhistas e Projetistas e Oficinas. O CEETEPS tem como fundador, o professor Antônio Francisco de Paula Souza, o mesmo engenheiro que fundou a Escola Politécnica de São Paulo – Poli, integrada hoje à Universidade de São Paulo. De acordo com Broti (2012), o CEETEPS tem origem no contexto político e econômico do país e do Estado de São Paulo, quando era pedida a criação do CEETEPS, de acordo com o desenvolvimento da indústria paulista e políticas de desenvolvimento de cunho político implementada pelos governos militares e a reforma do ensino superior em 1968. Temos, então, em 1968 o papel do governador de São Paulo, Abreu Sodré, figura importante na história do Centro Paula Souza, a importância de investimentos no ensino técnico para a modernização da sociedade brasileira.

O CEETEPS foi criado a partir da publicação do Decreto Lei de 6 de outubro de 1969 à publicação da Lei n. 952, de 30 de janeiro de 1976, que criou a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e incorporou o CEETEPS a esta universidade (BROTI, 2012). No Parecer n. 384/1969, do Conselho Estadual de Educação, sobre a criação do CEETEPS, se dá a articulação do ensino médio com o superior, com a intenção de se criar cursos junto a alguns colégios técnicos estaduais, com a cooperação das escolas superiores de ciências e de engenharia locais ou vizinhas.

O decreto-lei de 6 de outubro de 1969 em seu Artigo 20 esclarece a finalidade da nova instituição de ensino, que é a articulação, a realização e o desenvolvimento da educação tecnológica, nos graus de ensino médio e superior, devendo para isso, incentivar ou ministrar cursos de especialidades correspondentes às necessidades e características dos mercados de trabalho nacional e regional, promovendo experiências e novas modalidades educacionais, pedagógicas e didáticas, bem assim o seu entrosamento com o trabalho (CEETEPS, 1980, p.46).

Em 28 de novembro de 1968, foi criado, nos termos do artigo 20 da Lei Federal n. 5.540, a Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, como entidade autárquica de regime especial. Assim como no artigo 15, o Centro Estadual de Educação Tecnologia “Paula Souza” foi transformado em autarquia de regime especial, associada à Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (CEETEPS, 1980, p.109) reorganizando as unidades de ensino do Centro Paula Souza, cuja proposta da própria autarquia era definida nos estatutos da universidade. O superintendente e seu vice seriam, segundo esta proposta, indicados pelo governador e pelo reitor da UNESP.

Em 1971, o centro era responsável, ainda, pelo gerenciamento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que oferecia cursos na área de mecânica. (QUEIROZ, 2007).

Em 1973, com a criação da Fatec de São Paulo, o centro mudou de nome, passando a se chamar Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) em homenagem ao seu patrono, o engenheiro, professor e político Antônio Francisco de Paula Souza (1843-1917).

Em 1982, quando por força da Lei n. 7044/1982 o Ministério da Educação deixou de ser obrigatória a profissionalização no 2º grau, o CEETEPS tinha sob sua égide o foco no ensino superior estando, até 1987, amparado por estatutos e regimentos que lhe norteavam político e administrativamente. Nesta época eram poucas as escolas técnicas profissionalizantes mantidas pelo centro que dispunha de poucos cursos neste nível ofertados em três módulos de 06 meses cada um. Este feito foi possível porque o Centro Paula Souza oferecia um ensino de boa qualidade e essas escolas, frente ao novo cenário que se armava, segundo Queiroz (2007, p. 6),

Passaram a ser disputadas por uma clientela diferente daquela visada por seus objetivos iniciais, ou seja, preparar técnicos que fossem atuar nos diferentes segmentos da indústria ou dos serviços – os filhos das camadas baixas da população. A grande maioria – setores médios – tinha como objetivo se preparar para o vestibular e ingressar numa faculdade.

Já em 1996, com a aprovação da reforma educacional instituída pela Lei n. 9394/1996, que estabeleceu novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Ensino Médio foi separado definitivamente da Educação Profissional. Uma nova visão de educação profissional é estabelecida e regulamentada, em 1997, pelo Decreto Federal n. 2.208/1997 e pela Portaria Ministerial n. 646/1997, cujo objetivo era o de orientar a organização do currículo da educação profissional para cumprir sua finalidade prescrita pela nova ordenação legal, ou seja, conduzir o educando ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. (BRASIL, 1996).

Ainda em 1996, o CEETEPS se vinculou a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico (SDE) deixando, para tanto, a Secretaria de Ensino Superior (SES). Com isso, o CEETEPS ganhou autonomia na gestão de seus recursos. É importante lembrar que as Escolas Técnicas Estaduais já estavam vinculadas à respectiva secretaria desde 1993.

Nos últimos aproximados 18 anos, as transformações ocorridas no CEETEPS

fizeram com que, atualmente, ele possuísse a seguinte estrutura:

- a) Oferece o ensino médio técnico concomitante
- b) Oferece o ensino médio em quatro modalidades: cursos integrados ao ensino técnico (ETIM) – em três anos e período integral
- c) Cursos regulares não integrados ao ensino técnico – em três anos e em meio período
- d) Cursos integrados ao técnico na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA
- e) Cursos Técnicos – Modalidade Semipresencial – Telecurso TEC.

Os cursos oferecidos nas modalidades expostas integram o “Plano de Expansão”, iniciado em 2008. Desde a implantação deste plano, as ofertas de vagas do ensino médio e técnico nas escolas do CEETEPS aumentaram consideravelmente. Ainda sim, no segundo semestre de 2009 devido à existência de espaços e salas ociosas do período noturno em algumas escolas da Secretaria da Educação do Estado, estes espaços foram cedidos e ocupados com cursos ministrados pelo CEETEPS. Esta ocupação ganhou o nome de “Classes descentralizadas” que, por sua vez, foram parte integrante do “Plano de Expansão 2”, realizado em forma de convênio com a Secretaria de Estado da Educação e prefeituras locais.

Atualmente, o CEETEPS é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, responsável pela administração de 208 Escolas Técnicas (Etecs) e 55 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais em 159 municípios paulistas. As Etecs atendem cerca de 226 mil estudantes nos Ensinos Técnico e Médio oferecendo 121 cursos técnicos para os setores Industrial, Agropecuário e de Serviços. Este número inclui 3 cursos técnicos oferecidos na modalidade semipresencial, 20 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e 2 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Já nas Fatecs, mais de 59 mil alunos estão matriculados nos 62 cursos de graduação tecnológica.

Dada a importância que o CEETEPS possui na atualidade, ele é considerado um dos principais agentes de desenvolvimento do Estado de São Paulo, conforme site oficial. Por meio deste centro, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT) do Estado de São Paulo, órgão do governo estadual que tem por objetivo intensificar o desenvolvimento sustentável do Estado busca estimular as

vantagens competitivas das empresas e dos empreendedores paulistas incorporando tecnologia aos produtos da região, por meio da qualificação da mão de obra que é oferecida a partir da CEETEPS. Esta intenção fez com que o Centro Paula Souza se tornasse um importante fomentador de desenvolvimento e, por isto mesmo, hoje ele se vincula à Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade (Investe São Paulo), à Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESP), ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), ao Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), à Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), além das faculdades e universidades estaduais: Faculdade de Medicina de Marília (Famema), Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e Universidade de São Paulo (USP).

Por intermédio dos convênios firmados com os mais diversos setores da sociedade (empresas, sindicatos, prefeituras municipais, secretarias do estado, universidades e outras organizações), o Centro Paula Souza vem expandindo a sua atuação, levando a educação técnica e tecnológica à população dos municípios onde não existem Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, possibilitando atender, em caráter temporário e emergencial, às demandas específicas de profissionais, o melhor desempenho no exercício do trabalho, melhor qualidade de ensino à população, promovendo assim a inclusão social.

Destaca-se a cooperação firmada com as prefeituras, principalmente em municípios de pequeno e médio porte em todas as regiões administrativas do Estado de São Paulo, na instalação de classes descentralizadas (unidades que funcionam com um ou mais cursos, sob a administração de uma Etec), para o desenvolvimento de cursos de Formação Inicial e Educação Continuada e de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, propiciando assim a formação técnica, melhor desempenho no exercício do trabalho e mão de obra qualificada aos seus municípios.

Frente ao exposto, percebemos, então, que o CEETEPS possui fundamental importância no processo de qualificação profissional e nele são empenhados investimentos públicos e privados cujo intuito é a promoção da ciência e da tecnologia capaz de gerar o desenvolvimento social estando, para tanto, presente em todo território estadual por meio de suas escolas e/ou parcerias. Uma das escolas técnicas estaduais mantidas pelo CEETEPS é a escola Parque da Juventude, considerada como modelo por

parte dos gestores do CEETEPS. Esta escola, que compõe o universo de nossa pesquisa, é delineada a seguir.

2.2 A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PARQUE DA JUVENTUDE

A Escola Técnica Estadual Parque da Juventude foi criada a partir de quatro classes desvinculadas da Etec São Paulo no segundo semestre de 2006, pelo Decreto Estadual 51.629 de 05 de março de 2007. Instalada em uma Área Institucional do Parque da Juventude, ela ocupava o Prédio I, prédio este que fazia parte do remanescente complexo da Casa de Detenção do Carandiru, em 26 de fevereiro de 2007.

O local onde a escola está instalada possui uma área de cerca de 6000 mil metros quadrados. Em um prédio reconstruído sob a ótica de um projeto inovador e aberto, em contraposição a ocupação inicial, a Etec Parque da Juventude, dispõe de 15 salas de aula ambientadas de acordo com o componente curricular, 6 laboratórios de informática, 1 laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores (hardware), 1 sala de Info-Serviços, 1 Laboratório de Enfermagem, 1 Laboratório de Bioquímica, 1 Laboratório de Robótica, 2 salas de multimeios (com capacidade para 80 alunos), 1 Espaço do Conhecimento (Biblioteca de Eventos), 1 Centro de Convenções e 1 Espaço Memória do Carandiru. Localizada na Avenida Cruzeiro do Sul, 2630, em Santana, bairro da Zona Norte da Cidade de São Paulo/SP, no Parque da Juventude, ela está em um complexo que teve sua primeira fase inaugurada em setembro de 2003, com um Parque Esportivo de 35m². Este complexo possui instalações esportivas como pista de skate e dez quadras onde são praticados esportes como: tênis, vôlei, futsal e basquete, além das aulas de Educação Física, para os alunos do Ensino Médio das Etecs Parque da Juventude e Etec Artes. Há também áreas de descanso, vestiários e pista para caminhada, Cooper e atividades físicas.

Na segunda fase, ou Parque Central, foi inaugurada em outubro de 2004 e têm aproximadamente 95 mil metros quadrados de área verde, com alamedas, jardins, bosques, árvores ornamentais e frutíferas. Foram implantados morros, que formam espaços de sensação de privacidade. Uma área de 16 mil metros quadrados de bosque, com alguns exemplares remanescentes da Mata Atlântica, é utilizada para a prática de arborismo, instalado pela Federação Paulista de Montanhismo.

Na terceira fase, denominada Parque Institucional, foi entregue à população

local as escolas técnicas profissionalizantes Parque da Juventude e Etec Artes, além de espaços de Inclusão digital (Acessa São Paulo), uma Estação do Conhecimento, Espaço Memória do Carandiru e a Biblioteca de São Paulo. A Etec Parque da Juventude surgiu com uma proposta ousada (site Etec PJ): seu projeto político pedagógico foi concebido para responder às transformações sociais, culturais, tecnológicas e ambientais da sociedade contemporânea, levando em conta as Lei de Diretrizes e Bases da educação profissional que a redirecionam.

A partir da concepção delineada no texto, a proposta do projeto pedagógico da Etec Parque da Juventude visava estabelecer um diálogo direto entre direção, professores, funcionários, alunos e a comunidade geral que atuam na escola. Desta forma, reconhecia-se o seu papel primordial da comunidade na condução e no aperfeiçoamento da educação profissional. Por meio da participação da comunidade na escola, o trabalho da Unidade Escolar focava na preparação para a vida, para o mundo profissional, qualificando para a cidadania e capacitando para o aprendizado permanente, e eventual prosseguimento dos estudos ou diretamente no mundo do trabalho. Esses preceitos, consubstanciados na caracterização da missão e da visão educacional norteador das atividades escolares deveriam pertencer aos valores adotados pela escola no que tange sua ação comunitária. Por isso mesmo, o seu projeto delineava como missão, o intuito de “Promover de modo sistemático e permanente o aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem que garantam a competência profissional e o exercício efetivo da cidadania dos educando” a partir da vontade de ser “Ser reconhecida pela qualidade de atendimento e pelo caráter inovador de seus processos de ensino e aprendizagem”, o que caracteriza a visão desta Etec.

Por seu caráter inovador a Etec Parque da Juventude, estabeleceu os seguintes valores que devem ser eixos fundantes de suas ações: a) em relação à comunidade: foco na satisfação dos alunos e comunidade, com qualidade, rapidez e relacionamento diferenciado. b) em razão de sua integridade: prática de princípios de honestidade e ética nos relacionamentos e trabalho. c) tratando-se de sua objetividade, planejamento e flexibilidade – planejar, desburocratizar e manter a união, mesmo quando assumindo riscos e adaptando às mudanças.

O Projeto Político Pedagógico desta escola ainda concebe como valores o conhecimento no que tange à incorporação e o aprimoramento de novos saberes, de forma permanente, em suas atividades, bem como a Responsabilidade Socioambiental levando a comunidade a rever os processos de trabalho sempre pensando na redução de

consumo de energia, matérias-primas e a produção de lixo. Estes valores acima expostos deveriam evidenciar, inclusive, o compromisso da instituição com a comunidade e da comunidade com a instituição compreendendo que as a partir das funções e atribuições dos agentes neste processo envolvido, se comprometidos com os objetivos e resultados com responsabilidade social, a escola se transformaria em um espaço de transformação social.

A partir do exposto, neste ponto, tornamos os dizeres até aqui delineados em um tecido orgânico. As reformas educacionais, a necessidade de qualificação de mão de obra profissional, a instituição de um centro específico a este finalidade no estado de São Paulo e uma Escola Técnica considerada “modelo” focada nas transformações sociais desvelam um cenário de constantes transformações ao mesmo tempo no qual evidencia a necessidade de rearticulação curricular e social. Afinal, os objetivos das escolas técnicas de hoje não podem ser considerados os mesmos de décadas passadas como se percebe a partir de todo o dito. Em decorrência disso, perceber como as respectivas mudanças ocorrem e, principalmente, quais são suas causas e consequências se torna de extrema relevância. Relevância esta que nos remete aos sistemas de avaliação que será tratado a seguir.

3 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As avaliações das instituições escolares há muito vêm sido analisadas e debatidas. Projetos inovadores, focados na geração de mudanças estruturais e nos processos de gestão, buscam constantemente o aperfeiçoamento dessas instituições. Neste sentido, a avaliação irá servir, então, como uma ferramenta que auxilia a instituição em sua constante melhora e readequação ao contexto no qual ela está inserida. Recentemente, existem tantos conceitos sobre avaliação institucional quanto difusos são seus méritos. A rigor, podemos entender que o principal objetivo da avaliação institucional é verificar a qualidade do objeto educacional a fim de possibilitar uma posterior mudança qualitativa.

Desde a Constituição promulgada em 1988, é dever de o Estado garantir o padrão de qualidade do ensino (Art. 206, VII), e do Poder Público, a autorização e avaliação de qualidade do ensino ministrado pela iniciativa privada (Art. 208, II). Neste sentido, os processos avaliativos tornam possíveis as buscas da melhoria da qualidade do ensino como bem define o inciso III do artigo 214 desta mesma constituição. Em decorrência disso, em 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os processos de avaliação se tornaram obrigatórios em todos os níveis de ensino já que, aportada na respectiva constituição, a LDB pregoa em seu artigo 9, nos incisos VI, VIII e IX que:

É dever do Estado com a avaliação da educação, incumbindo a União de: assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino; assegurar processo nacional de avaliação das instituições de ensino superior; e autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos e as instituições de educação superior (BRASIL, 1998).

A seguridade da qualidade da educação, por meio dos processos de avaliação, pode ser adotada sobre diversas óticas como, por exemplo:

- a) Análise de sistemas/avaliação por objetivos – em que a análise do sistema centra-se na concepção do ensino como uma tecnologia, ou seja, na otimização eficaz dos resultados preestabelecidos da aprendizagem (RIVLIN, 1971; ROSSI; FREEMAN; WRIGHT, 1979). Para uma avaliação objetiva e eficaz é necessário formular com claridade e precisão os comportamentos individuais e específicos nos objetivos de um programa, de um tema, ou de uma sessão de ensino.

b) A Avaliação como informação para a tomada de decisões – que deve orientar-se fundamentalmente na coleta de informação a fim de comunicar essa mesma informação a quem tem de tomar decisões ao nível do ensino (CRONBACH, 1982). Neste tipo de avaliação o foco deverá centralizar-se, portanto, na qualidade da informação, devendo ser clara, oportuna, exata e válida. Em decorrência disso, a função do avaliador é a de fornecer, então, informação útil essencialmente sobre o processo, sendo o objetivo o aperfeiçoamento do ensino (STUFFLEBEAM, 2001).

c) Avaliação sem referência a objetivos – este tipo de avaliação deve ter em conta duas vertentes: a análise do processo de ensino a fim de intervir para o seu aperfeiçoamento (avaliação formativa); o estudo dos resultados, não apenas os previstos nos objetivos, mas também os imprevistos (avaliação somativa) (SCRIVEN, 1967; 1981). A avaliação sem referência a objetivos procura evitar que o avaliador se fixe apenas nos resultados previstos.

d) Avaliação baseada na crítica artística – Este modelo centra-se na concepção do ensino como uma arte e o professor como um artista (EISNER, 1967). É uma avaliação tem um caráter descritivo, um caráter interpretativo, e tem a tarefa de realizar juízos de valor.

e) Avaliação baseada na negociação – que também é considerada por Parlett e Hamilton (1972) como avaliação iluminativa. Nesta, a avaliação não pode abarcar apenas os resultados do ensino, mas o ensino em toda a sua totalidade. A complexidade do processo não pode ser avaliada apenas utilizando uma metodologia objetiva, exata, quantificável, é necessário combinar a observação, as entrevistas com os participantes (estudantes, instrutores, administradores etc.), questionários e a análise de documentos e de informações sobre os antecedentes, a fim de ajudar a esclarecer problemas, questões e significados do programa. Ainda faz parte da avaliação baseada na negociação, a avaliação respondente conceituada por Stake (1967). Nela, a finalidade é procurar responder aos problemas e questões reais que se colocam a professores e alunos quando desenvolvem um programa educativo. Este tipo de avaliação centra-se mais nas atividades do programa do que nas intenções do mesmo, levando em consideração as diferentes interpretações daqueles que estão envolvidos no programa, enfatizando a necessidade de implicá-los na análise e valoração do programa.

Podemos entender como parte da avaliação baseada na negociação, a avaliação democrática cuja necessidade de investigar e avaliar a sala de aula com procedimentos metodológicos naturalistas vislumbra o impacto de uma inovação não num consistente

conjunto de fatos separados, mas no conjunto de atos e consequências intimamente relacionados. Nesta avaliação, para conhecer a realidade e seus significados é necessário que o avaliador faça um retrato real dos acontecimentos e conheça as diversas interpretações dos indivíduos que vivem esses mesmos acontecimentos. Em decorrência disso, as metas e propósitos de um currículo devem ser forçosamente compartilhados com os utilizadores desse mesmo currículo.

Em todos os modelos de avaliações acima exposto, encontramos as opiniões e interpretações dos participantes como parte integrante da avaliação. Neste sentido, firma-se um processo de negociação cuja finalidade principal é a de facilitar e promover a transformação de concepções, crenças e modos de interpretar dos que participam no programa educativo (STENHOUSE, 1975). Isto implica em dizer que no processo de avaliação institucional, quesitos como a opinião acadêmica bem como da comunidade podem ser determinantes à efetividade dos processos. Se a constituição determina que o Estado via MEC deverá verificar os conhecimentos adquiridos, bem como, as condições de oferta e cumprimento dos planos pedagógicos destinados para tal fim, os processos de auto-avaliação institucional podem, em tese, prever possíveis críticas e/ou adequações necessários que emerge da comunidade acadêmica. Isto implica em dizer que a avaliação pode ser um instrumento para antecipação de possíveis transformações, readequação curricular, bem como cumprimento dos projetos pedagógicos do curso, e conseguintemente pode melhorar o curso.

3.1 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS (SAI/ETEC)

Realizar uma avaliação interna, articulando seus resultados ao cenário externo, pode proporcionar às instituições significativos avanços em seu processo educacional. A partir deste entendimento, em 1997, o CEETPPS iniciou a implementação do seu Sistema de Avaliação Institucional (SAI).

O SAI adotado pelo CEETPS segue critérios estatísticos, e embasado em uma metodologia dinâmica quanto as mudanças econômicas e sociais, foi validado em 1998 e implantado em 1999 em todas Etecs e Fatecs do Centro Paula Souza (site Centro Paula Souza). Anualmente todas as escolas técnicas e faculdades de tecnologia são avaliadas para medir o seu nível de aprimoramento. Preocupados desde 1996 em saber as formas e condições de trabalhos dos técnicos e tecnólogos, alinhados à nova LDB, o

CEETPS passou a medir o desempenho profissional e a obtenção de melhorias pessoais e profissionais de seus agentes. Para tanto, implantou o Sistema de Acompanhamento Institucional de Egressos – SAIE – que mapeava, por meio das respostas a essas indagações, se o ensino oferecido contribuiu para a melhoria das condições de vida e trabalho de seus egressos frente à sua atuação profissional e aos setores em que atua considerando, ainda, às necessidades do mercado. Entretanto, em 2000, o método de pesquisa foi alterado. Os ex-alunos passaram a ser pesquisados semestralmente pela Assessoria de Avaliação Institucional através do SAIE.

Em 2001 a pesquisa passou a ser censitária, com atuação de alunos monitores. A Assessoria de Avaliação Institucional conta com a participação do Grupo de Trabalho, que é formado por representantes das unidades, que se reúne periodicamente para adequar o SAI. Em sua realização, as pesquisas centravam-se em um cadastro semestral de todos os possíveis concluintes de curso. Após um ano de conclusão do curso, a Assessoria de Avaliação Institucional, responsável pelas pesquisas, envia questionários, via correio, a todos os cadastrados. A partir das respostas devolvidas por carta-resposta ou pela internet, são emitidos relatórios que servem como referencial sobre a situação dos técnicos e tecnólogos e sua inserção na sociedade.

As Avaliações Institucionais via SAI eram realizadas, até setembro de 2013, basicamente, a partir de três grandes focos, sendo eles, 1) o processo, 2) o produto e 3) o benefício. Os indicadores alinhados ao foco do processo tinham por objetivo mensurar o desempenho pedagógico da instituição, as condições de trabalho, higiene e segurança, o desempenho profissional, a gestão das instituições, assim como, a infraestrutura e a assiduidade de seus colaboradores. Estes indicadores tinham por objetivo retratar a coesão interna da instituição avaliada e, desta maneira, traçar um perfil que pudesse ser comparado com outras unidades institucionais. Em decorrência disso, por meio desse grupo de indicadores, alinhados ao processo, tornava-se possível a percepção de todo o desempenho da unidade escolar.

Já os indicadores direcionados ao produto visava averiguar os resultados de todas as ações inerentes ao processo, ou seja, por meio deles tornavam-se possíveis as percepções do desempenho escolar, sendo este também um indicador do produto, as situações dos egressos onde se realizava um acompanhamento da inserção destes ex-alunos no mercado de trabalho, e, as relações entre a escola e a sociedade cujo objetivo era o de verificar se a unidade escolar estava correspondendo às demandas expressas pela sociedade local.

O terceiro e último grupo de indicadores avaliados pelo SAI, até Setembro de 2013, era direcionado ao benefício. Neste grupo, eram analisados o grau de satisfação dos agentes que direta ou indiretamente atuam nas unidades escolares, bem como se suas expectativas foram atendidas de maneira satisfatória. Nestes indicadores, por meio da avaliação dos cursos, tornava-se possível averiguar se a escola atendia as demandas sociais de maneira plena garantindo, então, a avaliação do processo e do produto anteriormente citados.

Estas avaliações levavam em consideração os aspectos democráticos e participativos desenvolvidos pela Assessoria de Avaliação Institucional. Por isso mesmo, diretores de escola, representantes das comunidades escolares e grupo de trabalho eram convidados a responder questionários cujas perguntas eram separadas entre os três grupos já citados (processo, produto, benefício). Por meio das respostas era possível elaborar um programa para a melhoria do desempenho das escolas. Dentro dessa programação eram realizados, entre outras atividades: Fóruns Regionais de Avaliação, Seminários, Reuniões para troca de experiências e Reuniões de orientação e capacitação.

A avaliação dos cursos técnicos ministrados pelas unidades do Centro Paula Souza é resultante da mesma base metodológica do SAI/Etec, que apura o desempenho das unidades escolares. Entretanto, percebeu-se que muitas vezes um mesmo indicador era computado em mais de um grupo, ou seja, o desempenho escolar, por exemplo, era considerado tanto no processo quanto no produto o que, por sua vez, gerava distorções nas avaliações realizadas. Isto implica em dizer que se dado indicador fosse positivo no produto, uma vez computado, também, no benefício este último apresentaria um resultado diferente não representando, desta forma, a realidade que se desejava observar. Em decorrência disso, os grupos de indicadores e as questões propostas nos questionários foram reformuladas dando origem ao NovoSAI2013.

3.1.1 O Novo Sistema de Avaliação Institucional do Centro Paula Souza

O NovoSAI2013 foi implantado em outubro de 2013, em parceria com a Fundação Vanzolini. O Centro Paula Souza adotou esse novo modelo de avaliação institucional na tentativa de corrigir as distorções apresentadas pelo modelo anterior. Esse modelo apresentou significativas mudanças no sistema de avaliação institucional já que o NovoSAI2013 passou a contar com uma gama de novos indicadores avaliativos.

O objetivo deste novo SAI foi o de atender as novas demandas das unidades de ensino no que tange a sua contribuição para o desenvolvimento local. Em decorrência disso, o modelo foi concebido, basicamente, para contribuir para um melhor diagnóstico e planejamento de ações contínuas a partir das condições de ensino e aprendizagem, ou seja, objetivo de qualquer instituição escolar. Neste sentido, o novo modelo do SAI diferencia-se do antigo modelo no que diz respeito ao seu foco de atuação. Para tanto, as questões e os grupos de indicadores foram reavaliados o que permitiu que as avaliações fossem realizadas a partir de um grupo de indicadores estruturados nas ações didático-pedagógicas e de gestão de cada unidade o que implica, por sua vez, na descentralização das avaliações realizadas.

Neste novo modelo os indicadores foram agrupados de acordo com seu impacto nos processos de ensino e aprendizagem. Desta maneira, o NovoSAI2013 passou a contar com quatro grupos de indicadores a saber: 1)insumo, 2) processo, 3)resultado e 4) impacto. Os indicadores de insumo visam oferecer um diagnóstico da infraestrutura básica da instituição buscando, para tanto, averiguar como o projeto educacional está sendo implementado. Uma vez que este indicador mapeia as ações escolares, ela não é possível de pontuação no que diz respeito às ações da comunidade escolar já que seus resultados também dependem de ações do Estado.

Já o indicador de processo busca analisar como os insumos estão sendo utilizados pelas escolas. Desta maneira, ela permite perceber como, de maneira geral, a comunidade escolar se organiza para o cumprimento de sua missão educacional segundo a perspectiva de seu projeto político-pedagógico e a percepção da comunidade interessada. Esses indicadores são pontuados na avaliação já que, por meio deles, torna-se possível a compreensão do que é apresentado pelos indicadores de resultados.

Os indicadores de resultado mostram os resultados atingidos pelo Centro Paula Souza. Evidencia também, os resultados de cada unidade escolar de maneira mais coesa e precisa já que ele conta com a análise de dados subjetivos de todos os agentes envolvidos na avaliação. A rigor, esse indicador considera o cotidiano, bem como o contexto social no qual a unidade está inserida.

O quarto e último grupo de indicadores – o impacto – têm por objetivo relevar os efeitos produzidos pelo Centro Paula Souza, a médio e longo prazo. Uma vez que este indicador influencia diretamente nas estratégias a serem adotadas pelo Centro Paula Souza, ele, assim como o insumo, não é pontuado. Por meio dele, torna-se possível verificar como a sociedade geral, em específico o mercado de trabalho, se relaciona com

os egressos do Centro Paula Souza permitindo uma visão holística do impacto das escolas na comunidade.

Com exceção dos indicadores de impacto, todos os demais estão divididos em dimensões e áreas. O indicador de insumo possui uma única dimensão chamada condições de ensino. As condições de ensino, enquanto dimensão é dividida em duas áreas, sendo elas, a adequação do espaço físico e das instalações, e, os materiais didáticos pedagógicos. Já o indicador de processo contempla as quatro seguintes dimensões: 1) gestão escolar, 2) desempenho escolar, 3) gestão pedagógica e 4) ambiente educativo.

A dimensão do desempenho escolar contida no indicador de processo é dividida em quatro áreas, sendo elas, o rendimento escolar, o acompanhamento e avaliação da aprendizagem, o fluxo escolar e a frequência escolar. Já a segunda dimensão do processo, ou seja, a gestão escolar possui a gestão democrática da unidade de ensino, o estabelecimento de equipe gestora e de liderança e a habilitação e formação dos profissionais atuantes como áreas de atuação. Já a dimensão da gestão pedagógica divide-se em duas áreas, sendo elas, o planejamento pedagógico e as práticas pedagógicas. Já a quarta e última dimensão dos indicadores de processo, ou seja, o ambiente educativo tem três áreas, a saber: o clima escolar, a disciplina e normas de convivência e a segurança na escola.

No que tange o indicador de resultados, este possui cinco dimensões. A primeira é o desempenho escolar, em que se verifica o grau de satisfação com a escola. Já o segundo, a dimensão da gestão pedagógica, que avalia o nível de satisfação para com o planejamento e as práticas pedagógicas adotadas pela escola. A terceira dimensão dos resultados, avalia o grau de satisfação com o ambiente educativo no que tange o clima escolar. O grau de satisfação geral é verificado na quarta dimensão dos resultados sendo, para tanto, avaliam-se dados objetivos por meio dos questionários aplicados à comunidade, sendo estes, a quinta dimensão dos resultados. No que tange aos indicadores de impacto, avaliam a dimensão externa da escola por meio de seus egressos.

A comunidade escolar que se constituirá como respondentes dos questionários serão os pais ou responsáveis pelos alunos, os respectivos alunos, professores, equipe de direção, funcionários, egressos e coordenadores pedagógicos. Apesar dos questionários serem específicos, algumas questões serão aplicadas a mais de um grupo para que as respostas sejam comparadas. É importante lembrar que, diferente do modelo anterior o

NovoSAI2013, possuem questões direcionadas á uma única dimensão não permitindo, desta maneira, distorções no que tange as avaliações realizadas.

Tendo em vista que o NovoSAI2013 pauta-se, também, nos dados de desempenho da instituição escolar e opera com a sistematização de modo a possibilitar uma análise da inserção dos profissionais no mercado de trabalho, das diferenças regionais e dos procedimentos pedagógicos específicos. As informações permitem uma busca pela superação da qualidade no cumprimento da missão do Centro Paula Souza e atendimento às demandas decorrentes dos avanços técnico-científicos.

Para obter-se o entendimento dos diversos caminhos e os motivos pelos quais diversas instituições possuem resultados diferentes, é importante entender qual é a dinâmica e o contexto no qual cada instituição está inserida. Neste sentido, questiona-se se as avaliações adotadas e instauradas a partir do CEETPS possuem efetivos resultados na comunidade enquanto instrumento de análise de dados para a tomada de decisão. Em decorrência disso, entramos em outro assunto que se constitui como principal fundamento do mote desta pesquisa: a meta-avaliação.

3.2 A META-AVALIAÇÃO

Tratar da meta-avaliação é remontar a década de 1960 e 1970 que, por sua vez, foi marcada por uma conceituação determinista do sistema educacional. Neste período acentuou-se a visão de que a escola é um espaço reproduutor de desigualdades sociais. Já discutido na época pelo educador Paulo Freire em sua pedagogia libertária. Nessa abordagem, a avaliação é concebida como instrumento dialético de diagnóstico a serviço de uma pedagogia libertária no pensamento de Paulo Freire (1975) representa o sentido democrático, antiautoritário, que leve à conscientização e organização política dos educadores. Mas o diagnóstico é inútil se não houver uma ação apropriada, assim, a tomada de decisão pressupõe que o professor deve ter consciência crítica sobre os propósitos de seu ensino. Entretanto, na década de 1980, ocorreu uma ruptura da visão educacional frente à análise determinista, fazendo com que na escola, conforme argumenta Friedberg (1993), fosse considerado o contexto da ação concreta, cujos diversos atores nela envolvidos se envolvessem em jogos de poder. Friedberg (1993) faz esta crítica a partir de uma observação lógica: se os atores são constrangidos pelas regras do sistema, eles contribuem também para a alteração dessas mesmas regras corroborando a observação de Lima (1991) quando afirma que num sistema altamente

centralizado (onde a estrutura central é regulada e emana legislação a fim de impor as suas regras a todas as escolas), as escolas têm a sua forma própria de interpretar e agir, ou seja, têm identidades próprias.

Sendo a escola um contexto de ação concreta, cujos agentes atuam e integram ao mesmo passo no qual modifica um sistema de regras e condutas, um sistema de avaliação educacional não pode ser estático. O dinamismo que o processo determina também impõe a necessidade de alterações em seus modelos e modos de operação, tendo em vista a constante readequação já que, cumpridas as correções necessárias apontadas pela avaliação, o reordenamento dos processos avaliativos se torna condição para sua constante efetividade. A rigor, a avaliação institucional deve ser capaz de entrever, interpenetrar e, ao mesmo tempo, pertencer a este espaço de ação concreta. Aliás, Macedo (1991, p. 193) apontou, anteriormente, a necessidade de "desenvolvimento de um sistema de avaliação que corresponda simultaneamente a um processo de informação, de análise de recursos, de apoio à decisão e enriquecimento das escolas". Que leve em consideração este sistema, além dos processos, todos os intervenientes dele considerando o propósito de melhoria da qualidade do mesmo.

Convém ressaltar que um sistema de avaliação institucional possui muitos predicados, além de diversas e variadas formas de elaboração e conceituação. Neste sentido, concorda-se com Stuffbleam (2001) quando afirma que a avaliação, na educação, pode ser entendida como um processo de delinear, obter e prover informações úteis para julgar alternativas de decisão. Esse conjunto de fases ordena-se sequencialmente (é um processo) e atuam integradamente (é um sistema).

Enquanto ação processual e sistemática, a avaliação não é (não deveria ser) algo separado do processo de ensino-aprendizagem. Isto implica em dizer que ela não é um apêndice independente do referido processo constituindo-se, em decorrência disso, no respectivo processo em si, cujo caráter exerce um papel específico em relação ao conjunto de componentes que integram o ensino como um todo (ZABALZA, 1995). Desta forma, mesmo a avaliação institucional, na educação, deve ser holística. Ela deve permitir analisar os diversos fatores intervenientes no processo educacional. Deve, ainda, levar em consideração as diferentes perspectivas e interpretações dos diversos atores que estão sob sua égide contribuindo para uma melhor análise do próprio sistema que a ela é submetido.

Para que a avaliação institucional alcance efetivos resultados, torna-se importante, então, avaliar o *modus operandi*, bem como o contexto social e educacional

no qual a respectiva avaliação se desenvolve e está inserida. A rigor, torna-se importante avaliar a própria avaliação na tentativa de corrigir possíveis desvios e aprimorá-la aos seus objetivos, dentro do contexto em cena.

A avaliação da avaliação, conhecida e conceituada como meta-avaliação, é um processo que começou a ser delineado a partir da observação oriunda da necessidade do indivíduo (neste caso, o professor) ser capaz de refazer o sentido dos esquemas por ele assumidos. Segundo Brookfield (1986; 1995), Garrison (1992) e Mezirow (1990; 1991) ela é o processo capaz de fazer com que seus agentes considerem perspectivas alternativas frente ao processo já em desenvolvimento. Por isso mesmo, a meta-avaliação assume uma vertente crítica e reflexiva da própria ação. Ela permite a análise e objetiva, ao mesmo tempo, à melhoria da ação referenciada. Em outras palavras: trata-se de um processo de reflexão-ação-reflexão que desvela, para o gestor, perspectivas alternativas e de diferentes interpretações dos outros atores no processo avaliativo.

Como síntese resultante deste processo pode inferir que as meta-avaliações são, a rigor, o processo pelo qual os cumprimentos das políticas educacionais norteadas pelos projetos políticos pedagógicos estão sendo e, principalmente, de que forma estão sendo cumpridas. Mais do que isso ela é, também, o instrumento pelo qual as ações necessárias para a recondução e/ou alterações nos caminhos percorridos pela instituição, serão decididos. Aqui emerge, então, a necessidade de se realizar uma meta-avaliação na Etec Parque da Juventude que tem, por sua vez, o sistema padronizado com as demais Etecs de todo estado de São Paulo. Fundamenta-se esta importância no entendimento de que avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, o processo de avaliação tem uma importância social e política no fazer do próprio processo. Assim, ao entender que a avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento de uma instituição ampliando, desta forma, os seus conhecimentos, torna-se fundamental que ela disponha dos principais elementos relativos a elas como, por exemplo, a instituição onde se planeja e direciona os trabalhos cotidianos. Local este que, enquanto universo de nossa pesquisa, descreveremos a seguir.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

Para desenvolver a presente pesquisa e estudar o Sistema de Avaliação Institucional da Escola Técnica Estadual Parque da Juventude, um estudo exploratório e qualitativo foi realizado. Este estudo dividiu-se em três momentos distintos. E, em todos os momentos foram realizadas pesquisas exploratórias, com técnica de pesquisa bibliográfica e de pesquisa documental.

Na primeira fase o foco da análise se deu na literatura de avaliação institucional, sobre meta-avaliação, especificamente.

Em seguida, nas avaliações institucionais disponíveis na WebSAI – sistema de acompanhamento e controle das avaliações realizadas em toda rede de escolas técnicas estaduais, demonstrado no anexo A e B. Na terceira fase, o foco foi a própria Comissão Avaliativa da Escola (Grupo de Trabalho) encontrado no apêndice C, que se torna o sujeito social desta pesquisa, e onde os seis membros componentes responderam, de maneira participativa, a um questionário semi-estruturado, com questões abertas, sobre a meta-avaliação, apêndices B.

É importante ressaltar que esta pesquisa exploratória adotou o método qualitativo. Para Silveira et al (2009) as pesquisas exploratórias conforme a autora simplifica a forma de entender o que é pesquisa exploratória “quando a questão-chave se volta para a obtenção de respostas para questões como: o que; onde; como; quem; quando, etc.

As pesquisas qualitativas, segundo Lima (2001) é orientado pela interpretação do fenômeno a ser estudado e, por isso possui um cunho mais subjetivo do que objetivo. Para Neves (1996) é justamente a contextualização e a possibilidade de interpretação do problema que permitem a construção da realidade por meio do fenômeno que se estuda e, principalmente, da forma na qual este fenômeno se apresenta. Neves (1996) ainda argumentam que para este tipo de pesquisa, o entendimento teórico, a capacidade de percepção e compreensão dos diferentes fatos que incidem sobre o objeto é de fundamental importância para a análise com profundidade do que se busca compreender. Para tanto, buscou-se iniciar esta investigação de maneira exploratória.

As investigações exploratórias geralmente partem de um raciocínio dedutivo que se inicia a partir da familiarização do pesquisador com o tema a ser estudado (FREITAS, 2000). Esta familiarização ocorre, por exemplo, a partir de uma revisão sistemática da literatura que permite, por meio de sua análise, a criação de uma base

crítica e analítica acerca do assunto a ser estudado. Esta aproximação que, segundo Cervo e Bervian (1983) pode ser realizada a partir da análise da produção bibliográfica sobre o tema estudado que enseja critérios específicos à essa finalidade.

A partir do exposto, percebe-se que para uma pesquisa qualitativa e exploratória se faz necessário o estabelecimento e cumprimento de algumas etapas que só podem ser conduzidas por meio da utilização de técnicas específicas. No caso deste trabalho exigiram-se três diferentes técnicas, a saber: 1) a revisão sistemática da literatura; 2) a análise documental das avaliações disponíveis na WebSAI e 3) a análise das questões abertas constantes no questionário aplicado ao grupo responsável pela meta-avaliação da Escola Técnica Estadual Parque da Juventude, com adoção da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2009).

Se pode afirmar que a meta-avaliação, em seu sentido mais amplo, busca a qualidade da avaliação realizado e que garante que as diferentes avaliações sejam suficientemente confiáveis, e que possam ser comparadas, e que seus resultados sejam combinados, amparando as decisões gerenciais, conforme indicam os autores Boruch e Petrosino (2004). Para tanto, os documentos disponíveis no WebSAI, um dos focos desta pesquisa, foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo, preconizada por Bardin (2009). Segundo o autor, esta é uma técnica para sistematizar e descrever um conteúdo presente em qualquer tipo de comunicação. Para sistematizar o conteúdo da mensagem se faz necessário, primeiramente pré-analisar o material a ser estudado para, a partir deste ponto, explorar e, posteriormente, tratar os resultados obtidos. Apesar de se partir da mensagem, quando se analisa um conteúdo, se deve levar em consideração as condições históricas, sociais e contextuais nos quais o conteúdo foi produzido (PUGLISI; FRANCO, 2006). Por isso mesmo, conforme relata Minayo (2003) esta condição é fundamental para mapear e, principalmente, indicar a relevância dos resultados obtidos.

A análise do conteúdo, mesmo tendo surgido como uma técnica que deveria ser aplicada e interpretada quantitativamente, a necessidade da identificação, interpretação e análise do que está sendo dito sobre determinado assunto faz com que esta técnica possua um caráter qualitativo, conforme relata Vergara (2004). Puglisi e Franco (2006) salientam que a análise do conteúdo deve produzir inferências e, para tanto, se faz necessário buscar pistas, indícios e sinais que possam ser, posteriormente, colocados em evidência. Por isso mesmo, há necessidade do entendimento da contextualização da produção de determinado conteúdo.

Diante do exposto, a análise do conteúdo realizada nesta pesquisa considerou o SAI via WEB (WebSAI) referente à Escola ETEC PJ, em novembro de 2012. Os relatórios analisados corresponderam às respostas das comunidades escolares, sendo estes os dados institucionais de desempenho escolar e dos alunos egressos. Os alunos do ensino técnico, os docentes e funcionários, os egressos, os pais, o Diretor, os Coordenadores de Cursos e o Coordenador Pedagógico foram os sujeitos sociais que responderam aos instrumentos de coleta de dados do SAI, sendo que os relatórios objeto de estudo desta pesquisa são os resultados processados pelo SAI, correspondendo à avaliação institucional realizada pela ETEC PJ, no ano de 2012. Já a análise do conteúdo realizada com o grupo de avaliação da ETC PJ, ou seja, a Comissão designada para este fim, se deu por meio das respostas obtidas diretamente com estes participantes na pesquisa, por meio de um questionário semi-estruturado. É importante esclarecer que os questionários semi-estruturados, segundo Polit e Hungler (1995), são de abordagem qualitativa e objetiva coletas e analisar sistematicamente materiais narrativos. Eles possuem a propriedade de aportar entendimentos de caráter subjetivos, utilizando procedimentos de coleta de dados com menor controle imposto pelo pesquisador. O questionário aplicado foi composto por dez questões abertas, a saber:

- 1) *O que você entende por Meta-Avaliação? Explique, sucintamente.*
- 2) *Quais as vantagens e desvantagens de uma avaliação institucional?*
- 3) *Como o grupo de trabalho avalia os resultados da respectiva avaliação?*
- 4) *Neste processo, qual o papel dos representantes do Grupo de Trabalho do SAI/ETEC PJ?*
- 5) *Em seu entendimento o Novo Modelo de processo de Sistema de Avaliação Institucional (SAI) adotado no CPS e em especial na ETEC PJ subsidia a gestão administrativa e pedagógica da ETEC PJ?*
- 6) *Os resultados do SAI 2012, quanto à ETEC PJ foram de 86,35%. Em seu entendimento quais são os benefícios do Novo Modelo SAI comparado ao anterior para o atendimento das fragilidades apontadas nos relatórios do WEB/SAI PJ?*
- 7) *Como o Grupo de Trabalho pretende a partir do Novo Modelo SAI sanar os pontos fracos encontrados no modelo anterior, pode ser ainda melhorado (aumentado) no caso de ação de intervenção para melhoria/aperfeiçoamento no processo adotado nesta Escola?*
- 8) *Com a descentralização do Novo SAI, como o Grupo de Trabalho visualiza*

as principais ações a serem tomadas?

9) Existe um plano de trabalho a partir do novo modelo de avaliação SAI?

10) Quais as considerações finais que você poderia registrar levando em consideração o Novo Modelo de Sistema de Avaliação Institucional aplicado na ETEC PJ 2013?

Este instrumento de coleta de dados se encontra no Apêndice B. Para possibilitar a coleta de dados de forma a dar a conhecer o que estava sendo realizado nesta pesquisa, no sentido de contar ainda mais com a participação e a colaboração dos seis participantes, foi preenchido um termo de TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, convidando cada um a participar como voluntário deste estudo. Este documento consta no Apêndice A. Ainda, nesta ocasião, foi coletada uma AUTORIZAÇÃO para validar esta participação voluntária. Este documento está no Apêndice A.

4.1 O CONTEXTO DA PESQUISA: A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PARQUE DA JUVENTUDE

A Escola Técnica Estadual Parque da Juventude, universo desta pesquisa, tem em seu projeto político-pedagógico um objetivo claro, simples e, ao mesmo tempo, amplo: desencadear um processo de busca de saber, protagonizado pelo aluno, a fim de promover a formação de valores e a aquisição de competências e habilidades na construção de conhecimentos significativos e sistematizados. Este objetivo parte do entendimento de que é dando a oportunidade de refletir sobre determinadas situações de práticas sobre uma convivência harmoniosa com respeito mútuo que o aluno pode construir direitos e deveres de cada grupo, preservando e respeitando a diversidade cultural. Para tanto, ela prioriza a interdisciplinaridade, a fim de resolver problemas e estabelecer relações de forma crítica entre as diferentes áreas do conhecimento.

Para atingir objetivos tão amplos, a Escola deve articular e promover a integração com a comunidade, com propostas de ações planejadas e um trabalho coletivo e democrático, que atenda às necessidades concretas e significativas da sociedade em que vivemos.

Se forem premissas da Escola, a formação de um ser humano pensante, que atua e transforma e, ao mesmo tempo constrói o seu conhecimento individual e coletivo,

através da aproximação da teoria e prática, com referenciais positivos como a cooperação, respeito, diálogo, democracia e responsabilidade, hoje, mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos, formar-se para a vida, em um mundo de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, significa saber informar-se, comunicar-se, argumentar, compreender e agir, enfrentar problemas de qualquer natureza, participar socialmente de forma responsável, ética e solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas, ter competência profissional e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado. Entendemos que para alcançar estes resultados, a escola deve perceber e reelaborar constantemente suas ações e isto só é possível a partir de um bom instrumento avaliativo que deve, também, ser constantemente reelaborado.

Para reelaborar estes instrumentos – questionários aplicados pelo NovoSAI2013 – uma meta-avaliação se faz necessária. É claro que sabemos que cotidiano ao qual nos referimos e onde realizaremos a meta-avaliação é de uma escola considerada modelo por parte do governo do estado de São Paulo. Esta escola no inicio de suas atividades já contava com o SAI adotado pelas demais Etecs, vinculadas ao CEETEPS. Entretanto, sabe-se que o cotidiano nos reserva desafios que se metamorfoseiam ao mesmo passo no qual se amalgamam em sua concretude e, por isso, o planejamento das ações dos trabalhos não podem ser fixas e nem, tão pouco, regidas por sistemas de avaliações instituídos em dado momento cujo cenário educacional diferia do atual. Sendo um dos problemas já citados neste trabalho, sendo que o SAI utilizado atualmente na Etec PJ foi encomendado e implementado há mais de 15 anos pelo Centro Paula Souza. E, desde sua implementação, não houve, efetivamente, uma avaliação formal da utilidade e funcionamento do respectivo sistema, bem como das informações que emanam deste sistema, em forma de relatórios.

O NovoSAI2013 possibilita a verificação das diferentes práticas de cada unidade de ensino, embasada numa metodologia de finalidade construtiva e formativa, e permitem à comunidade escolar a identificação de eventuais fatores críticos, sinalizadores de oportunidades de melhoria, promovendo assim uma gestão participativa, que se reflete na efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Com esta vista e se faz necessário promover esta avaliação, mais sistemática, dos relatórios emanados do SAI, em termos de resultados. Por se tratar de uma escola modelo, como já dito, e partindo do entendimento de que uma organização é um sistema que realiza seu trabalho por meio de um conjunto de atividades inter-relacionadas ou interativas

(processos), a Etec PJ, enquanto organização consome recursos e produz bens e serviços. Assim, se visualiza que os resultados do SAI é apenas uma etapa em que a própria escola avalia aspectos do seu processo de gestão o que exige, por sua vez, a necessidade da meta-avaliação, conforme já explanado. No caso da escola Parque da Juventude, o NovoSAI2013 avalia uma estrutura que conta com 95 professores e 790 de alunos. Com 440 alunos ingressantes semestralmente nas diversas modalidades de ensino. Vale lembrar que, até o momento, não houve uma avaliação sobre o NovoSAI2013 e se faz necessário, então, haver esta avaliação de maneira mais sistemática. Há, inclusive, interesse da alta gestão escolar do CEETEPS/Etec Parque da Juventude para a reformulação de possíveis ações a partir da gestão dos indicadores já avaliados. As adaptações do NovoSAI2013 são feitas pelos Grupos de Trabalho, com representantes das unidades escolares, pela meta-avaliação feita por todas as Etecs e Fatecs. Esta amostra é intencional, com quem está ligado ao SAI, e conta com técnicos e funcionários e com os que fazem parte do SAI/Etec Parque da Juventude: diretoria, administração, coordenação que são desta forma, os sujeitos sociais da pesquisa do SAI. É importante lembrar que esta amostra corresponde à população pesquisada no Apêndice C.

O NovoSAI2013, anexo C, ainda não possui resultados a serem avaliados e comparados com o modelo anterior. Entretanto, ele se firma como um novo desafio a ser enfrentado no que diz respeito a sua aplicabilidade. A rigor, o NovoSAI2013 tende a operar de uma nova maneira problemas já detectados no modelo anterior adotado. Isto implica em dizer, então, que perceber como este novo modelo é avaliado pelos responsáveis por sua aplicação e análise se torna fundamental. Em decorrência disso, optou-se por realizar uma pesquisa empírica sobre a efetividade das avaliações institucionais, mas dando especificidade ao NovoSAI2013.

Os resultados obtidos nas três diferentes fases desta pesquisa a partir da utilização das técnicas já descritas são apresentados no capítulo a seguir.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor análise e discussão dos resultados, neste capítulo optou-se por realizar uma análise dos resultados de cada técnica de pesquisa para posterior discussão dos resultados gerais. Para tanto, os resultados da Revisão Sistemática da Literatura é o que segue.

5.1 A REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA

Para realizar a Revisão Sistemática da Literatura partiu-se do levantamento sobre o tema abordado em bases de dados de trabalhos científicos. As bases de dados utilizadas foram a Scielo, a Eric, a Ebsco e o Portal Capes de Teses e Dissertações. Foram resgatados, nestas bases, trabalhos publicados nos últimos dez anos sobre a temática utilizando-se, para tanto, a meta-avaliação como palavras-chave.

A palavra-chave foi utilizada para a busca por títulos nas bases de dados mencionadas. Na Scielo foram levantados oito artigos sobre a temática enquanto que no Portal Capes 11. Entretanto, dos 11 artigos contidos no portal, três deles foram excluídos por, também, estarem indexados na base Scielo. Já a Ebsco apresentou dois resultados publicados em 2012 e a Eric apresentou seis artigos já mencionados no Portal Capes e, por isso mesmo, foram excluídos.

Sintetizando o resultado deste levantamento, obteve-se as seguintes produções sobre a meta-avaliação:

Quadro 1 – Resultado do levantamento nas bases de dados

Base	Meta-avaliação
Scielo	Hedler, Helga Cristina and Torres, Cláudio Vaz Meta-avaliação de auditorias de natureza operacional do tribunal de contas da união. Rev. adm. contemp., Set 2009, vol.13, no.3, p.469-486. ISSN 1415-6555
	Aguiar, Natália Morais Corrêa Borges de and Lins, Maria Judith Sucupira da Costa Políticas de avaliação do ensino naval. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Set 2013, vol.21, no.80, p.533-546. ISSN 0104-4036
	Elliot, Ligia Gomes. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Dez 2011, vol.19, no.73, p.941-964. ISSN 0104-4036
	Firme, Thereza Penna and Letichevsky, Ana Carolina Improved community conditions in a brazilian slum: a significant consequence of its evaluation. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., June 2007, vol.15, no.55, p.299-310. ISSN 0104-4036
	Letichevsky, Ana Carolina, Vellasco, Marley Maria Bernardes Rebuzzi and Tanscheit, Ricardo A fuzzy decision support system for meta-evaluation a new approach and a case study performed in Brazil. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Sept 2007, vol.15, no.56, p.447-462. ISSN 0104-4036
	Letichevsky, Ana Carolina et al. La Categoría precisión en la meta-evaluación: aspectos prácticos y teóricos en un nuevo enfoque. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Ene 2005, vol.13, no.47, p.255-268. ISSN 0104-4036
	Furtado, Juarez Pereira and Laperrière, Hélène Parâmetros e paradigmas em meta-avaliação: uma revisão exploratória e reflexiva. Ciênc. saúde coletiva, Mar 2012, vol.17, no.3, p.695-705. ISSN 1413-8123
Scielo	Arroyo, Daniela Munerato Piccolo and Rocha, Maria Silvia Pinto De Moura Librandi Da Meta-avaliação de uma extensão universitária: Estudo de caso. Avaliação (Campinas), Jul 2010, vol.15, no.2, p.131-157. ISSN 1414-4077
CAPES	Thereza Penna Firme ; Ana Carolina Letichevsky O Desenvolvimento da Capacidade de Avaliação no Século XXI: enfrentando o desafio através da meta-avaliação
	Ligia Gomes Elliot Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação Metaevaluación: de los abordajes a las posibilidades de aplicación Metaevaluation: from approaches to possibilities of application
	Furtado, Juarez Pereira ; Laperriere, Helene Parametros e paradigmas em meta-avaliacao: uma revisao exploratoria e reflexiva.(Texto en Portuguese)
	Heraldo Marello Vianna Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional
	Ferreira, Cátia Liliana Barroso Os processos de gestão de uma organização e a meta-avaliação para a ação organizacional
	Daniela Munerato Piccolo Arroyo ; Maria Silvia Pinto De Moura Librandi Da Rocha Meta-avaliação de uma extensão universitária: Estudo de caso Meta-evaluation of a university extension: a case study
	Ana Carolina Letichevsky ; Marley Maria B. R. Vellasco ; Ricardo Tanscheit ; Reinaldo Castro Souza La Categoría precisión en la meta-evaluación: aspectos prácticos y teóricos en un nuevo enfoque A categoria precisão na avaliação e na meta-avaliação: aspectos prácticos e teóricos em um novo enfoque The category precision in the evaluation and meta-evaluation: practical and theoretical aspects
Ebsco	Ana Carolina Letichevsky ; Marley Maria Bernardes Rebuzzi Vellasco ; Ricardo Tanscheit A fuzzy decision support system for meta-evaluation a new approach and a case study performed in Brazil Un sistema de suporte a la decisión para meta-evaluación y sus consecuencias: nueva abordaje y estudio de caso realizado en Brasil Um sistema fuzzy de suporte à decisão para meta-avaliação uma nova abordagem e um estudo de caso desenvolvidos no Brasil
	Improved community conditions in a brazilian slum: a significant consequence of its evaluation Mejoría de la situación de una comunidad brasileña de baja renta: expresiva consecuencias de evaluación Melhoria da situação de uma comunidade brasileira de baixa renda: expressiva consequência de sua avaliação
Ebsco	Furtado JP; Laperrière H, Parameters and paradigms for meta-evaluation: an exploratory and reflective review]
Ebsco	Hartz ZM, [Meta-evaluation of health management: challenges for "new public health"].

Por meio da revisão sistematizada da literatura observou-se que dos 19 trabalhos relacionados à meta-avaliação, nenhum deles refere-se ao ensino técnico. Isto evidencia que o tema ainda pode ser considerado novo e, por isso, não possui uma literatura repertoriada. Isto implica em dizer que a meta-avaliação como foco de pesquisa neste nível modalidade de ensino ainda encontra-se em desenvolvimento evidenciando que o presente estudo se firma como uma importante contribuição para a discussão proposta.

É importante esclarecer que não havendo muitos estudos sobre esta temática no nível de ensino profissional, os referenciais para o entendimento do assunto só podem ser sistematizados e (re)orientados a esta finalidade.

5.2 A ANÁLISE DOCUMENTAL DAS AVALIAÇÕES CONTIDAS NO WEBSAI

Os resultados preliminares da pesquisa de campo indicam que os dados institucionais de desempenho escolar relatados nos resultados da avaliação institucional foram apresentados segundo os seguintes indicadores, como da síntese geral do *processo, produto e benefício*.

Por sua vez, os *indicadores do processo* foram compostos por: a) desempenho pedagógico; b) higiene e segurança; c) gestão; d) infraestrutura; e) desempenho profissional e, f) assiduidade. Já no que tange aos *indicadores do produto* foram considerados: a) desempenho escolar; b) situação de egressos; c) relação escola-sociedade. Os *indicadores do benefício* foram: a) grau de satisfação; b) expectativas atendidas; e c) avaliação dos cursos.

Frente aos indicadores acima delineados e conscientes de que os indicadores expressam tendências que podem ser, ou não, objetos de posterior análise, utilizaram-se os mesmos para analisar os resultados do SAI, ou seja, os relatórios emitidos pelo mesmo. Vale lembrar que esta análise do sistema centra-se na concepção do ensino como uma tecnologia, ou seja, na otimização eficaz dos resultados preestabelecidos da aprendizagem (RIVLIN, 1971; ROSSI; FREEMAN; WRIGHT, 1979). Esta análise permitiu entender o contexto no qual a escola está fundamentando suas decisões em nível de ensino. Entretanto, é importante esclarecer que a complexidade do processo não pode ser avaliada apenas utilizando uma metodologia objetiva, exata, e quantificável. A análise de documentos e de informações sobre os antecedentes, a fim de ajudar a esclarecer problemas, questões e significados do programa. Desta forma, como esta pesquisa se encontra em estágio de conclusão, os resultados que se apresentam possuem

caráter pré-definidos.

Dentre as questões avaliadas pelo SAI enfoca-se, esta pesquisa, aquelas que apresentaram algum tipo de fragilidade em suas respostas. Este enfoque foi intencional e direcionado, já que se trata aqui da ETEC PJ, e como mencionado, é uma escola considerada modelo. Busca-se, então, verificar quais pontos que apresentaram fragilidade no que tange ao desempenho pedagógico, considerando como frágeis aqueles que a pontuação, em percentual, foi inferior a 70%. Neste quesito se percebe que, por exemplo, apenas 53,95% dos estudantes do ensino técnico possuem noções de prevenção de acidentes e de segurança e medicina no trabalho. Estes mesmos estudantes de ensino técnico somado a uma parcela de aproximadamente 15% promovem atividades que incentivam o desenvolvimento básico de higiene e segurança. O que nos leva a questionar, quais os motivos e, principalmente, quais as ações estão sendo orientadas para esta finalidade.

Em outro eixo pedagógico, e nem por isso excludente, encontram-se os professores. Destes, segundo dados divulgados pelo SAI de 2012, apenas 67,24% participam de atividades cooperativas ou associações de pais e mestres (APM). Este número decresce em 5% quando questionados sobre as políticas de progressão e qualificação profissional. Estes indicadores nos levam ao entendimento de que mesmo em uma escola modelo, alunos e professores não estão totalmente satisfeitos. Cabe levantar se estes mesmos questionamentos, em períodos anteriores, apresentam fragilidades quanto às questões aqui expostas. E, se já foram objeto de satisfação em outro tempo, ou seja, se os itens quando considerados satisfatórios pelo processo avaliativo não acabam sendo isolados das fragilidades apontadas em outro momento avaliativo.

Percebe-se nos resultados apresentados que 59,04% dos alunos não estão satisfeitos com o Grêmio Estudantil e/ou Comitês da Escola, ao passo que também se encontram (63,79%) insatisfeitos com a Associação de Pais e Mestres (APM), indicando uma insatisfação acima dos seus professores. Logo, a partir destes dados preliminares se podem questionar: quais motivos levam os alunos e os professores a estarem insatisfeitos em uma escola modelo? E, se uma avaliação deve orientar-se fundamentalmente na coleta de informação a fim de comunicar essa mesma informação a quem tem de tomar decisões ao nível do ensino (CRONBACH, 1982), como esta informação vem sendo tratada? Se a finalidade do modelo é procurar responder aos problemas e às questões reais que se colocam aos professores e alunos quando

desenvolvem um programa educativo, quais respostas estão sendo dadas a estes problemas? Estas perguntas condicionam reflexões que, por sua vez, demandam a continuidade da pesquisa, indicando a necessidade de análise e comparação dos resultados evidenciados nos relatórios do SAI, em anos anteriores, de pesquisa com alunos e professores sobre os motivos da insatisfação apontada nos relatórios, e de entendimento das possibilidades de solução dos mesmos pela direção da ETC PJ. Para tanto, há necessidade de continuidade desta pesquisa, com diferentes técnicas de pesquisas qualitativas, assegurando a triangulação na obtenção dos dados e a respectiva análise e interpretação dos mesmos.

A partir da pesquisa realizada, se observou que o papel da avaliação decorre das próprias metas educacionais estabelecidas para a proposta. Assim a avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento de uma instituição ampliando, desta forma, os conhecimentos da organização e, a partir disto, possibilitando a tomada de decisões por parte dos gestores. Para tanto, se faz condição *sine qua non* do processo dispor de elementos relativos ao objeto e, principalmente, sobre o próprio processo ensejando o entendimento do que, para quê, assim, como o porquê avaliar. Mesmo porque, entende-se que avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. A avaliação tem uma importância social e política no fazer educativo. E essa importância está presente em todas as atitudes e estratégias avaliativas que se adota.

Avaliar a avaliação, enquanto objetivo proposto neste trabalho, como meta-avaliação, torna-se uma ação complexa e, ao mesmo tempo geradora de diretrizes para a tomada de decisão institucional. Assim, a meta-avaliação realizada, desenvolvida com base na avaliação feita na unidade Etec PJ, conforme o resultado dos relatórios disponíveis no WebSAI, em novembro de 2012, teve, nesta primeira fase de estudo, o foco voltado para os alunos do Ensino Técnico e aos professores desta unidade.

Os resultados indicados pelos dados institucionais de desempenho escolar mostraram a partir da meta-avaliação institucional, quanto aos indicadores da síntese geral do processo, produto e benefício que são poucos os pontos fracos existentes nesta Etec PJ.

As fragilidades apontadas pelos alunos do ensino técnico se voltam para aspectos complementares ao processo de gestão e de ensino-aprendizagem, sendo estes: noções sobre a CIPA e Segurança e Medicina do Trabalho (53,95%) e falta de apoio ao desenvolvimento do Grêmio Estudantil e/ou Comitês (59,04%). Além destes, considerados os principais, a falta de interesse pelas APM e/ou Cooperativas (63,56%),

a falta de atividades que incentivam o desenvolvimento de hábitos de higiene e segurança (68,93%). Com relação aos docentes, os pontos fracos observados foram pela participação das atividades da APM e/ou Cooperativas (63,24%) e as políticas de progressão e qualificação profissional (63,79%). Estes são apenas dados analisados neste primeiro momento e que serão revistos e analisados em profundidade, comparando-os, inclusive, no ano de 2012 com os anos anteriores de 2010 e 2011.

Estes resultados poderão amparar o processo da avaliação institucional da Etec PJ, em suas ações corretivas, dentro do entendimento maior de gestão educacional contemporânea e, seguidos do questionário aplicado, com profundidade, aos agentes da comunidade escolar teremos, então, o subsídio necessário para a tomada de ações norteadoras de novos processos educativos.

5.3 A ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS QUESTIONÁRIOS

Os documentos analisados são os questionários enviados aos seis integrantes da comissão de avaliação da Etec PJ. Uma vez que os respondentes registraram suas impressões no questionário, este pode ser considerado um documento que, conforme Severino (2010), não necessita de um suporte específico. A coleta de dados dos documentos analisados foi realizada em momentos nos quais a equipe não se encontrava reunida, ou seja, as informações foram coletadas de maneira isolada, mas com todo o grupo que pertence à comissão de avaliação institucional da ETC PJ (Apêndice C).

Cellard (2008, p. 295) nos informa que muitas vezes o documento é a única fonte sobre determinado fenômeno. Em nosso caso, dada a ausência de literatura sobre a temática, estes documentos podem ser as únicas fontes de ampliação do conhecimento sobre o assunto. Considerando o que preconiza Bardin (2009), os documentos foram analisados a partir dos seguintes passos:

Na fase de pré-análise, enquanto primeiro passo organizou-se a fim de se estabelecer os procedimentos a serem adotados, o material coletado com os questionários. Já na fase de exploração do conteúdo, foram identificadas no material coletado palavras e expressões que se fizeram como unidades de significados. Para tanto, foi consideradas as palavras que se repetiam com maior frequência e/ou intensidade na composição final de todas as respostas, por questão isolada, dos respondentes. Ou seja, agrupo-se todas as respostas inerentes a determinada questão, a fim de verificar a intensidade e/ou a frequência das palavras e/ou expressões oriundas

de cada questão. A partir do conhecimento da frequência e da intensidade das palavras e das expressões contidas nos documentos, tornou-se possível a criação das Categorias de Análise.

Na realização destas análises, primeiramente, registraram-se todas as respostas dos questionários aplicados em planilha Excel. Posteriormente foram utilizados como suporte para a contagem de frequência, o *Wordlie*, programa que cria nuvens de palavras a partir da maior frequência e/ou repetição de palavras contidas em determinado texto.

A partir dos procedimentos acima delineados, no que tange a questão 01 direcionada aos respondentes do questionário, ou seja, quando questionados: *O que você entende por meta-avaliação?* Observou-se um conhecimento mínimo sobre o assunto. Os respondentes indicaram ser um “sistema” que “visa à qualidade” ou, até mesmo, um processo de “avaliação institucional que busca melhorias”. Mas, nenhum direcionou sua resposta ao entendimento daquilo que realmente se trata conforme a fundamentação teórica contida neste trabalho. As respostas dos entrevistados podem ser visualizadas agrupadas no quadro 2:

Quadro 2 – Agrupamento das respostas da questão 01

Respondente	1) O que você entende por Meta-Avaliação? Explique, sucintamente.
1	A meta-avaliação consiste em estabelecer critérios de superação para evolução institucional. Neste sentido, percebe-se que a proposta é lançar um desafio, para possibilitar a propensão.
2	É um meio da instituição poder realizar uma avaliação interna junto com seus “clientes” e com seus colaboradores, para alinhar metas e melhorias na instituição.
3	São metodologias de oferecer com contínua qualidade, novos processos de avaliação somativa, formativa, com o intuito de proporcionar uma participação mais dinâmica e conjunta com os docentes e discentes.
4	É um sistema que visa o aperfeiçoamento da qualidade na educação.
5	Trata-se de importante estratégia para a gestão institucional, pois as informações produzidas no desenvolvimento do processo avaliativo orientam a tomada de decisão, permitindo a melhora da qualidade institucional.
6	Criar um ambiente de avaliação dos resultados para melhorias para a próxima avaliação.

Quando analisado o conteúdo destas respostas por meio da análise do conteúdo, observou-se que a avaliação institucional e a qualidade estão no cerne das respectivas respostas, apesar da melhoria também ser um termo recorrente entre os respondentes conforme observado na figura 1:

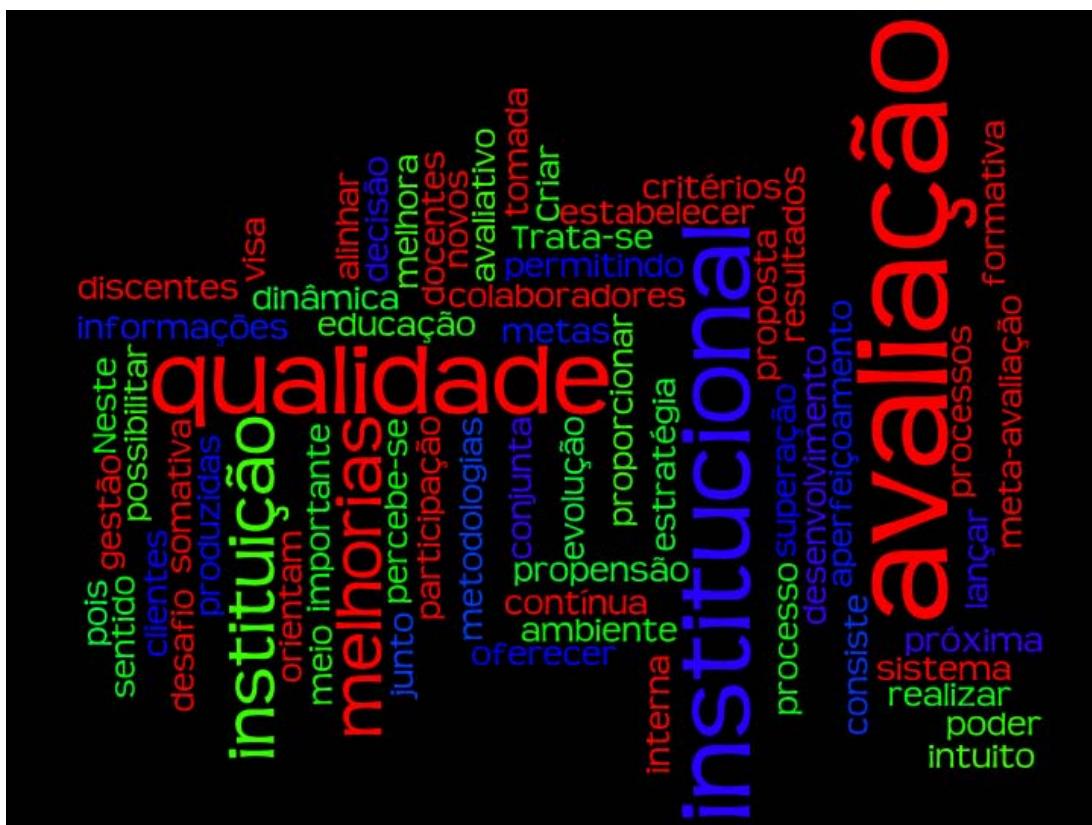


Figura 1: Análise das respostas da questão 01

Sistematizando as respostas de maneira isolada e a frequência obtida por meio do agrupamento, percebe-se não haver, por parte do grupo, um entendimento do que venha a ser a meta-avaliação. Neste sentido, intui-se que para os processos avaliativos institucionais utilizam-se os instrumentos criados pelo Centro Paula Souza, mas sem uma maior preocupação com a percepção da qualidade destes instrumentos. Esta intuição, a partir da resposta à primeira questão, gerou a necessidade de se perceber o que o grupo entende por um processo de avaliação institucional e, principalmente, à que orienta suas vantagens e desvantagens. Em decorrência disso, quando questionados sobre *Quais as vantagens e desvantagens de uma avaliação institucional?* Observou-se que o grupo alinha seu entendimento as vantagens de se obter um melhor levantamento sobre as deficiências institucionais, bem como, à melhoria contínua do trabalho

realizado. O grupo, ainda acredita que, apesar de fazer parte do alinhamento estratégico da instituição o que, por sua vez, se firma como possibilidade de se corrigir problemas por meio da comparação de resultados, as avaliações institucionais apresentam algumas desvantagens como, por exemplo, a desmotivação quando os indicadores apresentados são negativos, a possibilidade de se maquiar resultados, bem como a falta de comprometimento dos grupos envolvidos no processo. As respostas de cada participante acerca desta questão podem ser visualizadas no quadro 3:

Quadro 3 – Respostas referentes à questão 02

Respondente	2) Quais as vantagens e desvantagens de uma avaliação institucional?
1	As vantagens são as seguintes: comparação de resultados, situar os diagnósticos, estabelecer novos desafios de superação. Sobre as desvantagens: exposição negativa dos índices e possível desmotivação.
2	Vantagens: Possível fazer um levantamento dos problemas e deficiências na instituição. Desvantagens: Como há uma possibilidade de identificação de quem respondeu o questionário, pode haver “maquiagem” nas respostas e muitos entrevistados podem utilizar o espaço para assuntos fora do contexto da pesquisa.
3	Vantagens: melhorias com a qualidade do plano de trabalho do docente; preparo do aluno conforme as regras por competências; alunado mais preparados; satisfação do dever cumprido. Desvantagens: baixa remuneração.
4	Vantagens: A vantagem é que ela está ligada ao sistema estratégico da instituição e re-alimenta o ciclo de tomada de decisão com o objetivo na qualidade educacional. Desvantagem:
5	Vantagens: A melhora Institucional contínua através do “olhar” individual, com a aquisição contínua de um saber sólido e atualizado nas distintas áreas de conhecimento; e o coletivo, com o intercâmbio de ideias e experiências e do trabalho participativo que promova uma cultura inovadora na Unidade Escolar que favoreça a construção da cidadania crítica e solidária. Desvantagens: A falta de comprometimento do grupo envolvido no processo, o que muitas vezes interfere de forma negativa nos resultados obtidos.
6	Poder corrigir alguns aspectos negativos e potencializar os ambientes, ou positivos, levando o conhecimento para todo o grupo acadêmico e administrativo.

Quando agrupadas e analisadas, percebe-se como principal vantagem deste tipo de sistema de avaliação e o conhecimento que ela gera e a qualidade no que tange os

aspectos inerentes à instituição. O trabalho também se associa a vantagem das avaliações institucionais conforme mostrado na figura 2:



Figura 2: Vantagens da avaliação institucional segundo os respondentes

Entretanto, o sistema apresenta-se como mais vantajoso do que desvantajoso já que, apesar da baixa remuneração e da desmotivação apontados por alguns respondentes, quando analisadas as desvantagens por sua frequência, estas não possui uma intensidade conforme apresentado na figura 3:

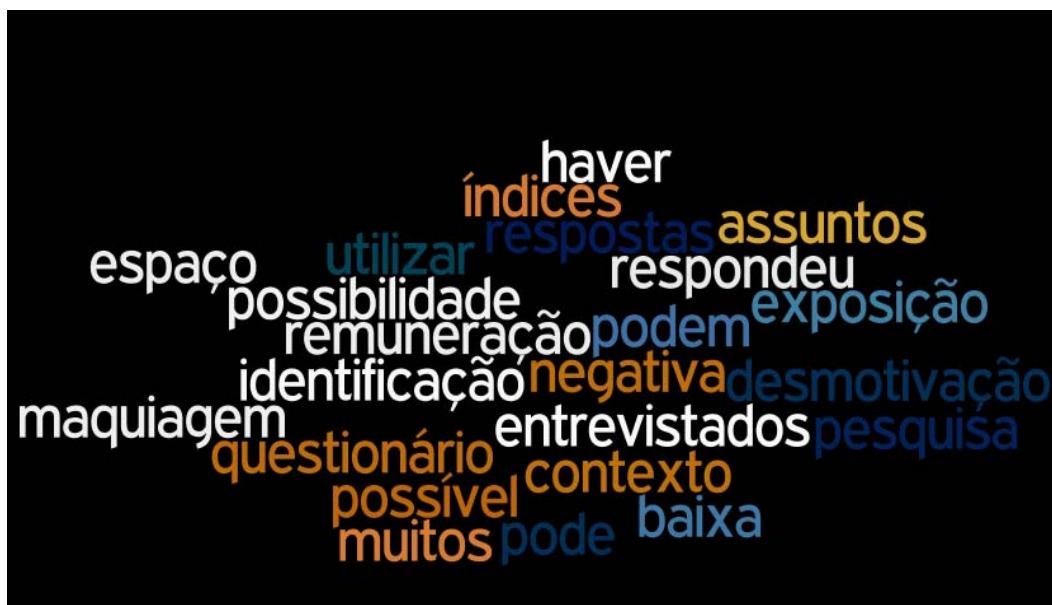


Figura 3: Desvantagens da Avaliação Institucional segundo os respondentes

As respostas quando contextualizadas e orientadas a partir do referencial e do entendimento do sistema de avaliação institucional já delineados, começam a evidenciar que para a realização de uma meta-avaliação como possibilidade de (re)adequação dos instrumentos avaliativos, se faz necessário, em um primeiro momento, o entendimento do que é a meta-avaliação por parte das comissões de avaliação institucional, mas, para tanto, se faz importante saber quais são as reais vantagens e desvantagens dos sistemas avaliativos com os quais as comissões operaram. Afinal, a comissão acredita que as avaliações institucionais são positivas e seus resultados de igual, mas não apresentam um entendimento centralizado no que diz respeito à avaliação dos resultados restas avaliações. Mesmo porque, quando questionados sobre *Como o grupo de trabalho avalia os resultados da respectiva avaliação*, as respostas se apresentaram esparsas e desorientadas como mostrado no quadro 04:

Quadro 4 – Respostas referentes à questão 03

Respondente	3) Como o grupo de trabalho avalia os resultados da respectiva avaliação?
1	De modo geral, o grupo avalia os resultados de forma positiva, sobretudo quando os resultados são promissores e bonificados.
2	Após o término da pesquisa, a instituição tabula os dados, e envia para cada unidade o resultado por porcentagem da unidade com a média da instituição, através de gráficos analíticos sobre cada ítem da pesquisa
3	NÃO RESPONDIDA
4	Como algo positivo para a melhoria da Etec em todos os seus departamentos.
5	Foram feitas as análises por todos os segmentos e o que percebemos é que na maioria dos assuntos a ETEC Parque da Juventude foi muito bem avaliada, ficando apenas alguns pontos a serem trabalhados. Podemos perceber, ainda, que estes pontos muitas vezes estavam relacionados com a falta de uma orientação mais focada e um maior entendimento do processo por parte do alunado.
6	Acredito que sim, pois no início de cada novo período escolar, são levantados os aspectos necessários e positivos da avaliação e as novas providencias.

Mas a sistematização das respectivas respostas pode orientar o entendimento acerca da avaliação dos resultados apresentados pelo grupo. Isto porque, a frequência das palavras no *Wordle* indica que os resultados estão direcionados à instituição destacando-se, também, os pontos que a mesma pode obter com melhores resultados.

A figura 4 mostra esta realidade.

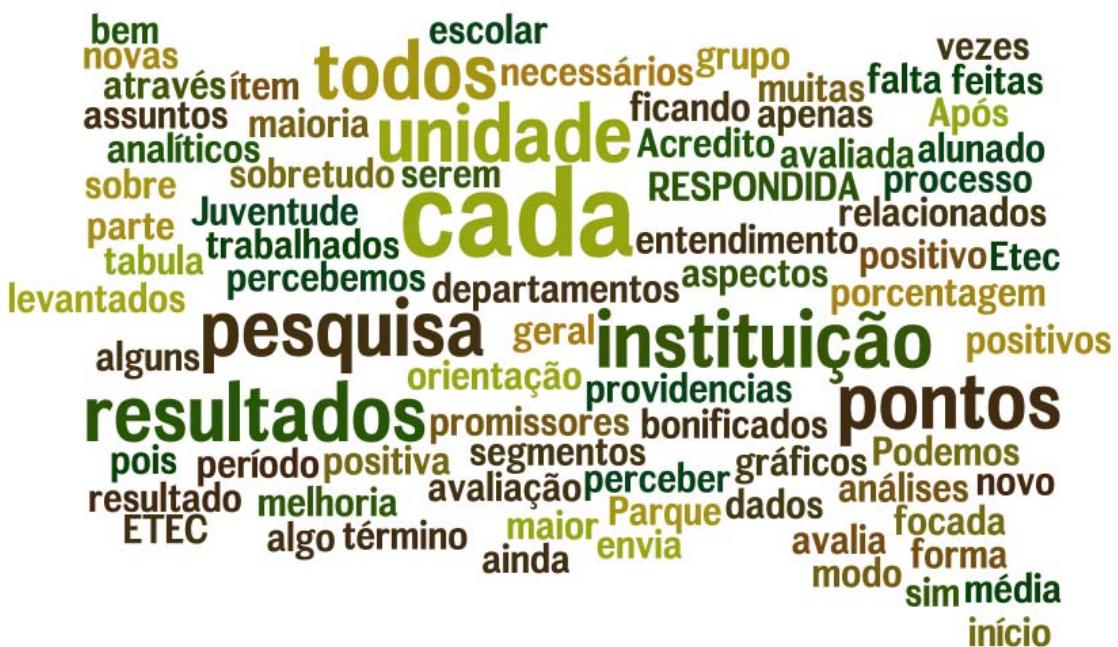


Figura 4: Avaliação dos resultados das avaliações institucionais realizada pelos respondentes

Ao perceber que o grupo desconhece o que é a meta-avaliação e não possui um entendimento concreto sobre o que venha a ser a fundação das avaliações institucionais, bem como suas vantagens ou desvantagens para o processo educativo, tornou-se notório que a avaliação dos resultados não se mostraria diferente. Afinal, se poucos são os trabalhos sobre as meta-avaliações e quase inexistentes no que diz respeito a sua aplicação no ensino profissional, a avaliação das resultantes destes processos se torna difícil. Em decorrência disso, o grupo se prende aos relatórios disponibilizados pelo Centro Paula Souza, atuando mais como orientadores e conscientizadores do processo do que como efetivos avaliadores. Isto implica em dizer que se o modelo de avaliação implantado não passa pela avaliação das comissões que irão geri-las nas unidades seus resultados podem não implicar na efetiva melhoria das deficiências apontadas pelos relatórios avaliativos.

Entretanto, é importante esclarecer que o grupo possui consciência de qual é sua

atribuição no que tange o processo de implementação das avaliações institucionais. Ao que parece, esta consciência não foi tomada, ou se fez necessária, acerca dos processos meta-avaliativos. Mesmo porque, quando questionados sobre *Qual é o papel dos representantes dos grupos de trabalho do SAI/ETC PJ*, a melhoria e a conscientização se fizeram constantes no conteúdo analisado. As respostas dos sujeitos desta pesquisa em relação a questão acima exposta podem ser visualizadas no quadro 5:

Quadro 5 – Respostas referentes à questão 04

Respondente	4) Neste processo, qual o papel dos representantes do Grupo de Trabalho do SAI/ETEC PJ?
1	O papel do grupo compreende em esclarecer os critérios de avaliação, isto é, conscientizar a importância da avaliação e as possibilidades de melhoria.
2	Na parte inicial, ou seja, da pesquisa, o grupo de trabalho faz o incentivo aos funcionários e alunos para responder o questionário, informando da importância desta pesquisa para melhorias na nossa instituição e principalmente na nossa escola.
3	NÃO RESPONDIDA
4	Orientar e conscientizar as pessoas envolvidas que a participação de cada um é de suma importância para melhoria e aperfeiçoamento da educação.
5	Realizar um trabalho detalhado sobre os aspectos negativos apontados no relatório e realizar um programa de melhoria contínua, bem como, de conscientização do alunado sobre todos os processos existentes na unidade escolar, para que o mesmo tenha pleno conhecimento sobre o funcionamento e dessa forma, saiba avaliar de forma consciente.
6	Levantar junto com os coordenadores medidas para corrigir ou mesmo disseminar os pontos positivos para todo o grupo acadêmico.

Quando categorizadas, percebe-se que as respostas, apesar de direcionadas à conscientização, revelam que a importância de se entender a responsabilidade que o grupo possui neste processo é fundamental. Assim, como pode ser observado na figura 5, apesar de haver destaque para o papel da avaliação, do trabalho e da pesquisa no entendimento do grupo sobre seu papel no processo de avaliação institucional, a unidade de grupo, e a melhoria se torna corrente no conteúdo analisado.



Figura 5: Papel dos grupos de trabalho nas avaliações institucionais

A rigor, todo o dito implica no entendimento, por parte do grupo, de que sua atuação é fundamental para a melhoria do processo avaliativo que, por sua vez, era implementado de maneira centralizada pelo Centro Paula Souza e possuíam seus resultados transformados em bonificações para as unidades de destaque. Entretanto, não se constitui, até momento, algum foco nas discussões sobre os instrumentos que estavam sendo utilizados até a implantação do NovoSAI2013 (Anexo C).

Como ainda não se possuem os resultados deste novo modelo avaliativo e, frente ao entendimento por parte do grupo de sua efetiva importância no processo de implantação dos sistemas de avaliação, esta pesquisadora questionou o grupo a fim de explorar a percepção do mesmo acerca do novo modelo que está sendo implementado. Para tanto, por meio da questão *Em seu entendimento o Novo Modelo de processo de Sistema de Avaliação Institucional (SAI) adotado no CPS e em especial na Etec PJ subsidia a gestão administrativa e pedagógica da Etec PJ?*, obteve-se as seguintes respostas do grupo:

Quadro 6 – Respostas referentes à questão 05

Respondente	5) Em seu entendimento o Novo Modelo de processo de Sistema de Avaliação Institucional (SAI) adotado no CPS e em especial na ETEC PJ subsidia a gestão administrativa e pedagógica da ETEC PJ?
1	Sim, isto porque os resultados são analisados pela gestão no sentido de estabelecer novos caminhos de adequação (seja no aspecto estruturar da escola, ou até mesmo, no pedagógico).
2	Sim. Através desta pesquisa, tomamos conhecimento da percepção dos alunos sobre nossa escola, os pontos que são fortes e os pontos que precisamos melhorar.
3	Acredito que sim, porém existe a necessidade de rever a redação das perguntas e separar com foco a cursos modulares e ETIM.
4	Nos aspecto de gestão pedagógica e estrutural.
5	De forma geral acredito que sim, embora haja ainda questões que para muitos alunos não refletem a sua realidade do ambiente escolar. Isso porque muitas vezes o aluno não passou por situações que lhe permitam responder de forma clara.
6	Sim, principalmente para acompanhamento da gestão administrativa e pedagógica.

O grupo sinaliza positivamente para a utilização do novo modelo como forma de subsídio à gestão administrativa e pedagógica. Aponta, também, que este novo modelo, por meio da descentralização da aplicação e diagnóstico avaliativo pode-se estabelecer novos caminho de adequação estrutural e pedagógico. Entretanto, um dos participantes do grupo alerta para o fato de que muitas questões contidas nos questionários avaliativos não são passíveis de respostas por parte dos alunos por apresentarem-se fora da realidade do respondente. Aliás, a crença na possibilidade de se ter por meio do NovoSAI2013 um melhor amparo diretivo e/ou a apresentação mais próxima da realidade da unidade escolar se revelam como aspectos importantes a serem observados. Em síntese, pode-se afirmar que o grupo entende que o principal foco do novo modelo é a gestão conforme apresentado na figura 6:



Figura 6: Entendimento do grupo sobre o subsídio oferecido pelo novo sistema de avaliação

Neste ponto do trabalho se torna possível tecer algumas considerações alinhadas pelo conteúdo explorado extraído do WebSAI sobre a avaliação de 2012 e as respostas dos entrevistados. Estas considerações partem de reflexões que giram em torno dos resultados apresentados pela ETCPJ em 2013, o entendimento do grupo sobre o processo e, principalmente sobre o entendimento do grupo sobre o NovoSAI2013. Explico: se em 2012 os relatórios institucionais apontaram algumas fragilidades já descritas neste trabalho e o grupo de avaliação institucional desconhece os processos de avaliação das avaliações, ou seja, a meta-avaliação, como avaliar o enfrentamento das deficiências apresentadas pelo antigo modelo a partir do novo modelo? Para criar possibilidades de ponderação acerca deste assunto, apresenta-se no quadro 7 as respostas para a seguinte questão: *Os resultados do SAI 2012, quanto à Etec PJ foram de 86,35%. Em seu entendimento quais são os benefícios do Novo Modelo SAI comparado ao anterior para o atendimento das fragilidades apontadas nos relatórios do WEB/SAI PJ?*

Quadro 7 – Respostas referentes à questão 06

Respondente	6) Os resultados do SAI 2012, quanto à ETEC PJ foram de 86,35%. Em seu entendimento quais são os benefícios do Novo Modelo SAI comparado ao anterior para o atendimento das fragilidades apontadas nos relatórios do WEB/SAI PJ?
1	Tendo em vista que as mudanças superem completude na avaliação, penso que o novo modelo atendeu as necessidades. Em outras palavras, tal modelo sinaliza um sistema de avaliação com os agentes participantes da instituição.
2	Neste novo modelo, houve mudanças nos questionários diferentes destinados aos diversos cursos oferecidos pela escola, o que torna mais plausíveis os resultados.
3	- Catalogar visitas técnicas realizadas; - Cumprir com as Atas de Reuniões Diárias; - Acompanhar e orientar alunos com dificuldades acadêmicas; - Participação do alunado e corpo docentes com práticas de projetos.
4	Neste novo modelo os questionários foram mais específicos por curso, o que resultará num resultado mais específico e em tomada de decisão também mais objetiva.
5	A unidade escolar não possui ainda, os resultados para 2013, o que dificulta uma resposta objetiva. O que nos cabe falar é o novo SAI, tem como princípios: - Aderência do SAI à nova realidade das UE's e a sua amplitude e diversidade. - Contribuição para o diagnóstico e planejamento de ações para a melhoria contínua do ensino e da aprendizagem.
6	Apontamento das necessidades quer dos alunos, como da comunidade estudantil.

Conforme se observa nas repostas obtidas para a questão 06, sabe-se que o NovoSAI2013 promoveu mudanças no que tange o sistema anterior e que ele enseja novos procedimentos com os agentes mais participantes. Para o grupo de respondente este novo modelo irá proporcionar resultados mais específicos contribuindo para um melhor diagnóstico e planejamento. Entretanto, sobre o atendimento das deficiências já apontadas, não houve manifestação por parte do grupo já que, conforme salienta o entrevistado 5, *a escola ainda não possui os resultados de 2013, o que dificulta uma resposta objetiva*. Entretanto, é certo que a ausência de procedimentos avaliativos dos próprios processos avaliativos contribui para esta ausência de objetividade, já que, apesar das possíveis distorções apresentadas pelo antigo modelo, os desafios da escola não mudam com as alterações de modelos avaliativos. Por isso mesmo, o que se pode afirmar, quando categorizadas as respostas sobre esta questão é que o grupo entende que o NovoSAI2013 é um novo modelo de avaliação que, baseado em um novo questionário, irá promover mudanças, principalmente aos alunos, conforme destacado na figura 7.



Figura 7: Entendimento do grupo sobre o NovoSAI2013

O grupo ainda não possui definições muito claras sobre o novo modelo e nem sobre como as deficiências apontadas pelo modelo anterior serão trabalhadas. Aliás, percebe-se que o grupo, ainda não possui uma ideia muito clara acerca deste assunto. Em decorrência disso, quando questionados sobre *Como o Grupo de Trabalho pretende a partir do Novo Modelo SAI sanar os pontos fracos encontrados no modelo anterior, pode ser ainda melhorado (aumentado) no caso de ação de intervenção para melhoria/aperfeiçoamento no processo adotado nesta Escola*, pode ser visto que o grupo, com exceção dos que se abstiveram da resposta ou ainda não possuem uma ideia a respeito, fala-se em criar estratégias, mas somente após o novo resultado indicando, desta maneira, que os resultados apontados pelo relatório de 2012 serão passíveis de verificação a partir do diagnóstico dos resultados de 2013. As respostas a esta questão podem ser observadas no quadro 8:

Quadro 8 – Ações do grupo sobre as deficiências apontadas no relatório de 2012

Respondente	7) Como o Grupo de Trabalho pretende a partir do Novo Modelo SAI sanar os pontos fracos encontrados no modelo anterior, pode ser ainda melhorado (aumentado) no caso de ação de intervenção para melhoria/aperfeiçoamento no processo adotado nesta Escola?
1	O grupo pretende discutir os resultados e planejar ações (de melhorias) para o ano de 2014. De modo geral, faremos previsão dos índices de evasão, manutenção dos planos de trabalho docentes, isto é, dos componentes e dos acessos aos laboratórios e instrumentos de trabalho.
2	Não realizei este tipo de análise ainda.
3	Não respondida
4	Apenas depois da liberação dos resultados poderemos sanar os pontos fracos e buscar, claro a melhoria e aperfeiçoamento do que realizamos.
5	Como falado no item 4, deve-se trabalhar continuamente para o processo de melhoria contínua e de dialogo para com o cliente interno.
6	Com estratégias para melhoria dos pontos fracos apontados no relatório.

Quando categorizadas as respectivas respostas, percebe-se por meio da nuvem de palavras que o grupo oferece um tratamento específico à melhoria do processo por meio do trabalho e aos resultados. Os pontos fracos apontados nos relatórios também ganham destaque como pode ser observado na figura 8.



Figura 8: Categorização das ações do grupo sobre as deficiências apontadas pelo relatório de 2012

Ainda no que tange o processo de tomada de decisões, estando as deficiências apontadas no relatório de 2012 estanques em decorrência da implementação do NovoSAI2013 (Anexo C), que traz como principal avanço a descentralização do processo avaliativo e, tendo em vista o histórico de trabalho do respectivo grupo que atua na área, em média, em um período superior a quatro anos, tornou-se importante saber, então, *com a descentralização do Novo SAI, como o Grupo de Trabalho visualiza as principais ações a serem tomadas*. Em decorrência disso, e, lançada a pergunta acima ao grupo, percebeu-se que os respondentes deste grupo possuem uma visão esparsa a este respeito como pode ser observado no quadro 9:

Quadro 9 – Principais ações a serem adotadas pelo grupo a partir da descentralização dos processos avaliativos

Respondente	8) Com a descentralização do Novo SAI, como o Grupo de Trabalho visualiza as principais ações a serem tomadas?
1	O grupo visualiza as ações mais específicas para os cursos como um fator positivo. Ademais, entende-se que a separação por cursos, favorece um plano de trabalho mais focado/alinhado com as áreas de atuação.
2	será os procedimentos, não tenha condições de responder a esta pergunta no momento
3	Realizar a prática de atividades Interdisciplinar com apoio dos docentes do mesmo eixo tecnológico.
4	As ações serão delineadas a partir do resultado, mas todos os setores deverão ser trabalhados buscando a melhoria da qualidade.
5	- Conhecimento integral do processo; - Conhecimento macro da Unidade Escolar; - Trabalho paralelo e contínuo com o corpo discente/docente e administrativo;
6	A avaliação será mais regionalizado nos locais próximos com os mesmos traços e necessidades.

Percebe-se que os respondentes do grupo levam à tomada de decisão como algo positivo a ser orientado a partir dos resultados a serem obtidos a partir do novo modelo avaliativo. Entretanto, não se observa a visualização de uma ação específica para finalidade questionada. Aliás, quando categorizadas as respostas obtidas para esta questão, visualiza-se que as ações, o conhecimento e o trabalho ganham foco no cenário

estudado como apresentado na figura 9:



Figura 9: Ações a serem tomadas pelo grupo a partir do NovoSAI2013

Como apresentado na figura 9, o NovoSAI2013, pode permitir, segundo os entrevistados, um maior foco no conhecimento, nas ações e no trabalho. Observa-se também, destaque aos cursos que se tornaram recorrentes nas respostas dos entrevistados. Assim, transformando os fios trabalhados a partir de cada questão em um tecido orgânico, pode-se inferir que existe uma expectativa para com a melhora do processo avaliativo, mas não existe, ainda, ações palpáveis orientadas à esta finalidade. Observa-se que o grupo se desvela como conscientizadores da importância do processo, mas a implantação do NovoSAI2013 fez com que as deficiências apontadas no SAI2012 ficassesem sem ações concretas. Talvez, dado o fato de a antiga avaliação apresentar distorções como já dito anteriormente e o grupo não conhecer, em profundidade, o que é o novo sistema, o mesmo esteja aguardando os resultados do NovoSAI2013 para traçar algum plano estratégico para garantir a melhoria e/ou correções acerca das deficiências apontadas. É certo, que o trabalho, a qualidade, a melhoria e o conhecimento se constituem como categorias emergidas das questões que orientaram este trabalho até o momento. Entretanto, estas categorias não permitem afirmar que o grupo possua um planejamento para a tomada de decisão sobre as deficiências apresentadas em 2012.

A ausência de planejamento objetivo para sanar as deficiências apresentadas pela avaliação de 2012 possui um contexto plausível. As avaliações institucionais das Etecs sempre foram centralizadas e os grupos de avaliações orientadores e

conscientizadores do processo. Suas ações estavam, muitas vezes, ligadas ao desempenho escolar que, por sua vez, implicava em bonificações quando estes eram considerados satisfatórios. Em decorrência desta centralização, as meta-avaliações não foram objetos de investigação e/ou questionamentos. Entretanto, um novo modelo de avaliação não pode ser pensado a partir de velhas dinâmicas avaliativas, ou seja, se o modelo muda, o plano de trabalho e de ações também deve mudar e é justamente, neste contexto, que o grupo busca traçar estratégias a partir dos resultados de 2013 que, por sua vez, ainda não foram apurados. Porém, sabe-se, também, que como o cotidiano escolar é dinâmico, se faz necessário, então, ações que possam dar conta das deficiências apresentadas, mesmo que em caráter emergencial. Por isso mesmo, questionou-se o grupo se *Existe um plano de trabalho a partir do novo modelo de avaliação SAI?* em resposta, o grupo afirmou que aguarda os resultados obtidos neste novo modelo para uma melhor compreensão da realidade escolar e que, por isso mesmo, as ações tem sido pontuais e emergenciais. Todo processo avaliativo gira, agora, em torno dos novos resultados de 2013 como se pode observar, por meio das respostas individualizadas à questão acima elencada, no quadro 10:

Quadro 10 – Resposta à questão 09

Respondente	9) Existe um plano de trabalho a partir do novo modelo de avaliação SAI?
1	A escola tem usado um modelo de gestão que favorece a avaliação continua. Neste sentido, resultados são discutidos nas reuniões de áreas e pedagógicas, para promoção dos índices.
2	Tão logo seja recebido os resultados desta pesquisa, devemos elaborar um plano de trabalho.
3	Sim, incentivo aos alunos e docentes com práticas educacionais técnicas em conjunto com encontros de docentes, para análise das novas diretrizes discutidas em equipe (reunião).
4	Após o resultado do SAI planos serão elaborados para o aperfeiçoamento do setor administrativo, do trabalho docente e especialmente o desenvolvimento discente.
5	Este ano, foram tomadas ações mais imediatas em virtude de tempo. Para o próximo ano letivo, a equipe diretiva irá traçar metas e planos para o desenvolvimento de ações eficazes.
6	Em conversa com os coordenadores para tomar medidas para sanar as dificuldades.

Como se observa no quadro 10, as respostas não são repertoriadas indicando a ausência de um plano de ação. Mesmo quando transformadas em unidades de significação e categorizadas observa-se que as categorias remetem à equipe, a

resultados, as ações e ao desenvolvimento, mas não indicam para alguma frente de atuação como observado na figura 10:



Figura 10: Ações a serem tomadas pelo grupo a partir do NovoSAI2013

A análise das categorias apresentadas na figura 10 mostra que a ausência de maiores frequências de repetições nas respostas obtidas pode expressar o cenário atual no qual esta pesquisa é realizada. Isto implica em dizer que, diante das transformações ocorridas durante o processo, o grupo norteou seus esforços ao entendimento do novo processo e optou por aguardar os novos resultados para tomar algum tipo de decisão, seja ao que se refere as deficiências a serem apontadas ou aos planos de ações a serem desenvolvidos. A Rigor, o grupo acredita que a proposta apresentada atende a demanda institucional e que o sistema avaliativo é importante, mas sua efetiva aplicação, e posterior tomada de decisão, vão depender dos rumos que os resultados de 2013, bem como a nova política avaliativa instruída pelo Centro Paula Souza irão apontar ao grupo. Pelo menos, é o que aponta as considerações finais deixadas pelos respondentes, como pode ser observado no quadro 11:

Quadro 11 – Considerações deixadas pelo grupo

10) Quais as considerações finais que você poderia registrar levando em consideração o Novo Modelo de Sistema de Avaliação Institucional aplicado na ETEC PJ 2013 ?
De modo geral, considero que a proposta atende as demandas da instituição. Isto é, facilita a continuidade dos nossos objetivos pedagógicos, que perpassam pelos desafios e promoção da educação.
O sistema de avaliação institucional poderia solicitar as unidades sugestões para perguntas específicas para sua unidade, como por exemplo, unidades agrícolas poderiam ter perguntas pertinentes à sua realidade.
O desenvolvimento da tomada de decisões para práticas educacionais com o alunado, realizada em reuniões de docentes de áreas, e efetiva participação dos docentes em ações educacionais.
Que o SAI é uma ferramenta importantíssima e os seus resultados devem nortear todo o trabalho educacional desenvolvido na ETEC com o objetivo de cada vez mais aprimoramos o nosso trabalho.
Não respondida
Apesar dos dados serem positivos e crescentes, algumas definições ainda carecem de melhor aprofundamento das causas e efeitos.

Quando transformadas em categorias analíticas, percebe-se que as considerações finais dos respondentes expressam o trabalho, os docentes, as unidades educacionais, bem como as perguntas como categorias. O que implica em dizer que a descentralização e o trabalho a ser desenvolvido nas unidades estão no cerne dos comentários analisados conforme observado na figura 11:



Figura 11: Categorias extraídas dos comentários gerais sobre o NovoSAI2013

As análises aqui delineadas permitiram levar este trabalho às vias da conclusão possibilizando, ainda, a proposição de futuras intervenções no processo avaliativo estudado, por meio da meta-avaliação como se pode observar a seguir.

6 CONCLUSÃO

A meta-avaliação é um tema ainda recente no cenário nacional. No que tange o ensino profissional, estudos sobre a avaliação dos sistemas avaliativos são quase inexistentes. Afinal, como se pode observar na Revisão Sistemática da Literatura, os trabalhos que tratam da meta-avaliação direcionam a outros setores e, até mesmo, outros níveis de ensino que, por ser diferente do foco desta dissertação, não se aplicam.

Diante da escassez literária e, por isso mesmo, da impossibilidade de se tecer comparações analíticas, este trabalho teve na empiria o mote essencial de sua pesquisa. Afinal, entender como os gestores do processo avaliativo entendem e percebem seu trabalho e a finalidade de suas ações é de fundamental importância.

No decorrer da presente pesquisa as deficiências apontadas pelos relatórios avaliativos de 2012 que seria, então, um dos principais pontos ao atendimento dos objetivos gerais deste trabalho, simplesmente ficou em segundo plano. Isto porque, com as alterações implantadas no Centro Paula Souza, por meio do NovoSAI2013, fez com que a preocupação dos gestores do comitê de avaliação da Escola Técnica Estadual Parque da Juventude, se direcionasse ao entendimento da mesma. Entretanto, esta mudança de foco não implica no abandono dos objetivos deste trabalho, já que, mesmo com o novo sistema avaliativo, a meta-avaliação se apresentou distante, inclusive, do imaginário da equipe gestora.

A pesquisa revelou que o conhecimento sobre processos avaliativos da equipe se direciona ao trabalho cotidiano e ao cumprimento das metas e/ou resultados estabelecidos pelo Centro Paula Souza. Revelou, também, que já era de conhecimento do respectivo centro que havia distorções implícitas no antigo modelo avaliativo. Mas, o mais importante revelado, é que frente à implantação do novo sistema, as deficiências já apresentadas anteriormente foram deixadas de lado e que a equipe agora diante do desafio de se trabalhar de maneira descentralizada não possui um plano efetivo de ação nem, tão pouco, um planejamento que direcione as tomadas de decisões frente aos problemas que poderão ser apontados nos resultados nas novas avaliações.

Diante do diagnóstico apresentado, torna-se de fundamental importância a constituição de um plano de ação que leve, principalmente, por meio e a partir da meta-avaliação à Etec PJ a direcionar seus esforços à melhoria contínua da qualidade de ensino. A rigor, esta afirmação não significa que não haja a preocupação. Ao contrário, significa que se já houvesse processos meta-avaliativos as distorções apontadas pelo

Centro Paula Souza, por exemplo, poderiam ter sido já verificadas de antemão. Logo, se o NovoSAI2013 descentraliza os processos avaliativos e incumbe a unidade escolar a responsabilidade por seus resultados, avaliar, desde já, a própria avaliação no que tange sua aplicação, seus resultados, as deficiências e pontos que necessitam de melhoria pode ser um importante mecanismo de gerenciamento institucional.

É importante ressaltar que para a implantação da meta-avaliação sobre o NovoSAI2013, se faz necessário que a equipe avaliativa tenha um pleno conhecimento e domínio do que é e como se estabelece este processo. Para tanto, sugere-se, por meio deste trabalho, o aperfeiçoamento da equipe gestora da avaliação no que tange os processos avaliativos e meta-avaliativos, bem como o estabelecimento prévio de planos de ações que levem em consideração a melhoria contínua dos indicadores avaliados e não somente planos pontuais e emergenciais que visam sanar deficiências apontadas nos relatórios avaliativos. Este trabalho sugere também, visando à melhoria avaliativa da Etec PJ, que seja realizada uma meta-avaliação sobre o antigo modelo avaliativo a fim de se verificar se as alterações proporcionadas pelo novo modelo são significativas e se correspondem, de fato, às necessidades da unidade escolar.

REFERÊNCIAS

- ALLEGRETTI, S. M. **Diversificando os ambientes de aprendizagem na formação de professores para o desenvolvimento de uma nova cultura.** 2003. 134f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2003.
- ANDRADE, D. F. Desempenhos de grupos de alunos por intermédio da teoria da resposta ao item. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 23, p. 31 – 70, jan./jun. 2001.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Alternativas do ensino de didática.** Campinas: Papirus, 1997.
- ANDREOTTI, A. L. A administração escolar na Era Vargas e no Nacional-desenvolvimentismo (1930-1964). In: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, ago. 2006, p. 102-123. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art8_22e.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2014.
- ANDY, C. **A era da transformação:** a transformação no mundo das organizações. São Paulo: Makron Books, 1996.
- ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia.** São Paulo: Moderna, 2006.
- AZANHA, J. M. P. Proposta pedagógica e autonomia da escola. In: Seminário o que muda na educação brasileira com a nova Lei de Diretrizes e Bases?, 1997, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FIESP, 1997. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/constr_prop_p018-024_c.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.
- BERTELLI et al. **A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade.** Belo Horizonte: Oficina de livros/IPSO, 1994.
- BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. **Metodologia Científica.** 3. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983.
- BICCAS, M. de S.; FREITAS, M. C. **História social da educação no Brasil (1926-1996).** São Paulo: Cortez, 2009.
- BORDA, V. **Avaliação institucional nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza:** o observatório escolar. 2010. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/borda_v_me_mar.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2014.
- BORGES, R; M.; CALDERÓN, A. I. Avaliação educacional: o estado do conhecimento

da Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação (1993-2008). **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 43-56, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000100004>. Acesso em: 28 jan. 2014.

BORUCH, R. F.; PETROSINO, A. Meta-analysis, systematic reviews, and research synthesis (176-203). In: WHOLEY, J. S.; HATRY, J. P.; NEWCOMER, K. E. (ED.). **Handbook of practical program evaluation**. 2nd ed. Hoboken, San Francisco: Jossey-Bass, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Parecer n. 968, 2005.

_____. Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 17 abr. 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 25 jan. 2014.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 jan. 2014.

BROOKFIELD, S. D. **Becoming a critically reflective teacher**. San Francisco: Jossey-Bass, 1995.

_____. **Understanding and facilitating adult learning**. San Francisco: Jossey-Bass, 1986.

BROTI, M. P. **O Ensino Superior no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: sujeitos, experiências e currículo (1969-1976)**. 2012. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.sapiencia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=14796>. Acesso em: 28 jan. 2014.

BUSTELO, M. Metaevaluation as a tool for the improvement and development of the evaluation function in public administrations. In: **European Evaluation Society Conference**, 5, 2002, Sevilha, 2002.

CABRITO, B. G. Avaliar a qualidade em educação: avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a03.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

CAMPOMAR, M. C. Do uso de “estudo de caso” em pesquisas para dissertações e teses em administração. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 95-97, jul./set. 1991. Disponível em:

<<http://www.pessoal.utfpr.edu.br/luipezepplow/disciplinas/metodologia/O%20uso%20de%20estudos%20de%20caso.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

CANAL DO EDUCADOR. Disponível em: <www.educador.brasilescola.com>. Acesso em: 28 jan. 2014.

CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. (orgs.). **Ensinar a ensinar:** didática para a escola fundamental e media. São Paulo: Thompson Learning, 2001.

CEETEPS. **Documentos referência da publicação – 10 anos de atividades do CEETEPS.** São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 1980.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MÁRIO COVAS. Linha do tempo da Escola Pública que vai do ano de 1808 até 2001. Disponível em: <www.crmariocovas.sp.gov.br>. Acesso em: 28 jan. 2014.

CRONBACH, L. J. **Designing evaluation of educational and social programs.** San Francisco: Jossey-Bass, 1982.

DARSIE, M. M. P. Avaliação da aprendizagem. In: **Cadernos de Pesquisa:** Revista de Estudos e Pesquisas em Educação, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 99, p. 47-59, nov., 1996. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n99/n99a06.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

DEMO, P. **Desafios modernos de educação.** Petrópolis: Vozes, 1993.

EISNER, E. W. Educational objectives: help or hindrance? **School review**, n. 75, p. 250-260, 1967.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **A gestão da educação na sociedade mundializada:** por uma nova cidadania. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FIRME, T. P. et al. Cultura de avaliação e política de avaliação como guias para a sua prática: reflexões a respeito da experiência brasileira. **Ensaio:** avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 169-180, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a09v1762.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

FREIRE, P. **A Educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREITAS, H. M. R. Análise de dados qualitativos: aplicação e tendências mundiais em sistemas de informação. **Revista de Administração – RAUSP**, v. 35, n. 4, p. 84-102, out./dez. 2000. Disponível em: <http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num_artigo=44>. Acesso em: 28 jan. 2014.

FRIEDBERG, E. **O poder e a regra.** Instituto Piaget: Lisboa (trabalho original publicado em francês), 1995.

FRIGOTO, G. **A produtividade da escola improdutiva:** um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômica social capitalista. São Paulo: Cortez, 1984.

FURTADO, J.; LAPERRIÈRE, H. Parâmetros e paradigmas em meta-avaliação: uma revisão exploratória e reflexiva. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 695-705, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a16.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

GARCIA, S. R. de O. O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil. In: **Trabalho e Crítica**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000.

GARRISON, D. R. Critical thinking and self-directed learning in adult education. In: **Adult Education Quartely**, v. 42, n. 3, p.102-116, mar. 1992.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **História da educação.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1991. (Col. Magistério. 2º grau. Série formação do professor.).

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, R. **Educação tecnológica e empregabilidade:** acompanhamento de egressos da Fatec/SP. 2007. 185f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia: Gestão, desenvolvimento e formação) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/posgraduacao/Trabalhos/Dissertacoes/DM_Tecn_Rafael%20Goncalves.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2014.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HANSEN, C. E.; LAWRENZ, F.; DUNET, D. O. Concurrent meta-evaluation: a critique. **American Journal of Evaluation**, v. 29, n. 4, p. 572-582, ago. 2008.

HISLDORF, M. L. S. **História da educação brasileira:** leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

_____. **Avaliação mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade Revistas e Livros, 1993.

HORTA, J. S. B. **O hino, o sermão e a ordem do dia:** a educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

IANNI, O. **A sociedade global.** 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

IMBERNÓN, F. **A educação do século XXI.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

JCSEE. **Program Evaluation Standards Statements.** Disponível em: <<http://www.jcsee.org/program-evaluation-standards/program-evaluation-standards-statements>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais:** um tratamento conceitual. 10. ed. São Paulo: EPU, 2007.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1153-1178, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2428100.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

_____. Educação e trabalho: questões teóricas. **Revista Brasileira de Administração da Educação**. Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 36-49, jan./jun. 1986.

LEITE, E. Educação profissional no Brasil: no limiar de novas possibilidades. Texto apresentado no Seminário sobre Educación para el mundo del trabajo y lucha contra la pobreza, promovido pela UNESCO, IIEP e INET. Buenos Aires. 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Administração escolar:** estudos. Porto: Porto, 2011.

LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Publicação: **Série Ideias**, São Paulo, n. 15, p. 115-125, 1992. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_15_p115-125_c.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2014.

MACEDO, B. Projeto educativo de escola: do porquê construí-lo à génese da construção. **Inovação**, 4, 127-139, 1991.

MARIOTTI, H. **Organizações de aprendizagem:** educação continuada e a empresa do futuro. São Paulo: Atlas, 1995.

MEDEIROS, A. C. de; BRANDÃO JUNIOR, H. Em busca de novos paradigmas para a análise de políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, v. 24, n. 3, p. 4-53, maio/jul. 1990. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewArticle/9034>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

MÉNDEZ, J. M. Á. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

MENEZES, M. Telecurso TEC chega ao estado de Minas Gerais. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://imprensa.quaero.com.br/educacao/telecurso-tec-chega-ao-estado-de-minas-gerais&strip=1>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

MEZIROW, J. How critical reflection triggers transformative learning. In: MEZIROW, J. et al. **Fostering critical reflection in adulthood** – A guide to transformative and emancipatory learning. San Francisco: Jossey-Bass, 1990.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2003.

MOACYR, P. **A instrução pública no estado de São Paulo.** v. 2. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942.

NASCIMENTO, M. N. M. Educação e nacional – desenvolvimentismo no Brasil.

Navegando na história da educação brasileira. Disponível em:
www.histedbr.fae.unicamp.br. Acesso em: 28 jan. 2010.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, FEA-USP, v. 1, n. 3, 2º sem. 1996.

Disponível em:
http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf. Acesso em: 28 jan. 2014.

NOE, A.; LOBO, M. A educação profissional na sociedade globalizada. **Avaliação:** Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, Campinas, v. 5, n. 1, p. 19-26, mar. 2000. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v05n01/v05n01a03.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2014.

OLIVEIRA, C. W. de A.; CARNEIRO, F. G. Flutuações de longo prazo do emprego no Brasil: uma análise alternativa de co-integração. Revista brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, set./dez. 2001. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402001000400003. Acesso em: 28 jan. 2014.

OLIVEIRA, D. A. (Org.) **Gestão democrática da educação:** desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

PARLETT, M.; HAMILTON, D. Evaluation as illumination: a new approach to the study of innovative programs, 1972; republished In: PARLETT, M.; DEARDEN, G. (Ed.), 1977. Disponível em: <http://eric.ed.gov/?id=ED167634>. Acesso em 29 jan. 2014.

PARO, V. H. **Administração escolar:** introdução crítica. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Crítica da estrutura da escola.** São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

PEDADOGIA EM FOCO. Cronologia da História da Educação no Estado Novo. Disponível em: www.pedagogiaemfoco.pro.br. Acesso em: 28 jan. 2014.

PEREIRA, L. C. B.; SPINK, P. K. **Reforma do Estado e administração pública**

especial. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a13v31n3.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2014.

_____. **Questões sobre a organização do trabalho na escola.** Ideias, n. 16, p. 69-77, 1993.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. L. Survey research methodology i management information systems: an assessment. Disponível em:
<http://staf.cs.ui.ac.id/WebKuliah/TKSI/Survey%20Method%20in%20MIS.pdf>
 Acesso em: 28 jan. 2012.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PUGLISI, M. L.; FRANCO, B. **Análise de conteúdo.** Brasília: Líber Livro, 2006

QUEIROZ, F. A. Tecnologia, educação e sociedade no Brasil (1969-2005): o caso do CEETEPS. In: XXIV Simpósio Nacional de História (ANPUH), 2007. **Anais...** São Leopoldo: Unisinos, 2007. Disponível em:
<http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Francisco%20A%20de%20Queiroz.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2014.

RAMOS, C. A.; CARNEIRO, F. G. Os determinantes da rotatividade do trabalho no Brasil: Instituições x ciclos econômicos. **Nova economia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 31-56, jun./dez. 2002. Disponível em:
<http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/novaeeconomia/article/view/400/404>.
 Acesso em: 28 jan. 2014.

RAMOS, L. **O mercado de trabalho metropolitano brasileiro na década de 90.** Brasília: IPEA, Documento de discussão, IPEA, 2002. Disponível em:
www.ipea.gov.br/temasespeciais/relatorioport1.PDF. Acesso em: 20 ago. 2012.

REIFSCHEIDER, M. B. Considerações sobre avaliação de desempenho. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 47-58, jan./mar. 2008. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362008000100004.
 Acesso em: 28 jan. 2014.

RIBEIRO, M. L. S. **Introdução da história da educação brasileira:** a organização escolar. 18. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

RICHARDSON, R. J. A intervenção do estado e a relação escola-trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 65-83,

jan./jun. 1988.

RIFKIN, J. **O fim dos empregos**: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. São Paulo: Makron Books, 1995.

RIVLIN, A. M. **Systematic thinking for social action**. Washington: The Brookings Institute, 1971.

ROCHA, A. P. **Avaliação de escolas**. Porto: Edições ASA, 1999.

RODRIGUES, M. C. P. **Emprego no Brasil**: transformações e políticas públicas. Rio de Janeiro: CEEG, 1996. (texto para discussão, FGV/IBRE, n. 9).

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

ROSSI, P. H.; LIPSEY, M. W.; FREEMAN, H. E. **Evaluation: a Systematic Approach**. Beverley Hills: Sage, 1979.

RUSSO, M. H. Escola e paradigmas de gestão. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 25-42, jun. 2004. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71560103>. Acesso em: 26 jan. 2014.

_____. **O projeto pedagógico e a construção da autonomia**: alguns pontos para reflexão. Texto apresentado no II Seminário Estadual da ANPAE-SP, UFSCar, São Carlos, 2 dez. 2000.

SANDER, B. **Gestão da educação na América Latina**: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas: Autores Associados, 1995.

_____. Centralização e descentralização na administração da educação na América Latina. **Revista Brasileira de Administração da Educação**. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 53-64, jan./jul. 1988.

SANDOVAL, M. A. de; GREMAULD, A. P.; TONEDO JUNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANT'ANNA, I. M. **Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SAVIANI, D. As concepções pedagógicas na História da Educação Brasileira. **Navegando na História da Educação Brasileira**. Disponível em:
http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html. Acesso em: 29 jan. 2014.

_____. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1985.

- _____. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.
- _____. **Saber escolar, currículo e didática.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- SCRIVEN, M. Evaluation thesaurus.** 4. ed. Beverly Hills: Sage, 1991.
- SCRIVEN, Michael. (Ed.). Perspectives of curriculum evaluation.** Chicago: Rand McNally, 1967.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, M. L. da. A avaliação institucional das escolas técnicas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (1997 – 2007).** 2008. 318f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em: <http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2054>. Acesso em: 28 jan. 2014.
- _____. **A política de avaliação institucional na educação tecnológica:** as Faculdades de Tecnologia do Centro Paula Souza. 2008. 312f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara. 2008.
- SILVEIRA, Amélia. et al. Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias.** 3. ed. Blumenau: Edifurb, 2009.
- SOARES, M. L. de A.; NOGUEIRA, E. J; GOMES, L. F. et al.** Manifesto dos pioneiros versus manual didático de literaturas estrangeiras: Igreja Católica frente à Revolução Escolanovista. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 11, n. 42 p. 133-142, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/article/view/3303/2928>>. Acesso em: 28 jan. 2014.
- SORDI, M. R. L. de.** Possibilidades e limites da avaliação em larga escala na construção da qualidade da escola pública. **Série Estudos (UCDB)**, Campo Grande, n. 33, p. 39-54, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/65>>. Acesso em: 28 jan. 2014.
- SORDI, M. R. L. de; LÜDKE, M.** Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. **Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 313-336, jul. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-40772009000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 jan. 2014.
- SPOSITO, M. O povo vai à escola.** São Paulo: Loyola, 1984.
- STAKE, R. E.** The countenance of educational evaluation. **Teachers College Record**, Illinois, v. 68 n. 7, p. 523-540, 1967. Disponível em: <<http://education.illinois.edu/circe/publications/Countenance.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

STENHOUSE, L. **An introduction to curriculum research and development.** London: Heinemann, 1975.

STUFFLEBEAM, D. L. Meta-evaluation. **Occasional Paper Series**, paper 3, dec. 1974. Disponível em:
<https://www.globalhivmeinfo.org/CapacityBuilding/Occasional%20Papers/03%20Meta-Evaluation.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2014.

_____. The metaevaluation imperative. **American Journal of Evaluation**, v. 22, n. 2, p. 183-209, jun. 2001.

_____. The methodology of metaevaluation as reflected in metaevaluation by the Western Michigan University Evaluation Center. **Journal of Personnel Evaluation**, Norwell, v. 14, n. 1, p. 95-125, mar. 2000. Disponível em:
<http://link.springer.com/article/10.1023%2FA%3A1008198315521> Acesso em: 28 jan. 2014.

SUZIGAN, W. A indústria brasileira após uma década de estagnação: questões para a política industrial. **Economia e Sociedade**, IE/Unicamp, n. 1, p. 89-109, ago. 1992.

TEIXEIRA, G. **Conceitos básicos de avaliação.** Disponível em:
<http://www.moodle.ufba.br/mod/forum/discuss.php?d=12345> Acesso em 28 jan. 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora.** São Paulo: Libertad, 2003.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2004.

VERISSIMO, J. **A educação nacional.** 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

VIANA, A. L. As abordagens metodológicas em políticas públicas. **Revista Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 5-43, mar./abr. 1996. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/8095/6917>. Acesso em: 28 jan. 2014.

VIRTUAL EDUCA. Disponível em: www.virtualeduca.info. Acesso em: 29 jan. 2014.

WARREN, H. **O ensino técnico e profissional.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973.

WORTHEN, B.; SANDERS, J.; FITZPATRICK, J. **Orientações práticas para fazer e usar avaliações.** Avaliação de programas: concepções e práticas. São Paulo: EDUSP, 2004.

XAVIER, M. E. S. P. **Capitalismo e escola no Brasil**: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1931-1961). Campinas, SP: Papirus, 1990.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. Bervely Hills: Sage Publications, 1989.

_____. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ZABALZA, M. **Diseño y desarrollo curricular**. 6. ed. Madrid: Narcea, 1995.

ZOTTI, S. A. **Sociedade, educação e currículo no Brasil**: dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas: Autores Associados; Brasília: Plano, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário de Consentimento

APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista

APÊNDICE C – Quadro do perfil dos entrevistados

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO

Prezado (a) Senhor (a), Profa. Marcia Loduca Fernandes

Vimos, pela presente, verificar a possibilidade da participação de sua organização objetivando atender aos propósitos da pesquisa descritos abaixo. Por isso, pedimos a especial gentileza de Vossa Senhoria para realizar a leitura do conteúdo a seguir e, eventualmente, se houver dúvidas, não hesitar em dirigi-las à *equipe de pesquisa*. Adiantamos que, na eventualidade da resposta afirmativa, o presente formulário de consentimento será emitido em duas vias para que Vossa Senhoria fique com uma via e a segunda direcionada à *equipe de pesquisa*.

Titulo da pesquisa: *Meta-Avaliação do Sistema de Avaliação Institucional (SAI) da Escola Técnica Estadual do Parque da Juventude do Centro Paula Souza (ETEC-PJ)*

Equipe de pesquisa:

- Marines Oliveira Perez, aluna do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) na Universidade Nove de Julho (UNINOVE), em São Paulo-SP. E-mail: marinesoperez@uninove.br
- Profa. Dra. Amélia Silveira, Orientadora, Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) e do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), na Universidade Nove de Julho (UNINOVE), em São Paulo-SP. E-mail: amelias@uninove.br

Descrição da pesquisa:

Este estudo tem como objetivo, em sua segunda fase, avaliar o processo de Meta-Avaliação realizado pelo Grupo de Trabalho do Centro Paula Souza.

Assim, a participação de Vossa Senhoria é valiosa, e os resultados obtidos irão colaborar para o meio acadêmico e para a prática e a intervenção em gestão educacional.

A duração da entrevista é de aproximadamente uma hora. Será utilizado gravador digital para o registro das informações. A gravação ficará com a equipe de pesquisa sendo utilizada para fim único e exclusivo acadêmico.

Estamos ao dispor para esclarecer eventuais dúvidas.

Desde já agradecemos a atenção,

Cordialmente,

Marines Oliveira Perez
Profa. Dra. Amélia Silveira

O presente formulário objetiva assegurar os direitos dos colaboradores da pesquisa quanto às questões éticas. Quaisquer sugestões ou reclamações devem ser encaminhadas à equipe de pesquisa ou à Coordenação do PROGEPE/UNINOVE: fone (11) 3665-9312.

Correio eletrônico: amelias@uninove.br

Após ter lido e entendido o texto precedente e ter tido a oportunidade de receber informações complementares sobre o estudo, eu aceito, de livre e espontânea vontade, participar da(s) entrevista(s) de coleta de dados para esta pesquisa sobre Avaliação Institucional.

Eu sei que eu posso me recusar a responder a uma ou outra das questões se eu assim decidir. Entendo também que eu posso pedir o cancelamento da entrevista, o que anulará meu aceite de participação e proibirá o pesquisador de utilizar as informações obtidas comigo até então.

Local: <hr/> Data: <hr/>	Entrevistado: Nome: _____ Assinatura: _____
	Entrevistador: Nome: _____ Assinatura: _____

Autorização de citação do nome do (a) entrevistado (a) e do nome de minha empresa:

Eu autorizo Marines Oliveira Perez a revelar meu nome e o nome de minha empresa nos artigos, textos e tese que redigirão a partir da pesquisa da qual trata este formulário de consentimento, se for o caso.

Nome do participante:	
Nome da empresa:	
Função do participante:	
Assinatura do participante:	Data:

APÊNDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE:

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____ Cargo/Função: _____

Formação Acadêmica Inicial: _____

Formação Acadêmica no nível de Pós-Graduação

Tempo de atuação no magistério _____

Tempo de atuação no Grupo de Trabalho da Meta-

Avaliação _____

e.mail: _____

QUESTÕES SOBRE META-AVALIAÇÃO NA ETEC PARQUE DA JUVENTUDE:

2) O que você entende por Meta-Avaliação? Explique, sucintamente.

3) O processo de Meta-Avaliação se insere na avaliação Institucional do Centro Paula Souza – WEB/SAI? De que forma?

4) Como se realizou este processo de Meta-Avaliação no SAI/ETEC PJ?

5) Neste processo, qual o papel dos representantes do Grupo de Trabalho do SAI/ETEC PJ?

5) Em seu entendimento o Novo Modelo de **processo de Sistema de Avaliação Institucional (SAI) adotado no CPS e em especial na ETEC PJ** subsidia a gestão administrativa e pedagógica da ETEC PJ?

6) **Os resultados do SAI 2012, quanto à ETEC PJ foram de 86,35%.** Em seu entendimento **quais são os benefícios** do Novo Modelo SAI comparado ao anterior para o atendimento das fragilidades apontadas nos relatórios do WEB/SAI PJ?

7) Como o Grupo de Trabalho pretende a partir do Novo Modelo SAI sanar os pontos fracos encontrados no modelo anterior, pode ser ainda melhorado (aumentado) no caso de ação de intervenção para melhoria/aperfeiçoamento no processo adotado nesta Escola?

8) Com a descentralização do Novo SAI, como o Grupo de Trabalho visualiza as principais ações a serem tomadas?

9) Existe um plano de trabalho a partir do novo modelo de avaliação SAI?

10) Quais as considerações finais que você poderia registrar levando em consideração o Novo Modelo de Sistema de Avaliação Institucional aplicado na ETEC PJ 2013 ?

Gratos por sua participação.

APÊNDICE C - Quadro do perfil dos entrevistados

Entrevistado	A	B	C	D	E	F
Idade	32	39	41	44	58	50
Sexo	F	M	F	M	M	F
Cargo/Função	Coord./profa.	Coord./prof.	Ass.Técnico Adm.	Prof.	Prof.	Coord.Pedagógica
Formação acadêmica inicial	Ciências Econômicas	Ciências Econômicas	Secretariado	Proc.Dados/ Engenharia	Proc.Dados	Direito
Formação acadêmica no nível de Pós-graduação	Mestrado Filosofia Política	MBA/Gestão	Gestão de Pessoas	não respondido	Redes	Mestrado Direito
Tempo no magistério	4 anos	6 anos	5 anos	8 anos	10 anos	17 anos
Tempo de atuação no Grupo de Trabalho	4 anos	não respondido	5 anos	5 anos	não respondido	1 ano

ANEXOS

ANEXO A – SAI/ETEC-2011 – Proposta do Sistema de Avaliação Institucional até 2012

ANEXO B – SAI/ETEC PARQUE DA JUVENTUDE – 2012 (Janeiro/2013)

ANEXO C – Email informando o Novo SAI 2013 (17 out. 2013) / Vídeo conferência do Novo SAI 2013

ANEXO D – Questionamento sobre a PORTARIA que nomeia o Grupo de Trabalho do SAI/ETEC PJ – e-mail enviado em 03 fev. 2014.

ANEXO A - SAI/Etec -2011 (Proposta do Sistema de Avaliação Institucional até 2012)
39 - Sistema de Avaliação Institucional

Avaliação Institucional

O impacto das mudanças no cenário nacional e internacional e as exigências dos setores produtivos exigem um preparo para a cidadania e uma atualização técnica e tecnológica permanentes. A legislação educacional, neste contexto incorporou mecanismos que permitem fomentar a relação entre o mundo do trabalho e a sociedade. Assim, as instituições de ensino devem adotar uma postura pró-ativa, definindo seu papel, enquanto participes da formação da cidadania.

O Centro Paula Souza, com a missão de “*formar competência profissional adequada às necessidades dos diferentes mercados de trabalho com propósito de contribuir para a melhoria do padrão de vida do trabalhador e para a elevação da qualidade e produtividade de processos, produtos e serviços*”, não fugiu a essa responsabilidade. Adotou uma posição de vanguarda, buscando para sua comunidade um ensino que melhorasse as condições de laborabilidade, que desenvolvesse a consciência crítica e a disposição para enfrentar os novos desafios.

Nesse panorama a AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, se apresenta como um critério que permite um atendimento das demandas dos processos produtivos, da sociedade e dos cidadãos, através do diagnóstico que faz continuadamente, para propor novas políticas e novas estratégias para o desenvolvimento de competências laborais, mantendo a atualização do sistema.

Além de aferir a adequação do ensino oferecido às exigências do mercado, o Sistema de Avaliação pretende atender à sua responsabilidade de prestar contas da qualidade das suas ações à sociedade.

Proposta do Sistema de Avaliação Institucional

Criar um **Sistema de Avaliação Institucional** – SAI, partindo do atendimento das expectativas que a comunidade escolar, expressas pelas aspirações que alunos, funcionários, docentes e o próprio mercado de trabalho, têm das novas exigências do

mundo atual, é a proposta do Centro Paula Souza, além de avaliar a pertinência e extensão de seus resultados.

Manter a periodicidade da avaliação, que trabalha com as expectativas sociais sobre as competências profissionais atualizadas, deve permitir a criação de um sistema flexível, mutável e dinâmico, ao mesmo tempo que atenda a uma tendência holística, onde todos os indicadores sejam avaliados nas dimensões dos processos de trabalho e da afetividade e sentimentos.

Os resultados da avaliação devem servir como instrumento para um planejamento estratégico de aprimoramento continuado e dar origem ao desenvolvimento de uma cultura de avaliação e auto-avaliação em cada unidade escolar e no Centro Paula Souza.

Deve incitar uma reflexão sobre o como está, como poderia estar e qual a articulação entre as ações a serem propostas para atender ao compromisso da construção de um ensino superior de qualidade. O diagnóstico obtido pela avaliação, dará um quadro de desempenho real, que estimulará o planejamento estratégico, constituído de ações de capacitação, fortalecimento dos sistemas gerenciais e aproveitamento das possibilidades e potencialidade regionais que devem possibilitar o exercício da autonomia em cada unidade, mantida a sintonia com o mercado de trabalho e realização e interação social.

Objetivos

Objetivos Gerais:

Promover a reflexão em cada Etec e no Centro Paula Souza a partir do desempenho **real** apurado, para aproximar esse desempenho do **ideal**, em busca da melhoria da qualidade (padrões de qualidade do Centro Paula Souza).

Possibilitar a consolidação e/ou o redirecionamento das políticas institucionais.

Promover a avaliação interna (auto-avaliação) e externa (avaliação participativa).

Estimular estratégias coletivas e criativas, regionais e personalizadas, para atendimento de realidades cambiantes da produção e mercado de trabalho, pela exploração das próprias potencialidades.

Prestar contas dos serviços prestados à sociedade.

Implantação de uma cultura de avaliação e auto-avaliação nas Etecs, Fatecs e no Centro Paula Souza que permita a contínua retro-alimentação do sistema, procurando aprimorar os seus padrões de qualidade.

Objetivos Específicos:

Definir padrões de desempenho **ideal** das Etecs e cursos do Centro Paula Souza.

Constatar o nível de desempenho **real** por meio de um **Sistema de Avaliação Institucional – SAI**, de cada Etec e de cada curso oferecido.

Avaliar a eficiência e eficácia das ações do Centro Paula Souza.

Definir políticas institucionais e projetos de capacitação.

Subsidiar os Projetos Pedagógicos das Etecs, a partir do diagnóstico de cada indicador avaliado para superação de problemas e melhoria do desempenho.

Descrição dos Indicadores

Os indicadores são características de processos ou produtos passíveis de mensuração e análise. Para o presente trabalho serão utilizados e definidos indicadores do desempenho de:

Processo: Representando a **eficiência** interna da escola, onde se desenvolvem todas as ações

escolares. É avaliado pelos indicadores de desempenho pedagógico, higiene e segurança, gestão, infra-estrutura e desempenho profissional.

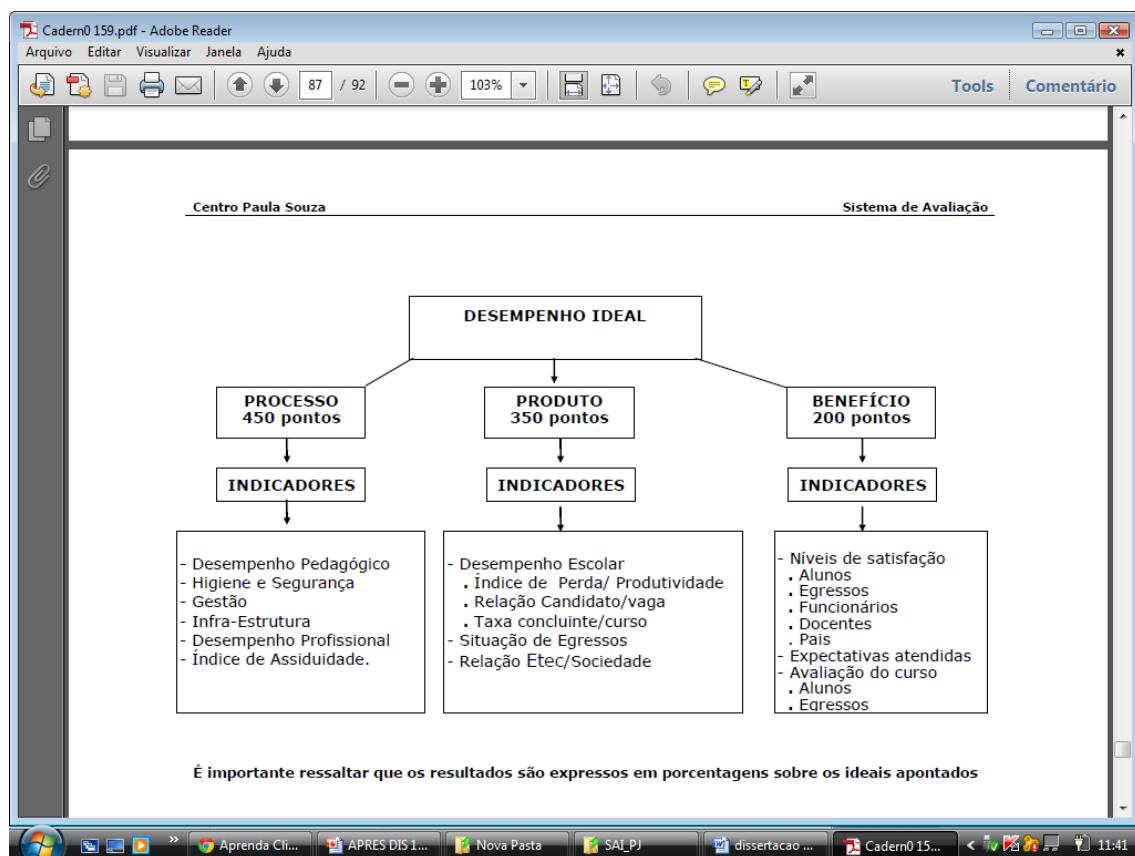
Produto: Representando a **eficácia, ou seja**, os resultados de todas as ações escolares desenvolvidas no processo, é avaliado pelos indicadores de desempenho escolar, situação de egressos, e relações escola-sociedade. Indica ainda, a pertinência, entendida como a relação da Etec e seus produtos com a sociedade.

Benefício: Representando a **percepção** ou extensão de como a qualidade do processo e do produto integram a escola à sociedade. É avaliado pelos indicadores de satisfação e expectativas atendidas, que possibilitam aferir a validade das ações e produtos do ensino profissional oferecido.

Indicadores e Pontuação das Etecs

Os **indicadores de desempenho** foram estabelecidos em função dos objetivos e metas do Centro Paula Souza e expressarão um conjunto de "EFEITOS" decorrentes de "CAUSAS", sobre os quais se pretende intervir. Receberão uma pontuação, de modo a estabelecer referenciais a serem atingidos, sendo 450 pontos para **Processo**, 350 para **Produto** e 200 para **Benefício**, perfazendo 1.000 pontos, o que caracteriza o **Desempenho Ideal**, preconizado pelo Centro Paula Souza.

39.2 Centro Paula Souza Sistema de Avaliação



Cadern0 159.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Quadro de Indicadores de Processo
(450 pontos – IDEAL)

INDICADORES	DESCRÍÇÃO	VALOR IDEAL
Desempenho Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Questões de satisfação com o curso e Etecs - Ensino acompanhando a evolução tecnológica - Integração entre teoria e prática e mundo do trabalho - Conhecimentos adquiridos - Dificuldades com os cursos 	150
Higiene e Segurança	<ul style="list-style-type: none"> - Condições de higiene e limpeza e de segurança tanto das dependências escolares como informações e conhecimentos necessários à formação do tecnólogo 	50
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Níveis de participação e comunicação nas decisões técnico-administrativas – financeiras - Relacionamentos externo e interno 	120
Infra-Estrutura	<ul style="list-style-type: none"> - Existência, adequação, acesso, qualidade e condições de materiais, equipamentos, salas e instalações. 	60
Desempenho Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação profissional de professores, funcionários e direção. 	30
Índice de Assiduidade	<ul style="list-style-type: none"> - Freqüência de alunos - Freqüência e pontualidade dos docentes 	40
Subtotal		450

39.3

Windows Taskbar icons: Aprendendo, APRES DIS1..., Nova Pasta, SAI_PJ, dissertacao..., Cadern0 15..., 11:45

Cadern0 159.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Centro Paula Souza Sistema de Avaliação

**Quadro de Indicadores de Produto
(350 pontos - IDEAL)**

INDICADORES	DESCRIÇÃO	VALOR IDEAL
Desempenho Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Relação Candidato/Vaga - número de alunos inscritos por vaga oferecida - Índice Perda / Produtividade - Reprovações, trancamentos e desistências de alunos - Taxa Concluinte/Curso - número de técnicos formados por alunos matriculados 	190
Situação de Egressos	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho na área - Situação salarial - Dificuldades com o emprego - Desempenho profissional (auto-avaliação) 	60
Relação Escola / Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - Situação de parcerias, convênios e projetos com instituições externas à unidade - Avaliação da Etec na visão da comunidade 	100
Subtotal		350

11:45

Cadern0159.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

**Quadro de Indicadores de Benefício
(200 pontos - IDEAL)**

INDICADORES	DESCRÍÇÃO	VALOR IDEAL
Grau de satisfação	- Níveis de satisfação de alunos, docentes, funcionários e pais	110
Expectativas atendidas	- Atendimento das aspirações dos alunos e egressos	30
Avaliação do curso	- Avaliação do curso feita por alunos e egressos	60
Subtotal		200

Pontuação e Desempenho

A pontuação estabelecida pelo Centro Paula Souza, para os diferentes indicadores de desempenho, até 1.000 pontos define o DESEMPENHO IDEAL. A pontuação real de cada unidade escolar, resultante da avaliação dos indicadores pesquisados, permite uma visão de si própria, que, confrontada com a ideal, define os patamares ou PADRÕES DE EXCELÊNCIA a serem almejados.

A pontuação obtida por cada Etec, indicará, em porcentagem, a distância do seu desempenho com os padrões ideais. Estes poderão ser comparados com o desempenho do Centro Paula Souza (que resulta da média de todas as Etecs) e com a pontuação da própria escola na maioria dos indicadores das avaliações anteriores.

O desempenho da Etec pode ser confrontado, ainda, com o de escolas com o mesmo número aproximado de alunos.

39.4

Windows Taskbar icons: Aprenda Cli..., APRES DIS1..., Nova Pasta, SAI_PJ, dissertacao ..., Cadern015..., 11:46

Cadern0159.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Pontuação de Índices e Taxas

O tratamento dado aos índices e taxas do SAI, adota as fórmulas:

1. RCV – Relação Candidato Vaga – 40 pontos

$$RCV = \frac{I}{V} \quad \text{onde,} \quad I = \text{nº de inscritos}$$
$$V = \text{nº de vagas}$$

Pontuação: a partir da média das unidades da Instituição a cada semestre.

Obs: Alterada pelo Grupo de Trabalho SAI/Etec-2004 – anteriormente valia 20 pontos

2. TCC – Taxa Concluinte Curso – 30 pontos

$$TCC = \frac{M}{C} \quad \text{onde,} \quad M = \text{matriculados no início do curso}$$
$$C = \text{concluintes do curso}$$

Exemplo – Um curso teve 40 alunos matriculados inicialmente e somente 25 alunos concluíram o curso.

$$TCC = \frac{40}{25} = 1,6$$

39.5

3. IP – Índice de Perda e IPR – Índice de Produtividade – 120 pontos

O Grupo de Trabalho SAI/Etec – 2004 – alterou o valor desde indicador para 120 pontos. Também decidiu que entre os intervalos há diferentes faixas de pontuação, e que a partir de perdas superiores ou iguais a 30%, a pontuação será nula.

Índice de Perda e Produtividade - Tabela de Valores			
Intervalo	Pontos	Percentual	
0 - 2,99	120	100,00	
3 - 4,99	118	98,33	
5 - 5,99	115	95,83	
6 - 6,99	112	93,33	
7 - 7,99	108	90,00	
8 - 8,99	104	86,67	
9 - 9,99	100	83,33	
10 - 10,99	95	79,17	
11 - 11,99	90	75,00	
12 - 12,99	85	70,83	
13 - 13,99	80	66,67	
14 - 14,99	75	62,50	
15 - 15,99	70	58,33	
16 - 16,99	65	54,17	
17 - 17,99	60	50,00	
18 - 18,99	55	45,83	
19 - 19,99	50	41,67	
20 - 20,99	45	37,50	
21 - 21,99	39	32,50	
22 - 22,99	33	27,50	
23 - 23,99	27	22,50	
24 - 24,99	21	17,50	
25 - 25,99	15	12,50	
26 - 26,99	10	8,33	
27 - 27,99	9	7,50	
28 - 28,99	7	5,83	
29 - 30,01	5	4,17	
30,01 - 100	0	0,00	

Obs: Anteriormente o valor do IP era de 150 pontos, e a escola "zerava", a partir de perdas iguais ou superiores a 20%.

39.6

Centro Paula Souza Sistema de Avaliação

Cadern0 159.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Centro Paula Souza Sistema de Avaliação

4. SE - Situação de Egressos - 60 pontos

$SE = \frac{PO}{PM}$ onde, PM = Pontos Máximos

PO = Pontos obtidos

PM = Total de alunos trabalhadores x Nº questões utilizadas

$PO = (\text{trabalho na área}) + (\text{sem dificuldades}) + (\text{utilização dos conhecimentos}) + (\text{expectativas atendidas})$

Pontuação = $\frac{PO \times 60}{PM}$

5. RE/S - Relação Escola/Sociedade - Total 100 pontos, sendo 60 para relação Etec/Sociedade e 40 para Avaliação da Comunidade constantes, das questões dos questionários, conforme decisão do Grupo de Trabalho SAI/Etec-2004.

$RE/S = 10$ pontos por existência de convênios, eventos, serviços, projetos próprios e programas de incentivo à pesquisa.

6. IA - Índice de Assiduidade de Alunos - 20 pontos

Foram pontuadas, conforme tabela, as freqüências iguais ou superiores a 50%.

A freqüência constitue-se da apuração das presenças dos alunos no dia da aplicação do SAI.

Atendendo às sugestões e solicitações feitas na metavaliação de 2006, a tabela de pontuação da freqüência passa a ser a da tabela abaixo.

APRES DIS 1... Nova Pasta SAI_PJ dissertacao ... Cadern0 159... 11:55

Cadern0159.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

91 / 92 103% Tools Comentário

Intervalo	Pontos
0,00	9,99
10,00	19,99
20,00	29,99
30,00	39,99
40,00	49,99
50,00	59,99
60,00	69,99
70,00	74,99
75,00	79,99
80,00	84,99
85,00	89,99
90,00	100

Ex.: A Etec teve 75% de freqüência, verificando a tabela, esta freqüência corresponde a 17 pontos. Portanto, **POR** é igual a 17.

POR = Pontos Obtidos Relativos **PMR** = Pontos Máximos Relativos

A porcentagem de **POR** em relação a **PMR** é igual a 85%.

IA = 85%.

39.7

Windows Taskbar icons: Aprenda Cli..., APRES DIS1..., Nova Pasta, SAI_PJ, dissertacao..., Cadern0159..., 11:56

ANEXO B - SAI/ETEC PARQUE DA JUVENTUDE – 2012 (Janeiro/2013)

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

**GOVERNO DE
SÃO PAULO**

CENTRO PAULA SOUZA

Avaliação

SAI/ETEC – 2012

Etec Parque da Juventude - São Paulo

São Paulo – 159

A avaliação desta unidade foi o resultado da pesquisa WebSAI, realizada em novembro de 2012, envolvendo as comunidades escolares, dados institucionais de desempenho escolar e egressos.

Segmento	Declarado pelas Coordenadorias	Cadastrados Ativos no WebSAI	Questionários Respondidos	%
Alunos do Ensino Médio	374	351	351	100
Alunos do Ensino Técnico	457	383	354	92
Docentes	58	58	58	100
Funcionários	8	8	8	100
Egressos		263	77	29
Pais			1	
Diretor	1	1	1	100
Coordenadores de Curso	5	5	5	100
Coordenadores Pedagógicos	1	1	1	100

12:16

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

A avaliação desta unidade foi o resultado da pesquisa WebSAI, realizada em novembro de 2012, envolvendo as comunidades escolares, dados institucionais de desempenho escolar e egressos.

Segmento	Declarado pelas Coordenadorias	Cadastros Ativos no WebSAI	Questionários Respondidos	%
Alunos do Ensino Médio	374	351	351	100
Alunos do Ensino Técnico	457	383	354	92
Docentes	58	58	58	100
Funcionários	8	8	8	100
Egressos		263	77	29
Pais			1	
Diretor	1	1	1	100
Coordenadores de Curso	5	5	5	100
Coordenadores Pedagógicos	1	1	1	100

12:06

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

2 / 25 | Tools | Comentário

Caracterização da Comunidade Escolar

Caracterização dos Alunos da Unidade

100% = 734
(todos os módulos)

Total pesquisados: 705 Porcentagem: 96,0%

Gênero %	Mulheres	50,1
	Homens	49,5

Faixa Etária % (*)	Até 15 anos	1,1
	16 a 18 anos	62,4
	19 a 21 anos	20,0
	22 a 25 anos	3,1
	Mais de 25 anos	13,3
	Não responderam	

Situação de Trabalho %	Trabalhavam	28,2
	Não trabalhavam	71,2
	Não responderam	0,6

Vida Escolar dos alunos %	Integralmente em escola pública	40,1
	Integralmente em escola particular	13,5
	Maior parte em escola pública	11,9

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

2 / 25 | Tools | Comentário

Faixa Etária % (*)	Até 15 anos	1,1
	16 a 18 anos	62,4
	19 a 21 anos	20,0
	22 a 25 anos	3,1
	Mais de 25 anos	13,3
	Não responderam	

Situação de Trabalho %	Trabalhavam	28,2
	Não trabalhavam	71,2
	Não responderam	0,6

Vida Escolar dos alunos %	Integralmente em escola pública	40,1
	Integralmente em escola particular	13,5
	Maior parte em escola pública	11,9
	Maior parte em escola particular	33,9

Categoria (Segundo IBGE %)	Branca	63,1
	Negra	6,5
	Parda	23,3
	Amarela	5,8
	Indígena	0,1
	Raça / Cor não declarada	1,1

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Caracterização dos Funcionários

100% = 8

Total pesquisados:	Porcentagem:
8	100,0%

Gênero %	Mulheres	Homens
Mulheres	87,5	12,5
Homens	12,5	87,5

Relação Funcionário / Aluno	Alunos por funcionário
Alunos por funcionário	91,8

Caracterização dos Docentes

100% = 58

Total pesquisados:	Porcentagem:
58	100,0%

Tipo de Contratação %	Tempo Indeterminado	Tempo determinado
Tempo Indeterminado	89,7	8,6
Tempo determinado	8,6	89,7

Tempo de Etec %	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais de cinco anos
Menos de um ano	8,6	62,1	27,6
Entre um e cinco anos	62,1	27,6	8,6
Mais de cinco anos	27,6	8,6	62,1

Titulação Profissional %	Técnico	Licenciatura / Graduação
Técnico	1,7	41,4
Licenciatura / Graduação	41,4	1,7

Titulação Profissional

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Caracterização dos Docentes

100% = 58

Total pesquisados:	Porcentagem:
58	100,0%

Tipo de Contratação %	Tempo Indeterminado	Tempo determinado
Tempo Indeterminado	89,7	8,6
Tempo determinado	8,6	89,7

Tempo de Etec %	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais de cinco anos
Menos de um ano	8,6	62,1	27,6
Entre um e cinco anos	62,1	27,6	8,6
Mais de cinco anos	27,6	8,6	62,1

Titulação Profissional %	Técnico	Licenciatura / Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Técnico	1,7	41,4	44,8	8,6	
Licenciatura / Graduação	41,4	1,7	8,6	27,6	62,1
Especialização	44,8	27,6	62,1	8,6	8,6
Mestrado	8,6	27,6	8,6	62,1	8,6
Doutorado					8,6

Trabalho	Só magistério	Outras atividades
Só magistério	79,3	20,7
Outras atividades	20,7	79,3

Componentes que lecionam %	Ensino geral	Ensino específico	Ensino geral e específico
Ensino geral	12,1	62,1	24,1
Ensino específico	62,1	12,1	24,1
Ensino geral e específico	24,1	12,1	62,1

Titulação Profissional

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Etec Parque da Juventude - São Paulo Processo

4 - Aprendizagem por Componentes Curriculares
(Alunos de todos os cursos)

Dificuldades na Aprendizagem

Base de Cálculo - Alunos com dificuldade =	460	→	65,2%
Total de Alunos =	705		

Quadro dos Motivos das Dificuldades Apontadas Pelos Alunos

Na sua opinião quais seriam os motivos das dificuldades com as disciplinas estudada	%
1. Não gosto da disciplina	13,5
2. Exige muito tempo de estudo	9,3
3. Não tenho base suficiente	13,9
4. Faltou clareza nas exposições dos professores	17,0
*5. Julgo que o conteúdo não é importante para minha formação / formação profissional	5,9
6. Faltou preparo das aulas	9,3
*7. Não há relação entre o que é ensinado e o mundo atual / prática profissional	5,3
8. Faltou motivação ao professor	7,6
9. Exige muito trabalho extraclasse	5,1
10. O que o professor "cobra" não coincide com o que foi ensinado	6,2
*11. Faltou material didático	2,4
*12. O professor é especialista em outra área	1,5
13. Pouco equipamento para muitos alunos	1,7
14. Os equipamentos não funcionam	1,2

A avaliação dos itens foi calculada considerando o total de dificuldades apontadas pelos alunos.

Windows Taskbar:

- Aprenda Cli...
- APRES DIS1...
- SAI_PJ
- dissertacao ...
- Caderno_15...
- 12:18

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Etec Parque da Juventude - São Paulo Processo

5 - Dificuldades com as Disciplinas por Curso

Na sua opinião quais seriam os motivos para essas dificuldades?	Médio	Admin.	Enfermagem	Logística	Admin. Integ EM	Informática Internet	Meio Amb. - Integ. EM	Informática Internet - Integ. EM	Espec. Desenv. Smartphones
Total de Alunos com dificuldades (%)	64,1	50,0	64,7	50,7	72,0	62,5	80,0	77,5	62,5
Nº Total de alunos	225	1	55	37	54	15	32	31	10
exige muito tempo de estudo	9,9	12,5	9,0	6,7	12,2	10,8	5,6	6,6	6,7
não gosto da disciplina	15,9		7,8	7,9	12,7	10,8	20,1	8,8	2,2
não tenho base suficiente	13,6		18,6	15,1	15,4	17,5	13,1	10,9	6,7
Subtotal - Alunos	39,4	12,5	35,4	29,7	40,3	39,1	38,8	26,3	15,6
exige muito trabalho extraclasses	5,0		5,4	3,6	6,4	7,5	6,9	3,3	2,2
falta clareza nas exposições do professor	14,2	25,0	22,8	22,4	18,6	21,6	22,2	20,1	22,2
falta motivação ao professor	6,6	37,5	8,4	3,6	9,1	7,5	7,6	10,6	13,3
falta preparo nas aulas	8,0	12,5	9,6	12,1	6,9	5,8	10,4	14,6	20,8
julgo que o conteúdo não é importante para minha formação profissional	8,5		1,2	1,2	3,9	3,3	2,8	2,6	
não há relação entre o que é ensinado e a prática profissional	6,0		1,2	4,9	4,9	3,3	4,2	5,9	2,2
o professor é especialista em outra área			1,2	9,1	1,0	5,8	2,8	2,2	4,4
o que o professor cobra não coincide com o que foi ensinado	5,3	12,5	7,8	8,5	6,9	2,5	1,4	11,3	11,1
Subtotal - Didático-Pedagógico	53,6	87,5	57,6	65,4	57,7	57,3	58,3	70,6	84,2
falta material didático	4,4								
há equipamentos que não funcionam	0,9		3,0	3,0	0,7	1,7		1,5	
há pouco equipamento para muitos alunos	1,7		3,6	1,8	1,2	1,7	2,8	1,5	
Subtotal - Infraestrutura	7,0		6,6	4,8	1,9	3,4	2,8	3,0	

5.1

SAI - Sistema de Avaliação Institucional / WebSAI - 2012

Windows Taskbar icons: Aprendendo, APRES DIS1..., SAI_PJ, dissertacao..., Caderno_15..., and others.

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Etec Parque da Juventude - São Paulo

Processo

Museu

Na sua opinião quais seriam os motivos para essas dificuldades?

Total de Alunos com dificuldades (%)	66,7
Nº Total de alunos	4

exige muito tempo de estudo	
não gosto da disciplina	2,0
não tenho base suficiente	10,0
Subtotal - Alunos	12,0
exige muito trabalho extraclasses	
falta clareza nas exposições do professor	20,0
falta motivação ao professor	16,0
falta preparo nas aulas	18,0
julgo que o conteúdo não é importante para minha formação profissional	
não há relação entre o que é ensinado e a prática profissional	10,0
o professor é especialista em outra área	14,0
o que o professor cobra não coincide com o que foi ensinado	6,0
Subtotal - Didático-Pedagógico	84,0
falta material didático	
há equipamentos que não funcionam	2,0
há pouco equipamento para muitos alunos	2,0
Subtotal - Infraestrutura	4,0

5.2

SAI - Sistema de Avaliação Institucional / WebSAI - 2012

Windows Taskbar icons: Aprenda Cli..., APRES DIS 1..., SAI_PJ, SAI_PJ, dissertacao ..., Caderno_15..., 12:19

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Etec Parque da Juventude - São Paulo

Dificuldades com Componentes Curriculares

Cursos	Disciplinas	%
Administração	Administração da Produção	50,0
	Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração	50,0
	Gestão de Competências II	50,0
Administração - Integrado ao Ensino Médio	Física	56,8
	Sistemas Econômicos	33,8
	Geografia	18,9
Enfermagem	Fundamentos de Enfermagem	12,9
	Banco de Dados	9,4
	Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Enfermagem	7,1
Ensino Médio	Física	43,0
	Matemática	21,7
	Química	18,2
Especialização em Desenvolvimento de Aplicativos para Smartphones	Lógica de Programação	56,3
	Armazenamento de Dados	37,5
	Linguagem de Programação JAVA	25,0
Informática para Internet	Desenvolvimento de Software II	40,9
	Desenvolvimento de Software I	18,2
	Programação para Internet	18,2
Informática para Internet - Integrado ao Ensino Médio	criação e Edição de Imagens	57,5
	Tecnologias e Linguagens para Banco de dados I	50,0
	Física	40,0
Logística	Planejamento Financeiro e Orçamentário	34,8
	Administração de Materiais	10,1
	Expedição e Distribuição	8,7
Meio Ambiente - Integrado ao Ensino Médio	Física	45,0
	Matemática	30,0
	Projetos em Educação Ambiental	15,0
Museu	Tecnologias e Recursos Museográficos	66,7
	Espanhol Instrumental	33,3
	Linguagem, Trabalho e Tecnologia	33,3

5.3

SAI - Sistema de Avaliação Institucional / WebSAI 2012

Windows Taskbar icons: Aprendendo Cl., APRES DIS 1..., SAI_PJ, SAI_PJ, dissertacao..., Caderno_15..., 12:20

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

6 - Facilidades na Aprendizagem

Cursos	Disciplinas	%
Administração	Gestão de Marketing II Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Adminis Criação e Desenvolvimento de Empresas	50.0 50.0 100.
Administração - Integrado ao Ensino Médio	Ética e Cidadania Organizacional História Matemática	50.0 39.2 37.8
Enfermagem	Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I Semiotécnica em Enfermagem Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	64.7 23.5 17.6
Ensino Médio	Língua Portuguesa e Literatura História Matemática	57.0 49.3 49.0
Especialização em Desenvolvimento de Aplicativos	Linguagem de Programação JAVA Empreendedorismo Inglês Instrumental	81.3 68.8 50.0
Informática para Internet	Ética e Cidadania Organizacional Desenvolvimento de Software II Instalação e Manutenção de Computadores	45.5 27.3 18.2
Informática para Internet - Integrado ao Ensino	Matemática Lógica de Programação História	47.5 45.0 42.5
Logística	Elementos de Custos no Processo Produtivo Ética e Cidadania Organizacional Logística de Mercados	58.0 40.6 39.1
Meio Ambiente - Integrado ao Ensino Médio	Dinâmica dos Sistemas Práticas em Ciências da Terra Língua Portuguesa e Literatura	60.0 35.0 35.0
Museu	Ação Cultural e Educativa em Museus I História Social da Arte e dos Estilos Aplicada a Museologia Projetos Eográficos em Museus II	66.7 50.0 50.0

APRES DIS 1... SAI_PJ SAI_PJ dissertacao ... Caderno_15... 12:21

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

6 - Importância dos Componentes Curriculares

Abaixo segue o quadro com a frequência das respostas nos questionários dos egressos pesquisados

Cursos	Disciplinas	Nº de Respostas
Administração	Administração Jurídica Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Adminis Ética e Cidadania Organizacional	5 5 4
Cuidador de Idosos	Atendimento Domiciliar ao Idoso Ética, Cidadania e Direitos do Idoso Psicologia Aplicada ao Cuidador e ao Idoso	3 3 3
Desenvolvimento e Produção em Mainframe	Lingua Estrangeira Linguagem de Programação Estruturada Sistema Operacional de Grande Porte	3 3 3
Enfermagem	Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Enferma Educação para a Saúde I	5 5 2
Informática	Desenvolvimento de Software II Ética e Cidadania Organizacional Linguagem, Trabalho e Tecnologia	2 2 2
Informática para Internet	Desenvolvimento de Software II Lógica de Programação Comunicação e Marketing na Internet	4 4 3
Logística	Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Logística Tributos e Documentos Fiscais Administração de materiais	3 3 2
Museu	Gestão da Manutenção Conservação em Museus Pesquisa e Catalogação de Acervos de Museus História Social da Arte e dos Estilos Aplicada a Museologia	6 6 4

215,9 x 279,4 mm

Aprendendo a usar o Microsoft Word

APRES DIS 1... SAI_PJ SAI_PJ dissertacao... Caderno_15...

12:22

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

ESEC Parque da Juventude - São Paulo

11 - Instrumentos de Pesquisa - Questionário de Alunos - Ensino Técnico

A - Dados Pessoais

	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto		
1 Módulo	64,7	15,0	13,6	6,2		
	Manhã	Tarde	Noturno			
2 Turno		1,1	29,9	25,1		
	Masculino	Feminino				
3 Sexo	43,2	56,5				
	Até 15	16 a 18	19 a 21	22 a 25	26 a 30	mais de 30
4 Faixa Etária	1,7	49,3	17,2	5,9	26,6	0
	Branca	Negra	Parda	Amarela	Indígena	
5 A qual categoria (cor ou raça), definida pelo IBGE, você pertence	58,8	9,0	26,8	4,8	0,3	
	Sim	Não				
6 Tem o 2º Grau ou Médio completo	50,3	49,4				

7 - Na sua vida escolar você estudou

1 - Integralmente em escola pública (Federal, Estadual ou Municipal)	54,2
2 - Integralmente em escola particular (incluindo Senai e Sesai)	16,1
3 - Maior parte em escola pública	11,0
4 - Maior parte em escola particular	18,6

	Não	Sim, na área do curso	Sim, fora da área do curso
8 Atualmente você trabalha	71,2	13,0	15,3

B - Conte sobre suas escolhas

Escolhi esta escola porque:

	Sim, Influenciou	Não, Influenciou
9 é uma boa escola	92,1	7,6
10 é mais próxima de minha residência ou emprego	53,1	46,3
11 tem o curso técnico que quero cursar	79,4	19,8
12 foi indicada por conhecidos	54,5	45,2
13 é gratuita	91,8	8,2
14 os meus pais aconselharam	46,9	52,8

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

11 - Instrumentos de Pesquisa - Questionário de Alunos - Ensino Técnico

Escolhi esta escola porque:

	Sim, Influenciou	Não, Influenciou
15 tenho algum conhecimento da área e gosto do curso	63,0	36,4
16 possibilita maiores oportunidades de emprego	86,4	13,0
17 pretendo me profissionalizar	80,5	19,2
18 pretendo exercer a profissão de técnico	66,9	32,2
19 pretendo prosseguir estudos na área	66,9	31,4
20 trabalho na área	29,1	78,8
21 frequento o ensino médio nesta escola	34,5	64,4
22 é reconhecido como um bom curso	86,2	13,3

C - Conte sobre a avaliação

Esta Etec foi avaliada em 2011. Você:

	Sim, Integramente	Parcialmente	Não sei, sou novo na escola	
23 fluiu sabendo dos resultados	16,9	23,2	47,7	11,0
24 percebeu melhorias	15,8	24,0	14,1	45,2

D - Conte sobre sua escola

D.1 Avalie a sua escola quanto a:

	muito bom	bom	regular	ruim
25 salas de aula (estado das carteiras, iluminação, ventilação, quadros...)	50,8	40,1	7,3	0,8
26 higiene e limpeza da escola em geral (aninhos, salas, pátios...)	45,8	41,8	10,2	1,7
27 biblioteca (emprestimos, acesso, local, atendimento...)	39,3	39,0	16,4	4,8
28 laboratórios e oficinas quanto à salubridade, atuação, quantidade, qualidade...	45,8	42,7	9,9	1,1
29 respeito aos direitos e deveres dos alunos	55,6	35,0	7,3	1,4
30 informação sobre a participação da escola em eventos externos (feiras, exposições...)	48,0	35,6	14,1	1,7
31 eventos abertos à comunidade organizados pela escola	36,2	41,2	16,7	5,4
32 atendimento dos funcionários (presteza, atenção, cordialidade...)	47,7	43,8	7,1	0,8
33 atendimento da secretaria (rapidez, cordialidade, atenção...)	44,6	41,2	11,6	2,0
34 informações sobre as atividades da APM e/ou Cooperativa	38,1	39,3	17,5	4,5
35 prestação de contas da APM e/ou Cooperativa	34,9	40,7	17,2	6,2
36 oferecimento de oportunidades de estágio	35,6	36,2	21,8	5,1
37 informações sobre promoção, retenção, recuperação, rematrícula, progressão parcial	41,2	42,1	14,4	1,4
38 oferecimento e acesso à participação em atividades extracurriculares	32,8	40,4	20,9	3,7
39 participação de representantes de alunos nos Conselhos, APM e/ou Cooperativa	32,8	41,0	18,9	6,2
40 apoio à organização do Grêmio Estudantil e/ou Comitês	23,2	35,9	24,9	14,7
41 existência e conservação de extintores de incêndio	57,6	35,3	5,1	0,8
42 informações sobre desocupação de dependência em caso de incêndio	46,6	28,5	17,8	5,9
43 condições de segurança físicas dos alunos dentro da escola	45,2	38,7	13,6	2,0
44 condições de segurança nas aulas práticas	51,1	35,6	11,3	0,6

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Etec Parque da Juventude - São Paulo

11 - Instrumentos de Pesquisa - Questionário de Alunos - Ensino Técnico

D.2 Avalie a sua atuação e interesse em relação a:

	muito bom	bom	regular	ruim
45 participação, desempenho e cooperação em sala de aula	41,5	50,0	7,3	0,8
46 APM e/ou Cooperativa	23,7	39,8	26,3	9,3
47 trazer material necessário para as aulas	51,4	42,7	4,0	1,7
48 preservação do patrimônio	73,2	24,3	2,3	0,0
49 dedicação e estudo fora da sala de aula	33,9	50,6	13,0	2,3
50 respeito às normas	62,7	33,1	3,4	0,0
51 projetos (responsabilidade e compromisso com a equipe)	55,9	37,3	5,1	0,3

E - Conte sobre seus relacionamentos

Avalie seu relacionamento com:

	muito bom	bom	regular	ruim
52 professores	50,0	41,5	7,3	0,8
53 funcionários	42,7	48,0	8,5	0,6
54 direção	46,6	41,2	9,9	1,7
55 colegas	61,3	31,6	5,9	0,3

F - Conte sobre seu curso

F.1 Avalie seu curso quanto a:

	muito bom	bom	regular	ruim
56 adequação do material didático ao desenvolvimento dos conteúdos	41,0	46,6	11,0	1,1
57 conhecimentos adquiridos	43,8	46,0	8,5	1,1
58 conteúdo ensinado e sua relação com o mundo real	44,1	46,0	8,5	0,8
59 atualização dos conteúdos ensinados	46,6	41,8	9,3	0,8
60 conhecimentos que os professores têm das disciplinas que lecionam	55,6	35,6	7,6	0,8
61 projetos interdisciplinares (desenvolvidos por diferentes disciplinas)	39,0	48,3	9,6	2,3
62 qualidade das aulas teóricas	41,8	46,6	9,9	1,4
63 qualidade das aulas práticas	49,2	39,0	9,6	1,4

F.2 Durante o curso estão sendo oferecidas informações ou atividades relacionadas com:

	sempre	muitas vezes	poucas vezes	nunca
64 consciência ambiental (preservação do ambiente, uso racional da água, luz, papéis, reciclagem geral,...)	40,7	37,3	17,2	4,5
65 ética profissional, responsabilidade e cidadania	61,9	31,1	5,6	0,6
66 desenvolvimento da comunicação oral e escrita	51,4	37,0	9,9	0,8
67 gestão (organização, liderança, administração...)	54,5	33,3	11,0	0,8
68 desenvolvimento de análise, discussão e gênese de intervenção no meio ambiente	41,2	39,3	15,8	2,8
69 noções sobre CIPA e Segurança e Medicina do Trabalho	22,6	31,4	27,7	17,2

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Etec Parque da Juventude - São Paulo

11 - Instrumentos de Pesquisa - Questionário de Alunos - Ensino Técnico

G - Conte sobre o que acontece nas aulas

Durante as aulas, de modo geral você percebe que os professores:

	sempre	muitas vezes	poucas vezes	nunca
70 promovem atividades que incentivam o desenv. de hábitos de higiene e segurança	31,9	37,0	23,7	7,1
71 utilizam recursos audiovisuais (vídeo, música, jornais, transparências...)	61,6	33,1	4,5	0,6
72 atendem a todos os alunos sem discriminação	69,8	22,9	5,4	0,8
73 incentivam a participação em atividades externas (feiras, exposições, visitas...)	53,1	35,3	9,9	1,1
74 apresentam os critérios de avaliação	57,3	32,2	8,5	1,7
75 procuram aproveitar os conhecimentos e habilidades que os alunos já têm	43,2	38,7	16,1	1,4
76 permitem que os alunos proponham outras formas para os mesmos resultados	40,4	41,5	13,6	4,2
77 tratam os assuntos com objetividade e clareza	39,5	47,5	11,0	1,4
78 procuram estimular o raciocínio dos alunos	55,4	33,6	8,5	1,7
79 demonstram ter preparado suas aulas	50,8	36,2	10,5	2,0
80 estimulam o trabalho em grupo e espírito de cooperação	59,0	33,9	5,4	1,1
81 relacionam os conhecimentos ministrados com as outras áreas	44,9	43,8	9,9	0,8
82 mantêm a atenção da classe	32,8	45,5	17,2	4,0
83 analisam as provas, comentam os resultados e oferecem atividades de recuperação	44,1	39,5	11,3	4,0

Avalie a situação dos professores quanto a:

	muito bom	bom	regular	ruim
84 frequência (assiduidade às aulas)	47,7	42,7	7,1	0,8
85 pontualidade (cumprimento do horário)	35,0	43,5	15,5	4,5
86 apresentação da programação dos conteúdos das disciplinas	46,0	36,7	11,0	4,0
87 cumprimento da programação apresentada	42,9	43,5	8,8	2,3

H - Avaliação Geral do Curso

Avalie a situação dos professores quanto a:

	plenamente	satisfatoriamente	Com algumas restrições	Com muitas restrições
88 o curso está atendendo ao que esperava	40,4	40,1	15,5	3,4
89 está satisfeito com o curso	43,5	37,9	13,3	4,2
90 acha que os conteúdos do curso estão adequadamente organizados	47,5	39,0	10,5	2,0

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Etec Parque da Juventude - São Paulo Questionários

11 - Instrumentos de Pesquisa - Questionário de Alunos - Ensino

I - Desempenho Pedagógico

I.1 Sobre as disciplinas que você cursa ou já cursou, cite aquelas onde ocorre/ocorreu maior aprendizagem.

[Ver as disciplinas no item 12](#)

I.2 Sobre as disciplinas que você cursa ou já cursou, indique as que encontra/encontrou dificuldade.

[Ver as disciplinas no item 12](#)

Sobre as disciplinas (1^a, 2^a, e 3^a) indique o motivo. Tenho dificuldade porque

93	não gosto da disciplina	10,5
94	exige muito tempo de estudo	8,6
95	não tenho base suficiente	14,2
96	falta clareza nas exposições do professor	20,7
97	julgo que o conteúdo não é importante para minha formação profissional	2,5
98	falta preparo nas aulas	10,8
99	não há relação entre o que é ensinado e a prática profissional	4,5
100	falta motivação ao professor	8,9
101	exige muito trabalho extraclasses	5,1
102	o que o professor cobra não coincide com que foi ensinado	7,3
103	falta material didático	3,4
104	há pouco equipamento para muitos alunos	1,8
105	há equipamentos que não funcionam	1,5

215,9 x 279,4 mm

Aprendendo Claro... APRES DIS 1... SAI_PJ SAI_PJ dissertação... Caderno_15... 12:26

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Etec Parque da Juventude - São Paulo

Questionário de Alunos - Ensino Médio

A - Dados Pessoais

	Primeiro	Segundo	Terceiro		
1 Círculo / Série	0,6	49,3	54,1		
	Manhã Tarde				
2 Turno	99,6	0,9			
	Masculino Feminino				
3 Sexo	55,8	43,6			
	Até 15 16 a 18 19 a 21 22 a 25 mais de 25				
4 Faixa Etária	0,6	76,6	22,8	0	
	Branca	Negra	Parda	Amarela	Indígena
5 A qual categoria (cor ou raça), definida pelo IBGE, você pertence	67,5	4,0	19,7	6,8	0,0

6 - Na sua vida escolar você estudou

1 - Integralmente em escola pública (Federal, Estadual ou Municipal)	25,9	
2 - Integralmente em escola particular (Incluindo Senai e Sesai)	10,8	
3 - Maior parte em escola pública	17,8	
4 - Maior parte em escola particular	49,3	
	Sim Não	
7 Atualmente você trabalha	13,1	85,2

B - Conte sobre suas escolhas

Escolhi esta escola porque:	Sim,	Não,	Influenciou	Influenciou
8 é uma boa escola	92,0	7,7		
9 é a mais próxima de minha residência ou emprego	46,7	52,1		
10 tem o curso técnico que quero cursar	25,4	74,4		
11 foi indicada por conhecidos	68,4	30,2		
12 é gratuita	93,4	6,0		
13 os meus pais aconselharam	57,3	42,2		
	Assinale: 1-Sim 2-Não			
14 pretendo fazer o curso superior	93,7	6,0		
15 pretendo fazer, ou já estou cursando, o curso técnico	43,9	55,3		

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Questionário de Alunos - Ensino Médio

C - Conte sobre a avaliação

Esta Etec foi avaliada em 2011. Você:	Sim, Inte- gralmen- te	Parcialmen- te	Não	Não sei, sou novo na escola
17 ficou sabendo dos resultados	29,3	25,6	37,2	12,5
18 percebeu melhorias	23,6	37,0	23,9	15,1

D - Conte sobre sua escola

D.1 Avalie a sua escola quanto a:

	muito bom	bom	regular	ruim
19 salas de aula (estado das carteiras, iluminação, ventilação, quadros...)	63,2	31,6	3,4	1,1
20 higiene e limpeza da escola em geral (banheiros, salas, pátios...)	48,4	38,2	19,0	3,1
21 biblioteca (emprestimos, acesso, local, atendimento...)	38,7	27,4	20,2	13,4
22 laboratórios e oficinas quanto à salubridade, atualização, quantidade, qualidade...	54,1	37,5	19,3	2,6
23 respeito aos direitos e deveres dos alunos	52,1	34,5	7,7	4,6
24 informação sobre a participação da escola em eventos externos (feiras, exposições...)	34,5	31,1	22,2	11,4
25 eventos abertos à comunidade organizados pela escola	34,2	25,1	25,9	14,5
26 atendimento dos funcionários (presteza, atenção, cordialidade...)	57,5	30,8	8,8	2,3
27 atendimento da secretaria (rapidez, cordialidade, atenção...)	44,7	37,0	12,0	5,7
28 informação sobre as atividades da APM e/ou Cooperativa	36,8	37,0	18,2	7,7
29 prestação de contas da APM e/ou Cooperativa	36,8	32,8	20,5	9,7
30 local apropriado para as aulas de Educação Física	28,2	27,6	22,5	19,9
31 informação sobre promoção, retenção, recuperação, rematricula, progressão parcial...	46,2	35,3	11,7	6,3
32 oferecimento e acesso à participação em atividades extracurriculares (palestras, visitas...	47,9	37,2	14,5	5,1
33 participação de representantes de alunos nos Conselhos, APM e/ou Cooperativa	45,9	29,6	18,2	6,0
34 apoio à organização do Grêmio Estudantil e/ou Comitês	25,9	27,2	21,4	30,2
35 existência e conservação de extintores de incêndio	68,9	25,4	3,7	1,4
36 informações sobre desocupação de dependência em caso de incêndio	63,2	25,4	8,5	2,6
37 condições de segurança física dos alunos dentro da escola	60,1	27,4	9,1	2,8
38 condições de segurança nos laboratórios	71,5	21,9	3,1	2,3

D.2 Avalie a sua atuação e interesse em relação a:

	muito bom	bom	regular	ruim
39 participação, desempenho e cooperação em sala de aula	44,7	45,9	6,8	2,0
40 APM e/ou Cooperativa	24,5	35,0	24,8	13,7
41 trazer material necessário para as aulas	56,4	35,3	6,0	1,4
42 preservação do patrimônio	81,2	14,0	2,6	1,4
43 dedicação e esforço fora da sala de aula	35,6	42,5	17,1	4,3
44 respeito às normas	70,1	24,8	2,3	1,4

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Etec Parque da Juventude - São Paulo Questionários

Questionário de Alunos - Ensino Médio

E - Conte sobre seus relacionamentos

Avalie seu relacionamento com:	muito bom	bom	regular	ruim
45 professores	55,0	37,0	6,8	0,9
46 funcionários	52,4	37,0	8,5	1,7
47 direção	45,0	36,8	11,7	6,0
48 colegas	70,9	20,5	6,0	2,3

F - Conte sobre seu curso

F.1 Avalie seu curso quanto a:

	muito bom	bom	regular	ruim
49 adequação do material didático ao desenvolvimento dos conteúdos	43,6	43,0	10,5	2,8
50 conhecimentos adquiridos	44,7	43,6	9,7	1,7
51 conteúdo ensinado e sua relação com o mundo real	51,0	34,2	10,8	3,7
52 atualização dos conteúdos ensinados	52,1	37,0	8,0	2,6
53 conhecimentos que os professores têm das disciplinas que lecionam	64,7	26,5	6,8	1,7
54 relação entre os componentes circulares (quando os conteúdos se integram)	43,6	43,0	9,4	3,4
55 projetos interdisciplinares (desenvolvidos por diferentes disciplinas)	34,5	37,9	19,9	7,7
56 qualidade das aulas teóricas	49,0	41,9	7,1	1,7
57 qualidade das aulas práticas	47,3	26,5	17,9	8,0

F.2 Durante o curso estão sendo oferecidas informações ou atividades relacionadas com:

	sempre	muitas vezes	poucas vezes	nunca
58 consciência ambiental (preservação do ambiente, uso racional da água, luz, papel, reciclagem geral...)	51,9	34,2	10,5	3,1
59 ética profissional, responsabilidade e cidadania	52,4	31,6	11,7	3,7
60 desenvolvimento da comunicação oral e escrita	55,3	34,2	8,3	1,7
61 gestão (organização, liderança, administração...)	39,0	35,3	18,5	6,3
62 desenvolvimento de análise, discussão e ações de intervenção no meio ambiente	46,7	31,6	16,0	4,8

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Etec Parque da Juventude - São Paulo Questionários

Questionário de Alunos - Ensino Médio

G - Conte sobre o que acontece nas aulas

Durante as aulas, de modo geral você percebe que os professores:

	sempre	muitas vezes	poucas vezes	nunca
63 promovem atividades que incentivam o desenv. de hábitos de higiene e segurança	38,5	33,9	21,4	5,7
64 utilizam recursos audiovisuais (vídeo, música, jornais, transparências...)	70,4	23,4	4,3	2,0
65 atendem a todos os alunos sem discriminação	65,0	22,8	9,7	2,6
66 incentivam a participação em atividades externas (feiras, exposições, visitas...)	40,2	35,9	18,2	5,7
67 apresentam os critérios de avaliação	53,0	30,2	12,8	4,0
68 procuram aproveitar os conhecimentos e habilidades que os alunos já têm	41,3	38,7	13,1	6,8
69 permitem que os alunos proponham outras formas para os mesmos resultados	45,9	34,2	13,4	6,6
70 tratam os assuntos com objetividade e clareza	41,9	41,6	13,4	2,8
71 procuram estimular o raciocínio dos alunos	49,0	37,0	11,7	2,3
72 demonstram ter preparado suas aulas	54,7	32,8	10,3	2,0
73 estimulam o trabalho em grupo e espírito de cooperação	49,9	35,9	11,7	2,3
74 relacionam os conhecimentos ministrados com as outras áreas	41,9	38,5	15,4	3,4
75 mantêm a atenção da classe	27,9	44,2	23,1	4,8
76 analisam as provas, comentam os resultados e oferecem atividades de recuperação	47,0	33,6	12,5	6,0

Avalie a situação dos professores quanto a:

	muito bom	bom	regular	ruim
77 frequência (assiduidade às aulas)	47,0	38,7	11,4	2,0
78 pontualidade (cumprimento do horário)	41,9	40,5	13,1	3,7
79 apresentação da programação dos conteúdos das disciplinas do módulo	47,0	36,8	10,3	4,8
80 cumprimento da programação apresentada	45,0	37,3	13,4	3,1

H - Avaliação Geral do Curso

Avalie a situação dos professores quanto a:

	plenamente	satisfatoriamente	Com algumas restrições	Com muitas restrições
81 o curso está atendendo ao que esperava	47,3	35,3	14,0	3,4
82 está satisfeito com o curso	45,6	36,8	12,8	4,6
83 acha que os conteúdos do curso estão adequadamente organizados	45,0	36,2	14,0	4,6

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Questionário de Alunos - Ensino Médio

I - Desempenho Pedaóico

I.1 Sobre as disciplinas que você cursa ou já cursou, cite aquelas onde ocorre/ocorreu maior aprendizagem.

Ver as disciplinas no item 12

I.2 Sobre as disciplinas que você cursa ou já cursou, indique as que encontra/encontrou dificuldade.

Ver as disciplinas no item 12

Sobre as disciplinas (1^a, 2^a, e 3^a) indique o motivo. Tenho dificuldade porque:

86	não gosto da disciplina	15,9
87	exige muito tempo de estudo	9,9
88	não tenho base suficiente	13,6
89	falta clareza nas exposições do professor	14,2
90	julgo que o conteúdo não é importante para minha formação profissional	8,5
91	falta preparo nas aulas	8,0
92	não há relação entre o que é ensinado e a prática profissional	6,0
93	falta motivação ao professor	6,6
94	exige muito trabalho extraclasses	5,0
95	o que o professor cobra não coincide com que foi ensinado	5,3
96	falta material didático	4,4
97	há pouco equipamento para muitos alunos	1,7
98	há equipamentos que não funcionam	0,9

215,9 x 279,4 mm

Aprendendo Clic... APRES DIS 18... SAI_PJ dissertação... Caderno_159... 12:31

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Questionário do Professor

A - Dados Pessoais

	Ensino Geral	Ensino Específico	Ensino Geral e Específico	
1 Componentes que leciona	12,1	62,1	24,1	
2 Contratação	Tempo Indeterminado	Tempo Determinado	89,7 8,6	
3 Lecciona nesta Escola	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais de cinco anos	8,6 62,1 27,6

4 Leciona

1- Nesta Ifc	44,8
2- Nesta Ifc e em outras escolas	34,5
3- além de lecionar, exerce outra atividade na área da disciplina que leciona	12,1
4- além de lecionar, exerce outra atividade fora da área da disciplina que leciona	6,9
5- além de lecionar, exerce outras atividades na área e fora da área da disciplina	0,0

5 Titulação (assinale apenas a maior titulação)

1- Técnico	1,7
2- Graduação / Licenciatura	41,4
3- Especialização	44,8
4- Mestrado	8,6
5- Doutorado	0,0

B - Avaliação e Planejamento

	Sim, Integralmente	Parcialmente	Não sei,		
	Integrалmente		sou novo na escola		
6 Esta escola foi avaliada em 2011. Você tomou conhecimento dos resultados?	75,9	10,3	6,9 5,2		
7 Você percebeu alguma melhoria?	74,1	10,3	3,4 8,6		
8 Os resultados do SAI - 2011 foram utilizados no planejamento geral desta unidade?	86,2	8,6			
9 Os resultados do SAI - 2011 foram utilizados no planejamento da sua disciplina?	79,3	17,2			
10 Sobre o planejamento geral da Unidade e sua participação na elaboração	Conheço a Participal	Conheço a não Participal	Iniciei as ativ. após Plan.	Não Conheço	56,9 29,3 3,4 6,9

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Questionário do Professor

	Bom	Regular	Não sei, sou novo na escola	A Responsabilidade não é minha
11 O desempenho da escola, na avaliação SAI, é o resultado do trabalho e envolvimento de todos. Qual foi seu grau de participação nesse resultado?	82,8	6,9	8,6	0,0

C - Infraestrutura e Gestão

Avalie a sua escola quanto a:

	muito bom	bom	regular	ruim
12 laboratório (conservação, tamanho, adequação, número, segurança...)	82,8	15,5	0,0	0,0
13 equipamentos, máquinas e material didático	81,0	13,8	3,4	0,0
14 sala de aula (conservação, carteiras, iluminação, ventilação...)	81,0	15,5	1,7	0,0
15 recursos audiovisuais (vídeo, TV, software, apostilas, data show...)	89,7	8,6	0,0	0,0
16 biblioteca (atendimento, iluminação, ventilação...)	67,2	25,9	5,2	0,0
17 livros da biblioteca (qualidade de aceso)	65,5	25,9	6,9	0,0
18 disponibilidade de uso de micro para fins didáticos dos professores	82,8	10,3	5,2	0,0
19 atendimento dos funcionários da secretaria acadêmica	91,4	3,4	1,7	0,0
20 atendimento dos funcionários da Diretoria de Serviços	87,9	6,9	1,7	1,7
21 atendimento dos "Atendentes de classe"	81,0	12,1	1,7	1,7
22 condições de higiene e limpeza da escola em geral (banheiros, salas, pátios...)	82,8	15,5	0,0	0,0
23 normas disciplinares (relacionadas com alunos)	86,2	8,6	0,0	3,4
24 comunicação e participação em eventos externos	75,9	17,2	1,7	3,4
25 informação quanto a APM e/ou Cooperativas	72,4	15,5	6,9	3,4

D - Técnico-administrativo

D.1 Avalie a sua atuação e interesse em relação a:

	muito bom	bom	regular	ruim
26 atuação da direção	82,8	10,3	3,4	1,7
27 oportunidades de discussão das decisões administrativas(Planejamento Estratégico)	72,4	17,2	5,2	3,4
28 relações interpessoais (professores, alunos, funcionários e direção)	72,4	19,0	5,2	0,0
29 agilidade e clareza na comunicação interna	69,0	20,7	6,9	1,7
30 atuação da coordenação da área	72,4	19,0	1,7	5,2
31 possibilidade de buscar experiências externas (palestras, cursos e visitas...)	74,1	12,1	8,6	3,4

D.2 Em relação a Administração Central, indique o seu grau de satisfação:

	muito bom	bom	regular	ruim
32 política de progressão e qualificação profissional	41,4	22,4	20,7	13,8
33 oportunidades de atualização profissional (estágios, cursos no Brasil e no exterior)	41,4	31,0	22,4	3,4
34 critérios de classificação de docentes para atribuição das aulas	51,7	29,3	13,8	3,4

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

22 / 25 60% Tools Comentário

Educ Parque da Juventude - São Paulo Questionários

Questionário do Professor

E - Curículos e programas

E.1 Em relação à Administração Central, indique o seu grau de satisfação:

	muito bom	bom	regular	ruim
35 relacionamento dos conhecimentos ministrados com outras áreas	67,2	24,1	5,2	1,7
36 relação entre o que está sendo ensinado ao aluno com a aplicabilidade no mundo atual	84,5	10,3	3,4	0,0
37 correlação entre os objetivos dos conteúdos e o projeto pedagógico na escola	86,2	8,6	0,0	3,4
38 proporção entre teoria e prática	77,6	17,2	3,4	0,0
39 preocupação com a formação e cidadania	89,7	5,2	3,4	0,0
40 utilização de experiências externas	82,8	10,3	5,2	0,0
41 utilização de recursos audiovisuais (vídeo, música, jornais, transparências...)	86,2	8,6	3,4	0,0
42 proposta de trabalhos por projetos	69,0	25,9	1,7	1,7
43 atualização dos conteúdos programáticos	81,0	15,5	0,0	1,7
44 metodologia diferenciada e específica para recuperação continua e paralela	79,3	15,5	0,0	1,7

E.2 Em suas aulas, você:

	muito bom	bom	regular	ruim
45 aceita as críticas e sugestões feitas pelos alunos	84,5	13,8	0,0	0,0
46 mantém uma clima de respeito mútuo, atenção e trabalho produtivo	96,6	1,7	0,0	0,0
47 apresenta critérios de avaliação para os alunos	93,1	5,2	0,0	0,0
48 estimula a pesquisa	89,7	8,6	0,0	0,0
49 permite que os alunos proponham diferentes formas para chegar ao mesmo resultado	89,7	8,6	0,0	0,0
50 procura aproveitar os conhecimentos e habilidades que os alunos já têm	87,9	10,3	0,0	0,0
51 analisa as provas, comenta os resultados e oferece atividades de recuperação	87,9	10,3	0,0	0,0

Durante as aulas, de modo geral, você percebe que os professores:

	muito bom	bom	regular	ruim
52 capacidade para lidar com situações-problema (gerenciamento da autopesquisa)	81,0	15,5	0,0	0,0
53 capacidade para tomar decisões	84,5	13,8	0,0	0,0
54 trabalho em grupo e espírito de colaboração	86,2	12,1	0,0	0,0
55 iniciativa própria	87,9	10,3	0,0	0,0
56 planejamento do próprio trabalho	86,2	12,1	0,0	0,0
57 estímulo ao desenvolvimento do raciocínio dos alunos	96,6	1,7	0,0	0,0
58 consciência ambiental	82,8	13,8	1,7	0,0
59 ética, responsabilidade e cidadania	94,8	1,7	0,0	0,0
60 habilidade na utilização de equipamentos	81,0	13,8	3,4	0,0
61 desenvolvimento da comunicação oral e escrita	86,2	10,3	0,0	0,0
62 conhecimento de aspectos sócio-econômicos atuais (nacionais e internacionais)	81,0	17,2	0,0	0,0
63 aceitação de críticas	86,2	12,1	0,0	0,0
64 autonomia na utilização de equipamentos	81,0	15,5	1,7	0,0
65 promoção de atividades que incentivam o des. de hábitos de higiene e segurança	81,0	12,1	3,4	1,7
66 gestão (organização, liderança, administração...)	81,0	17,2	0,0	0,0

Aprendendo Clic... APRES DIS 18... SAI_PJ dissertacão... Caderno_159... 12:33

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Etec Parque da Juventude - São Paulo Questionários

Questionário do Professor

F - Corpo Discente

F.1 Avalie a atuação da escola em relação aos alunos, nos aspectos de:		muito bom	bom	regular	ruim
67	envolvimento em atividades extracurriculares (visita a setores produtivos, eventos)	70,7	24,1	3,4	0,0
68	programas de atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem	67,2	25,9	3,4	1,7
69	existência de uma política que garanta os direitos e deveres dos alunos	79,3	17,2	1,7	0,0
70	programa de recepção e integração de ingressantes	77,6	17,2	3,4	0,0
71	ações de redução de taxas de evasão	70,7	22,4	3,4	1,7

F.2 Avalie a atuação da escola em relação aos alunos, nos aspectos de:		sempre	muitas vezes	poucas vezes	raramente
72	relacionamento com professores	81,0	15,5	1,7	0,0
73	acompanhamento das aulas teóricas	79,3	19,0	0,0	0,0
74	acompanhamento das aulas práticas	84,5	12,1	1,7	0,0
75	conciliação do estudo com o trabalho e/ou outras atividades	60,3	31,0	6,9	0,0

G - Atuação Profissional

Com relação a sua atuação e participação, indique a frequência com que:		sempre	muitas vezes	poucas vezes	raramente
76	mantém a sua escrituração escolar em dia (diário, planos, papeletas...)	86,2	10,3	1,7	0,0
77	atende com presteza às solicitações dos funcionários	93,1	5,2	0,0	0,0
78	atende com agilidade às solicitações da Coordenação de Área e da Direção	87,9	8,6	1,7	0,0
79	informa seus alunos sobre seus direitos (recursos, faltas, dispensas de disciplinas...)	91,4	6,9	0,0	0,0
80	mantém a Coordenação de Área e Direção informadas de suas ações	87,9	8,6	1,7	0,0
81	promove eventos e/ou participa de atividades extracurriculares	72,4	20,7	3,4	1,7
82	cumpre horários programados para suas atividades	93,1	5,2	0,0	0,0
83	participa das atividades da APM e/ou Cooperativa	48,3	19,0	15,5	15,5
84	participa, quando convidado, das reuniões de Comissões e Conselhos (Classe, Escola)	86,2	8,6	1,7	1,7
85	Atualiza-se por conta própria	91,4	6,9	0,0	0,0
86	cumpre seu programa	91,4	6,9	0,0	0,0

12.33

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Etec Parque da Juventude - São Paulo Questionários

Questionário de Funcionários

A - Dados Pessoais

		Masculino	Feminino
1	Sexo	12,5	87,5

	Sim	Parcialmente	Não	Não sei, sou novo na escola	
2	Esta escola foi avaliada em 2011. Você tomou conhecimento dos resultados?	87,5	12,5	0,0	0,0
3	Você percebeu alguma melhoria?	100,0	0,0	0,0	0,0

	Boa	Regular	Não sei, sou novo na escola	A respon- sabilidade não é minha	
4	O desempenho da escola, na avaliação do SAI, é o resultado do trabalho e envolvimento de todos. Qual foi seu grau de participação nesse resultado?	100,0	0,0	0,0	0,0

B - Sobre o trabalho na escola

	muito bom	bom	regular	ruim	
5	rapidez e clareza das informações	75,0	25,0	0,0	0,0
6	Planejamento do trabalho junto com outros funcionários do setor	75,0	25,0	0,0	0,0
7	segurança no trabalho	62,5	37,5	0,0	0,0
8	aceitação das sugestões de trabalho que você leva à chefia	75,0	25,0	0,0	0,0
9	interesse da chefia pelo seu trabalho	75,0	25,0	0,0	0,0
10	sua participação nas decisões sobre as atividades do seu setor	75,0	25,0	0,0	0,0
11	normas disciplinares para funcionários	50,0	50,0	0,0	0,0

C - Relações Humanas

	muito bom	bom	regular	ruim	
12	alunos	62,5	37,5	0,0	0,0
13	colegas	75,0	25,0	0,0	0,0
14	direção	75,0	25,0	0,0	0,0
15	professores	62,5	37,5	0,0	0,0

Caderno_159_2012.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Tools Comentário

Etec Parque da Juventude - São Paulo Questionários

Questionário de Funcionários

D - Infraestrutura e Gestão

		muito bom	bom	regular	ruim
16	instalações e dependências relacionadas com o seu trabalho (almoxarifado, cozinha, secretaria e setores)	75,0	25,0	0,0	0,0
17	banheiros (limpeza e conservação)	62,5	37,5	0,0	0,0
18	material de trabalho (produtos de limpeza, papel, caneta)	75,0	25,0	0,0	0,0
19	equipamentos e máquinas para o seu trabalho	62,5	37,5	0,0	0,0
20	condições de higiene e limpeza da escola em geral (banheiros, salas, pátios...)	62,5	37,5	0,0	0,0
21	informações sobre seus direitos e deveres	62,5	37,5	0,0	0,0
22	participação da escola em eventos externos (feiras, campeonatos)	25,0	62,5	12,5	0,0
23	organização, pela escola, de atividades abertas à comunidade	50,0	50,0	0,0	0,0
24	informações sobre prestação da APM e/ou Cooperativa	87,5	12,5	0,0	0,0
25	regras de funcionamento da escola	50,0	50,0	0,0	0,0

		muito bom	bom	regular	ruim
26	desempenho da equipe de direção	75,0	25,0	0,0	0,0
27	realização de parcerias e convênios com instituições externas (prefeituras, empresas)	50,0	50,0	0,0	0,0
28	desempenho da equipe dos funcionários	62,5	37,5	0,0	0,0
29	atendimento que a escola dá ao público em geral	62,5	37,5	0,0	0,0
30	responsabilidade e cuidado no tratamento do patrimônio da escola e uso de materiais	62,5	37,5	0,0	0,0

E - Satisfação Geral

		muito bom	bom	regular	ruim
31	organização e funcionamento da escola	62,5	37,5	0,0	0,0
32	ambiente de trabalho	75,0	25,0	0,0	0,0
33	condições de trabalho	75,0	25,0	0,0	0,0

Windows Aprenda Clic... APRES DIS 18... SAI_PJ dissertacao ... Caderno_159... 12:35

ANEXO C - Email informando o Novo SAI 2013 (17 out. 2013) / Vídeo conferência do Novo SAI 2013

De: ETEC PARQUE DA JUVENTUDE - SECRETARIA (NSA) < e.juventude.acad@centropaulasouza.sp.gov.br >

Enviada: Quinta-feira, 17 de Outubro de 2013 17:07

Para: MARINES OLIVEIRA PEREZ < eberton@uol.com.br >

Assunto: SAI 2013

Prezado(a) Professor(a)

Encaminhamos o material do Novo SAI 2013 para seu conhecimento.

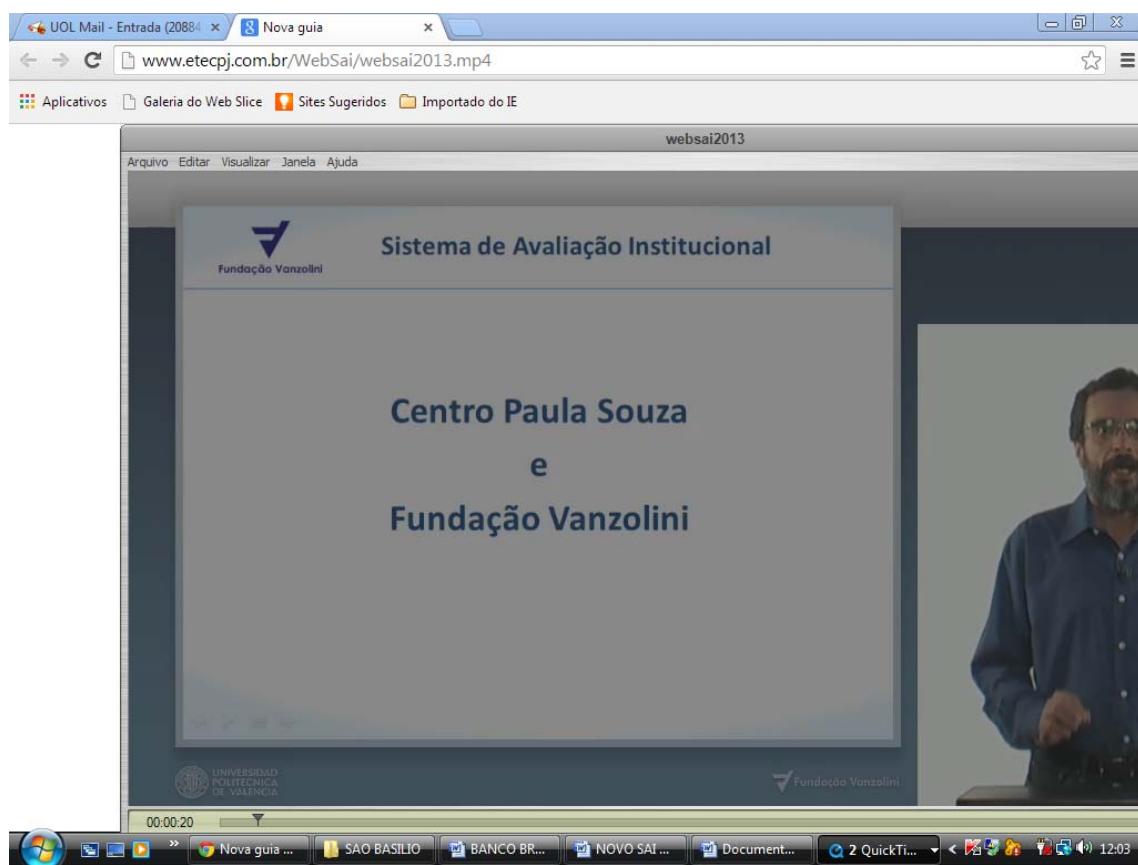
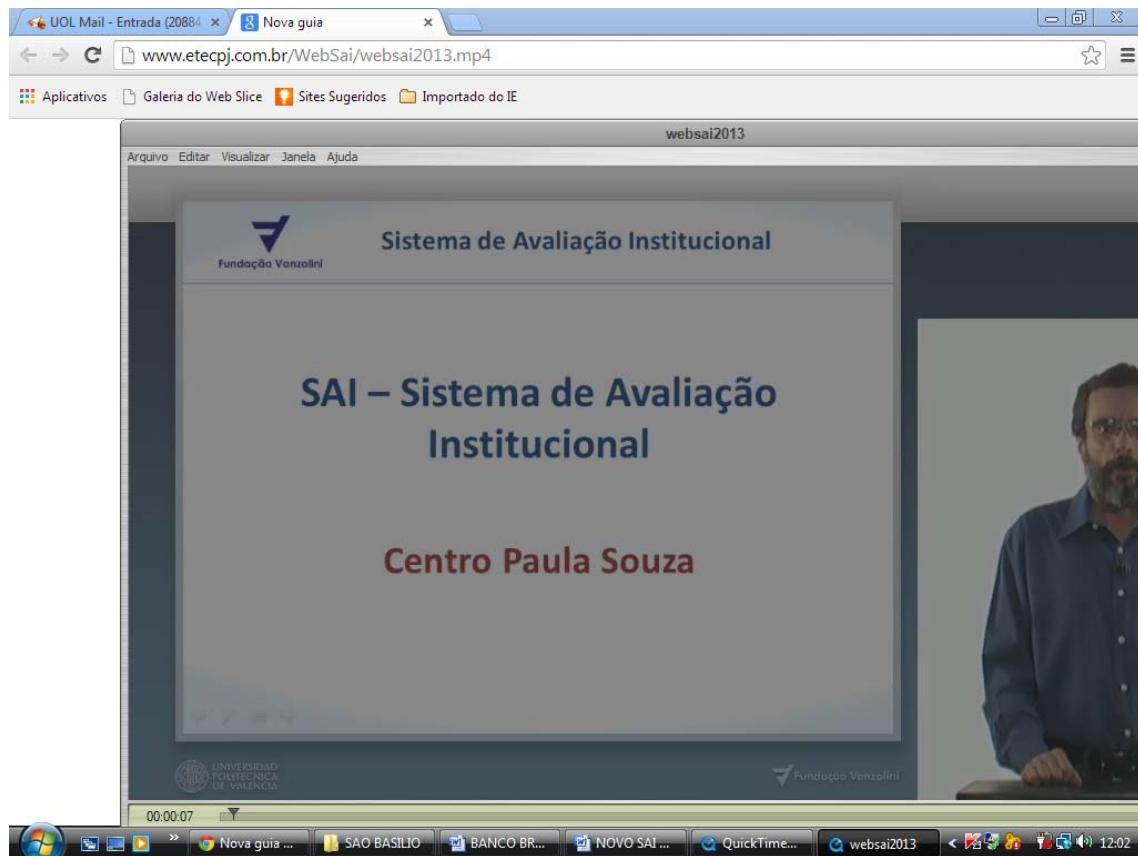
A escola realizará reuniões, nos diferentes horários, para informar as mudanças ocorridas neste Processo e o cronograma de aplicação dos questionários.

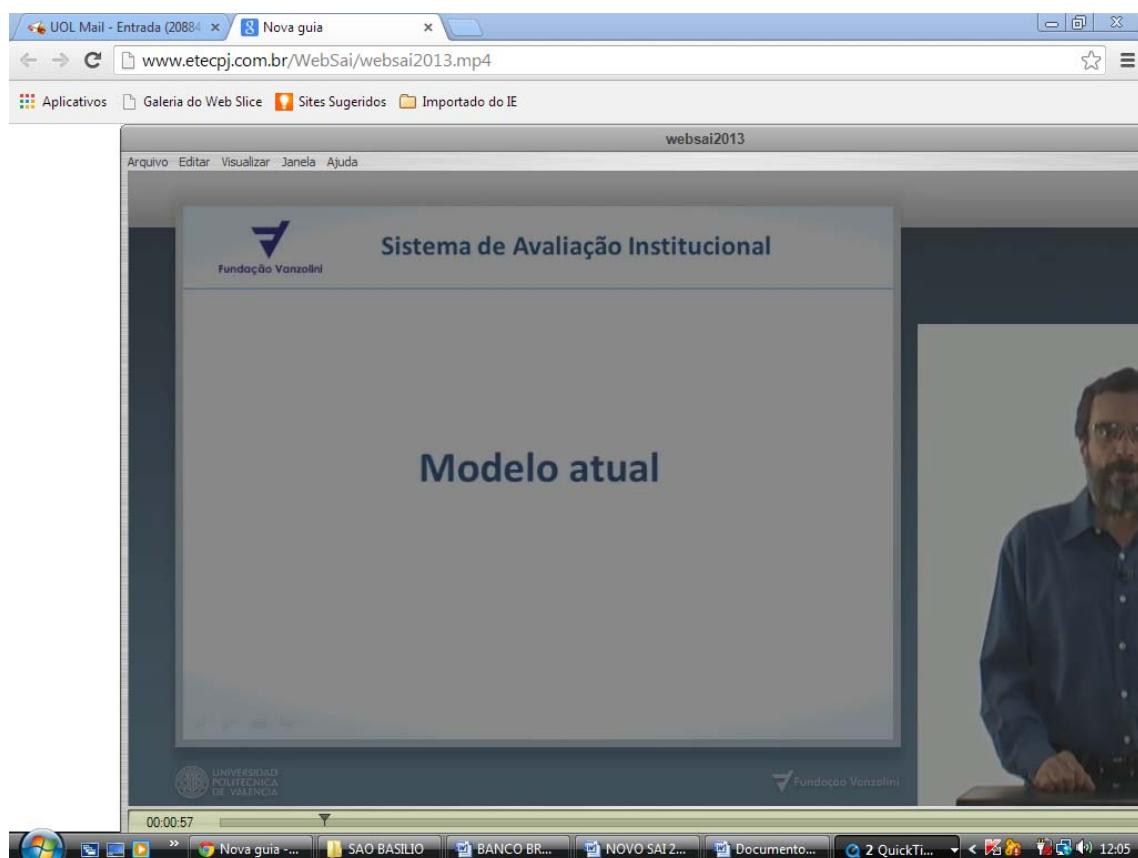
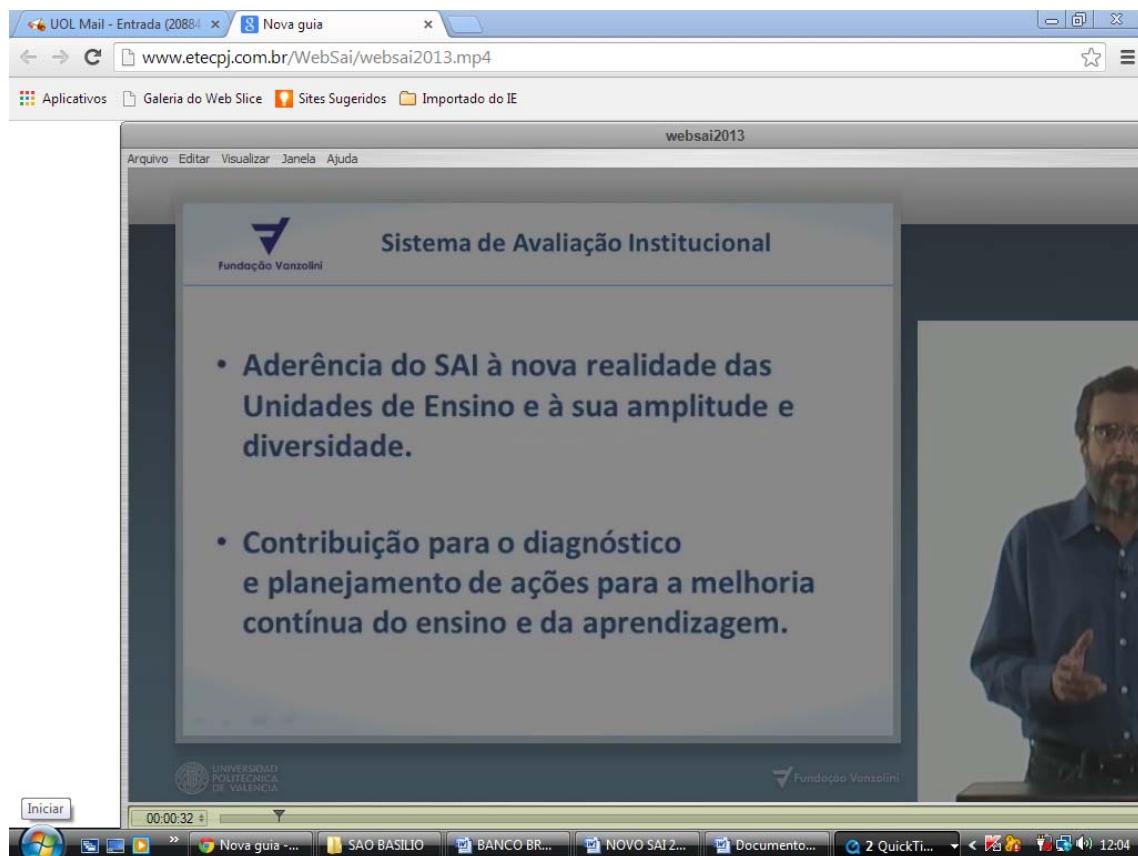
Para visualizar a vídeo conferência clique no link: <http://www.etecpj.com.br/WebSai/websai2013.mp4>

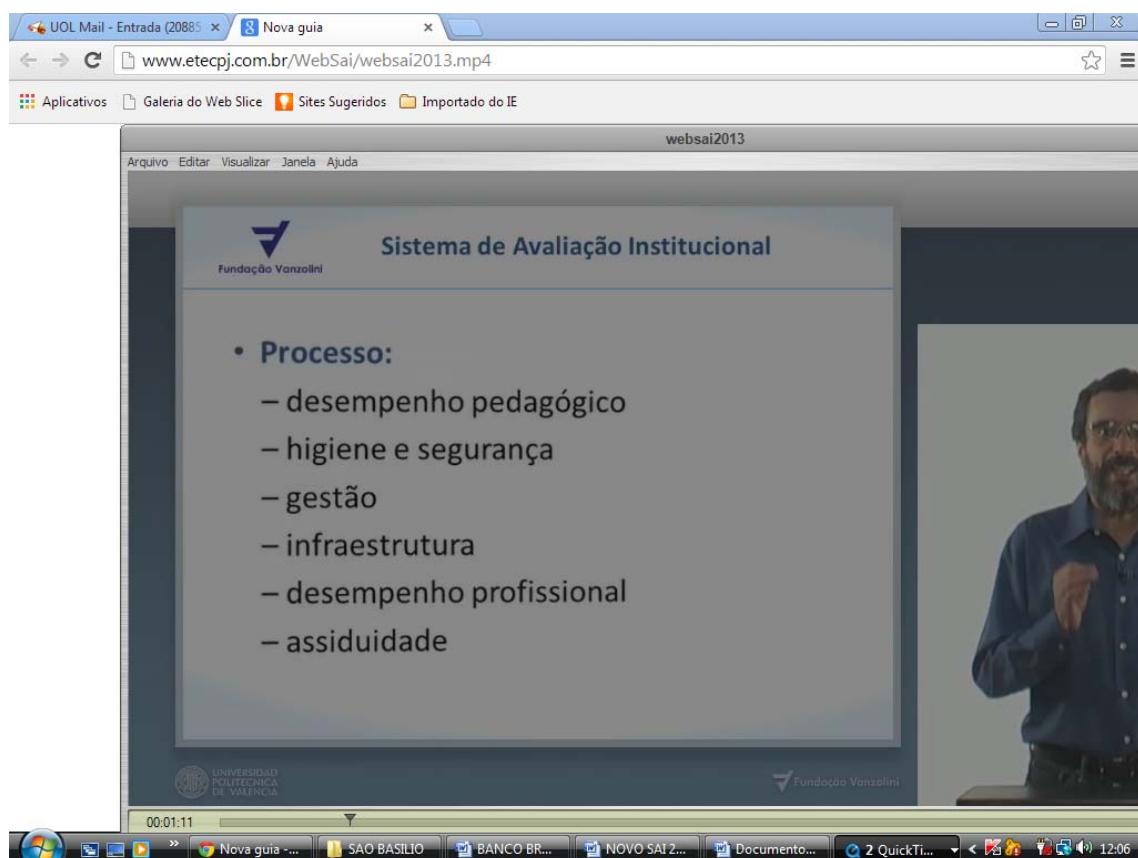
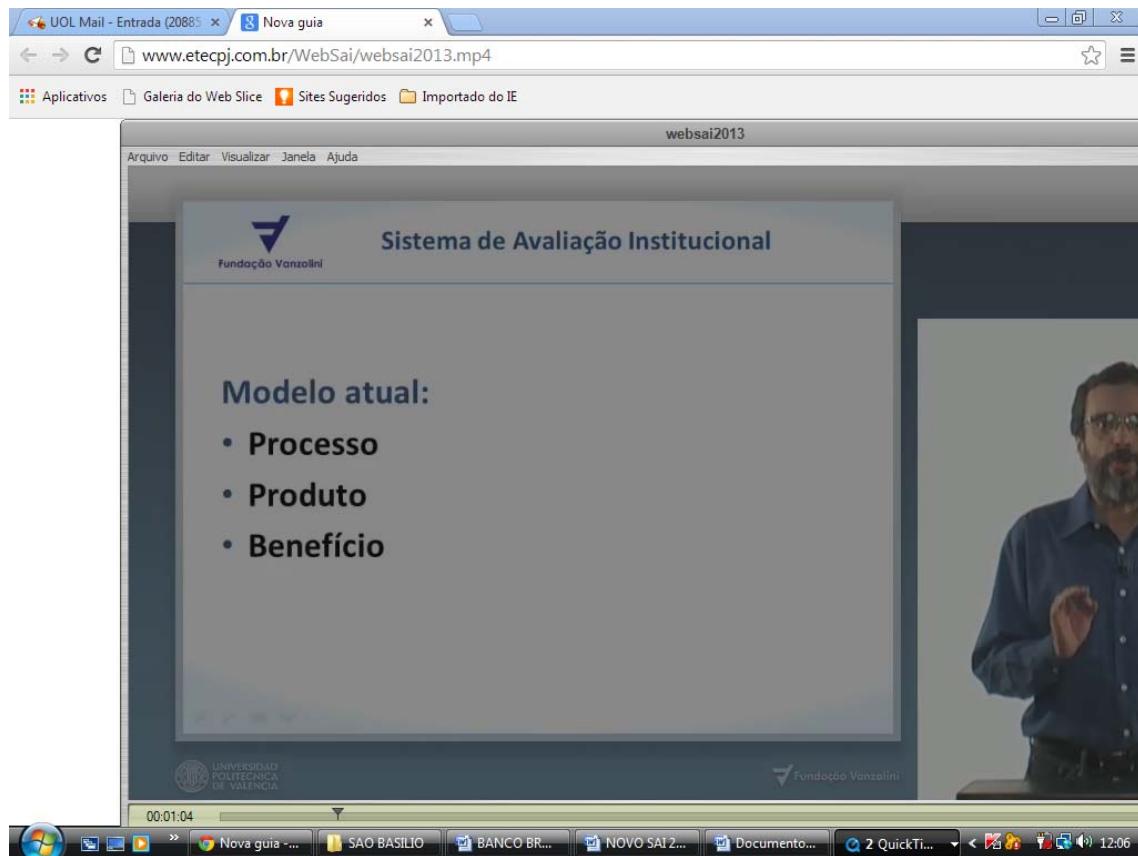
Att.

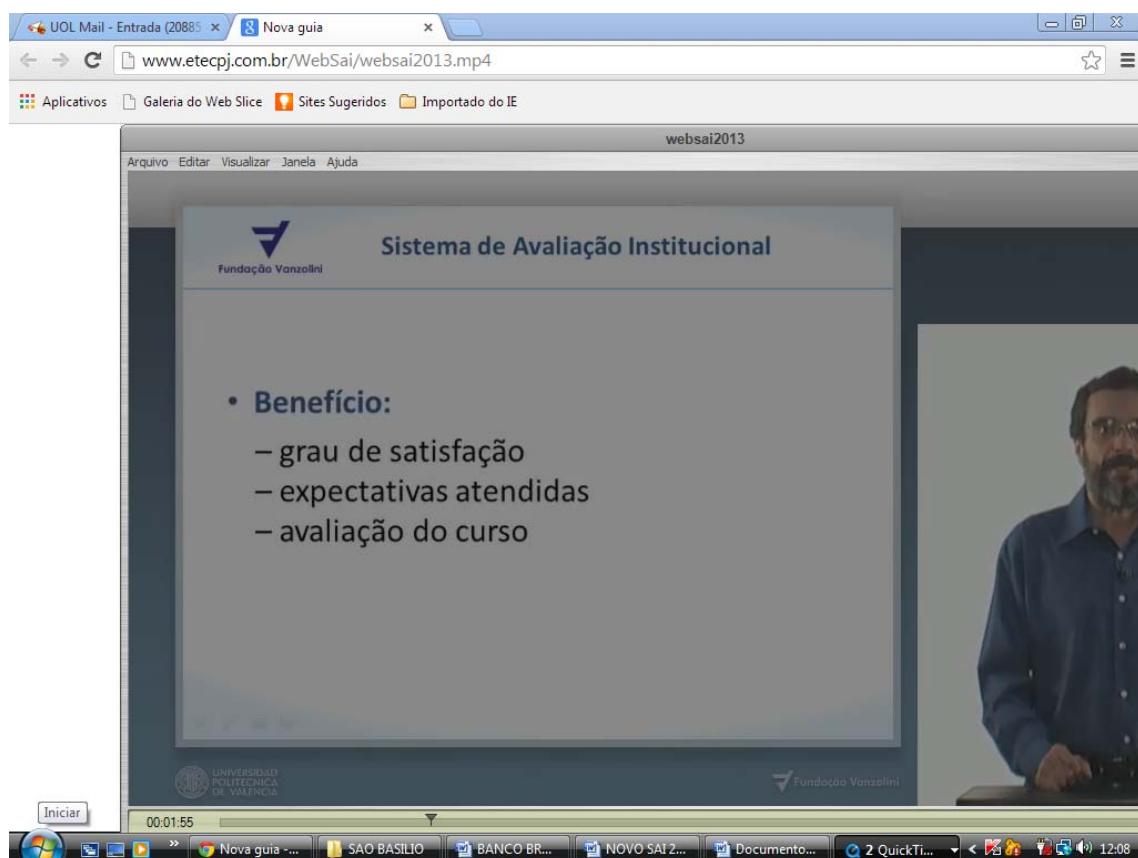
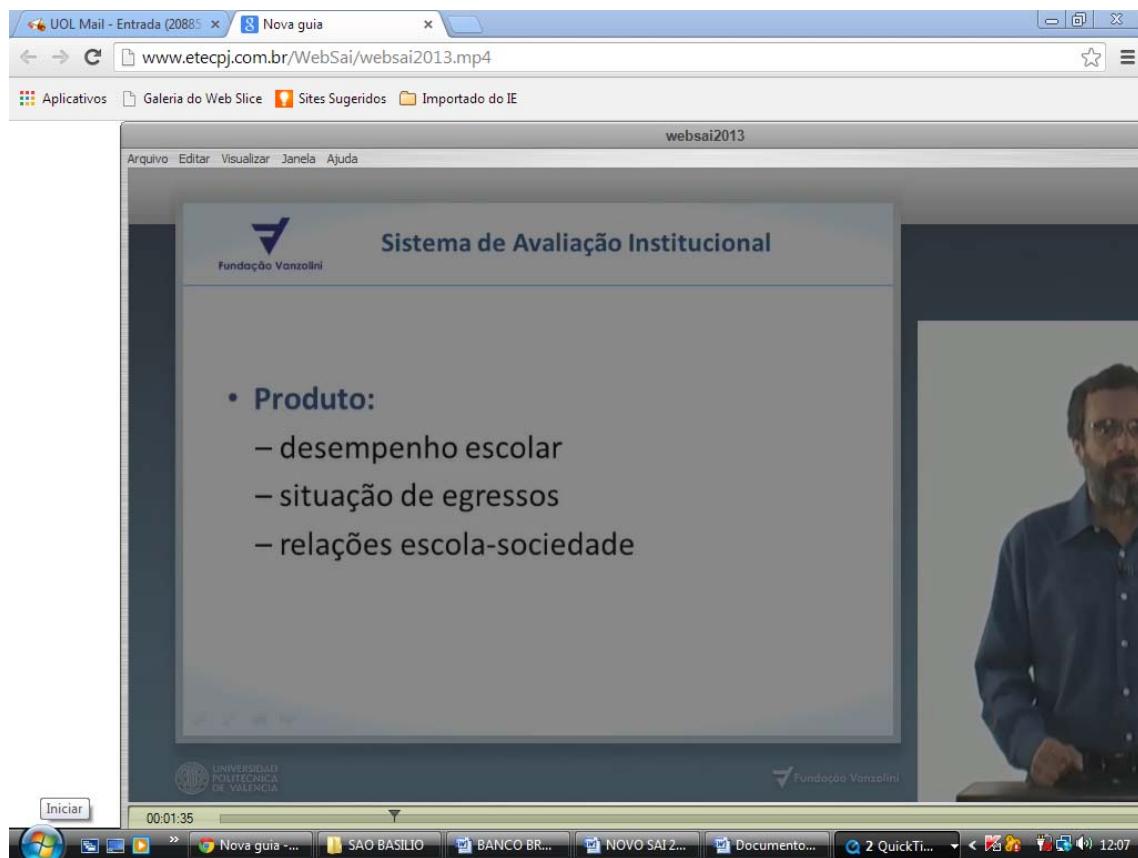
Prof^a Marcia Loduca

Diretoria Etec Parque da Juventude









UOL Mail - Entrada (20885) Nova guia www.etcpj.com.br/WebSai/websai2013.mp4

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

• Questionários:

- aos diversos atores da comunidade escolar;
- de acordo com os vários aspectos dos três grupos de indicadores: **processo, produto e benefício.**

00:02:15

SAO BASILIO BANCO BR... NOVO SAI 2... Documento... 2 QuickTi... 12:08

UOL Mail - Entrada (20885) Nova guia www.etcpj.com.br/WebSai/websai2013.mp4

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

Aderência entre componentes

Ano	Processo	Benefício	Produto
2007	~78	~76	~72
2008	~79	~78	~68
2009	~81	~79	~73
2010	~85	~84	~68
2011	~88	~86	~70

00:02:33

SAO BASILIO BANCO BR... NOVO SAI 2... Documento... 2 QuickTi... 12:09

UOL Mail - Entrada (20885) Nova guia

www.etcpj.com.br/WebSai/websai2013.mp4

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

Fundação Vanzolini

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA

Fundação Vanzolini

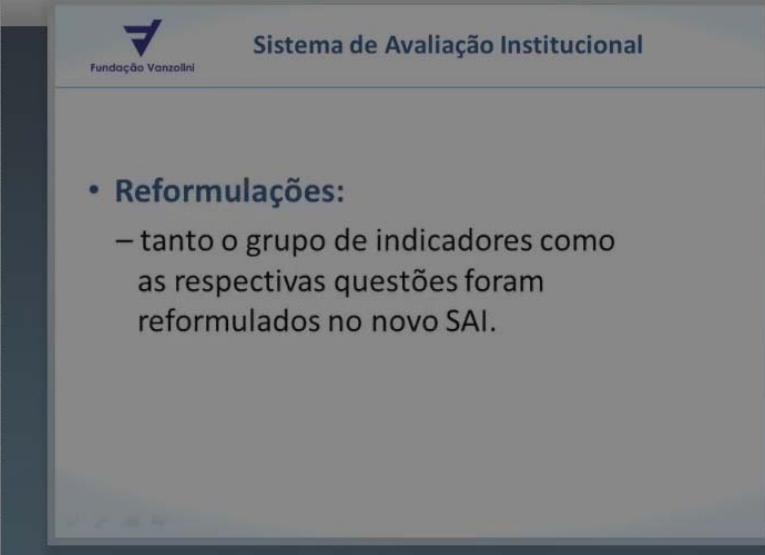
• Reformulações:

- tanto o grupo de indicadores como as respectivas questões foram reformulados no novo SAI.

Iniciar

00:02:47

Nova guia -... SAO BASILIO BANCO BR... NOVO SAI 2... Documento... 2 QuickTi... 12:10



UOL Mail - Entrada (20885) Nova guia

www.etcpj.com.br/WebSai/websai2013.mp4

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

Fundação Vanzolini

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA

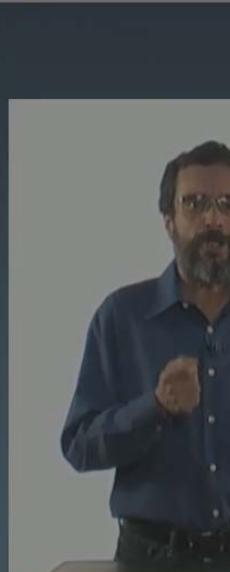
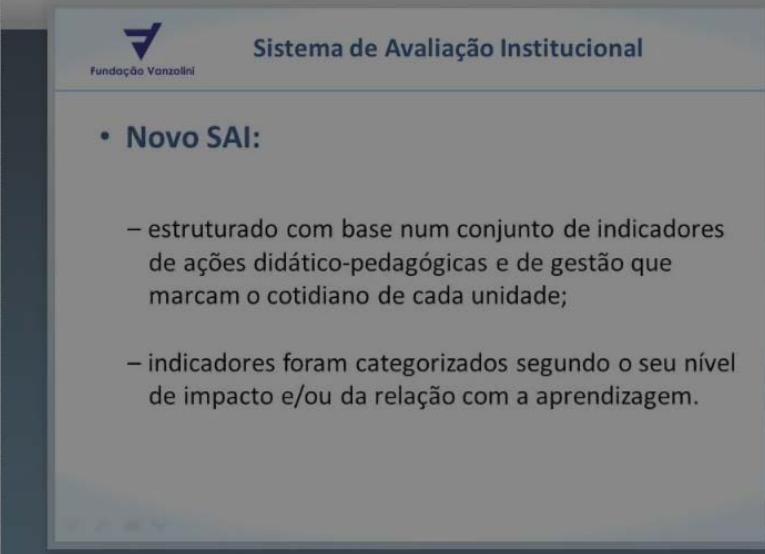
Fundação Vanzolini

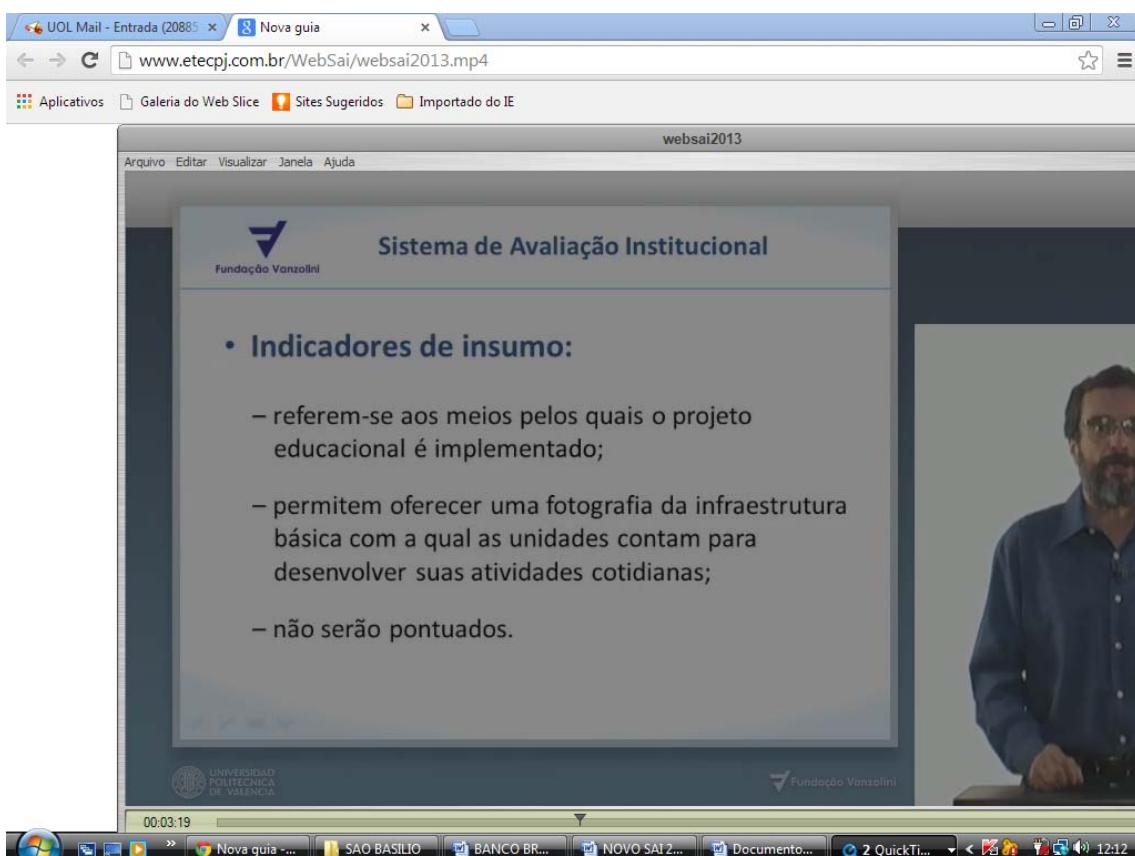
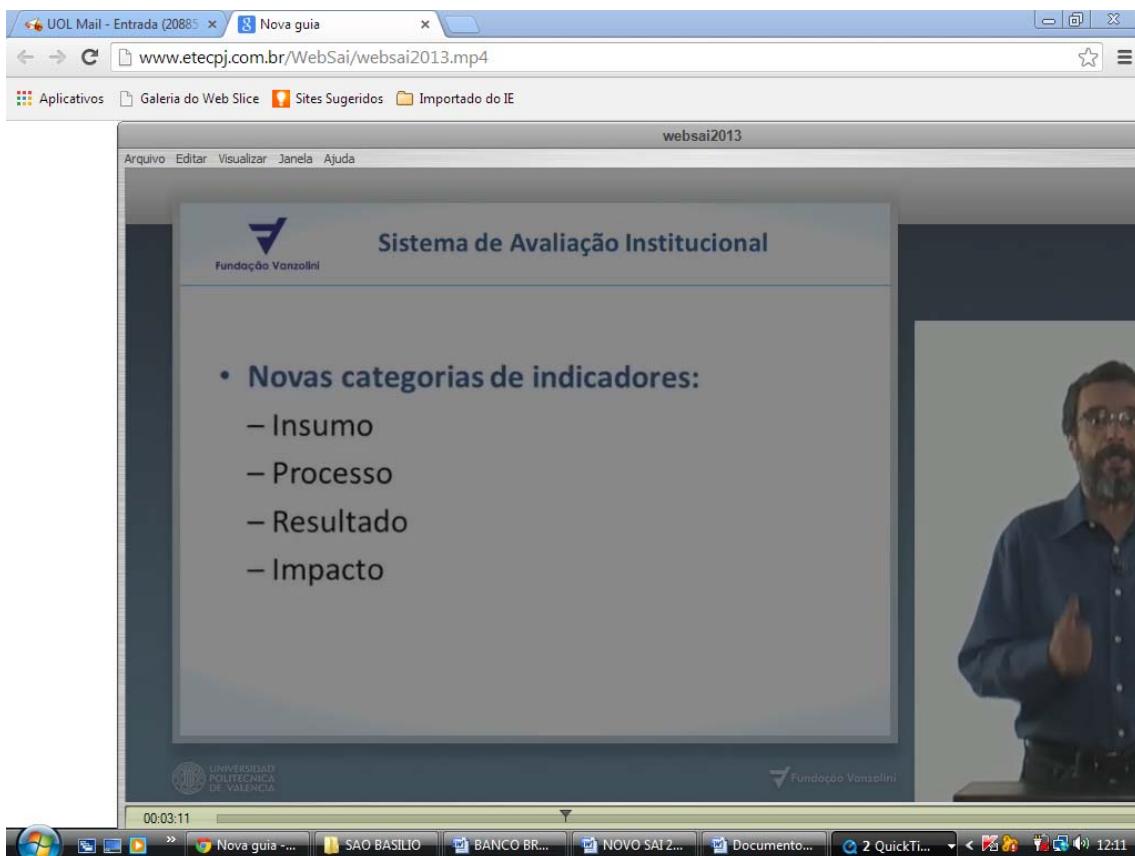
• Novo SAI:

- estruturado com base num conjunto de indicadores de ações didático-pedagógicas e de gestão que marcam o cotidiano de cada unidade;
- indicadores foram categorizados segundo o seu nível de impacto e/ou da relação com a aprendizagem.

00:02:55

Nova guia -... SAO BASILIO BANCO BR... NOVO SAI 2... Documento... 2 QuickTi... 12:10





UOL Mail - Entrada (20885) Nova guia

www.etcpj.com.br/WebSai/websai2013.mp4

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

Fundação Vanzolini

• Indicadores de processo:

- revelam como os insumos são utilizados nas ações cotidianas das unidades;
- resultam da maneira como toda a comunidade escolar se organiza para cumprir a missão educacional de cada unidade, segundo as perspectivas de todas as partes interessadas.

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA Fundação Vanzolini

00:03:47

UOL Mail - Entrada (20885) Nova guia

www.etcpj.com.br/WebSai/websai2013.mp4

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

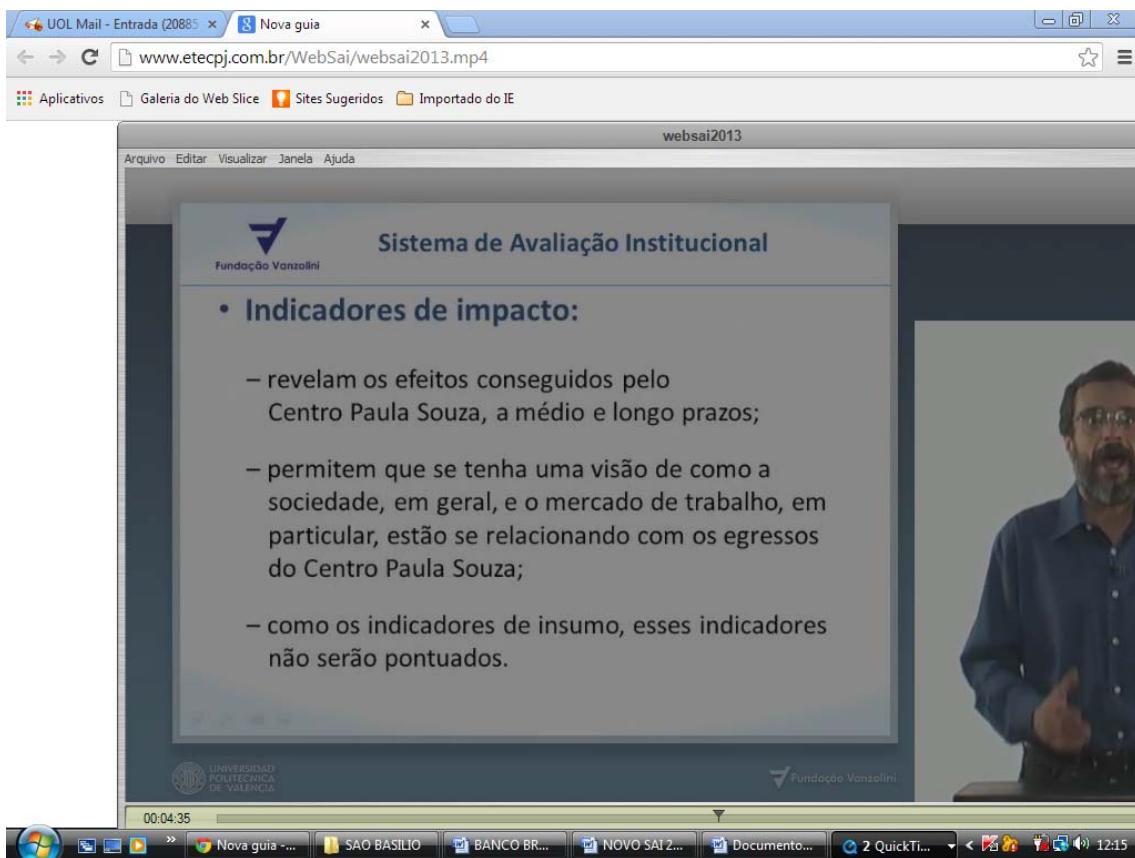
Fundação Vanzolini

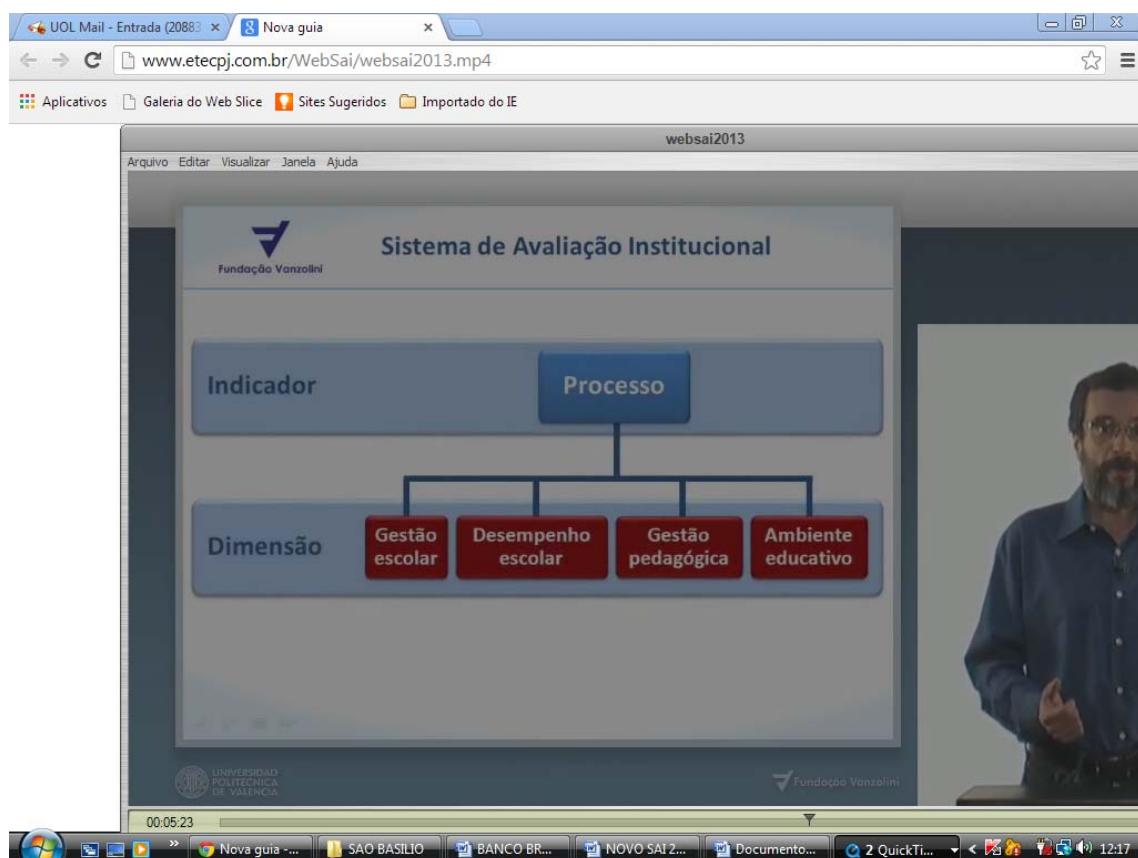
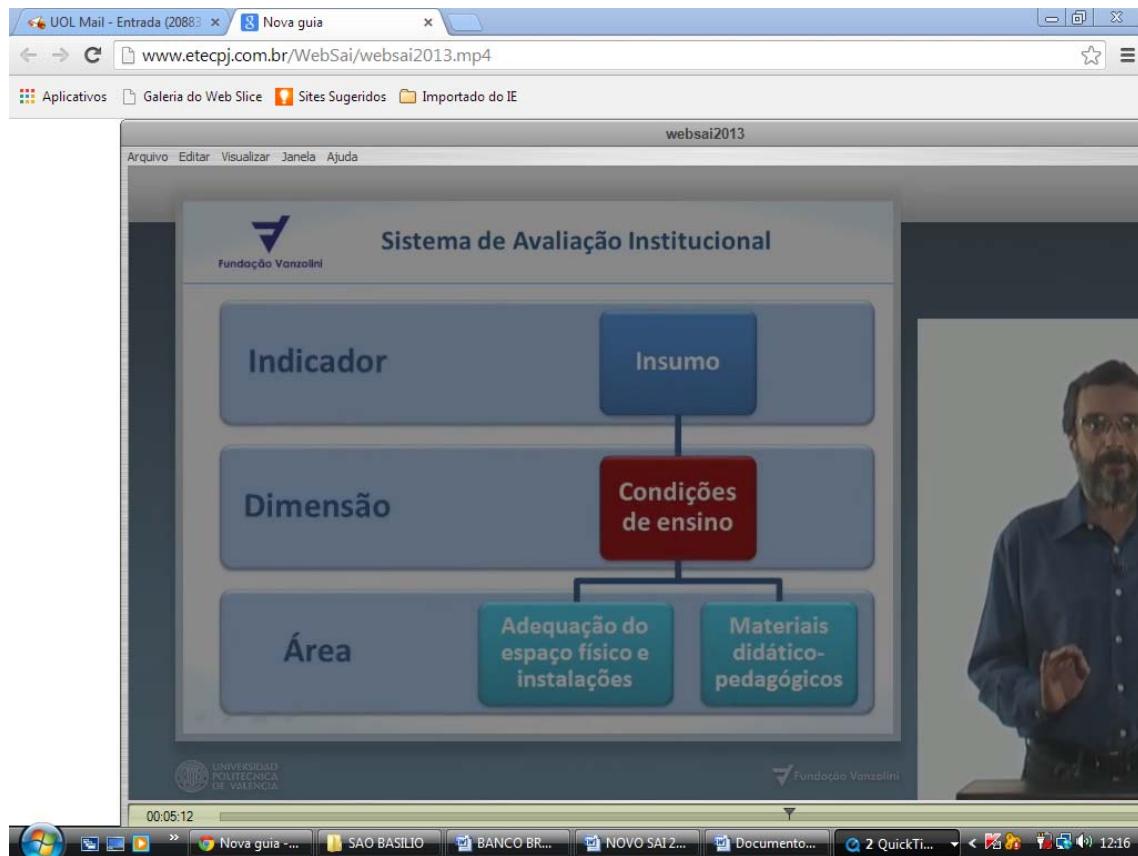
• Indicadores de resultado:

- mostram os resultados objetivos atingidos pelo Centro Paula Souza e, em particular, por cada uma de suas unidades;
- contemplam, ainda, dados subjetivos auferidos pelas percepções dos diferentes agentes sobre as realizações das unidades.

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA Fundação Vanzolini

00:04:14





UOL Mail - Entrada (2088) Nova guia www.etcpj.com.br/WebSai/websai2013.mp4

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

Indicador: Processo

Dimensão Desempenho escolar

Área Rendimento escolar Acompanhamento e avaliação da aprendizagem Fluxo escolar Frequência escolar

Fundação Vanzolini

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA

00:05:34

Fundação Vanzolini

00:05:34

Nova guia -... SAO BASILIO BANCO BR... NOVO SAI 2... Documento... 2 QuickTi... 12:17

UOL Mail - Entrada (2088) Nova guia www.etcpj.com.br/WebSai/websai2013.mp4

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

Indicador: Processo

Dimensão Gestão pedagógica

Área Planejamento pedagógico Práticas pedagógicas

Fundação Vanzolini

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA

00:05:58

Fundação Vanzolini

00:05:58

Nova guia -... SAO BASILIO BANCO BR... NOVO SAI 2... Documento... 2 QuickTi... 12:18

UOL Mail - Entrada (2088) Nova guia www.etcpj.com.br/WebSai/websai2013.mp4

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

Indicador: Processo

Ambiente Educativo

Dimensão

Área Clima escolar Disciplina e normas de convivência Segurança na escola

Fundação Vanzolini

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA

00:06:05

Fundação Vanzolini

00:06:05

00:06:41

UOL Mail - Entrada (2088) Nova guia www.etcpj.com.br/WebSai/websai2013.mp4

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

Indicador Resultado

Dimensão

Desempenho escolar Gestão pedagógica Ambiente educativo Satisfação geral Dados objetivos

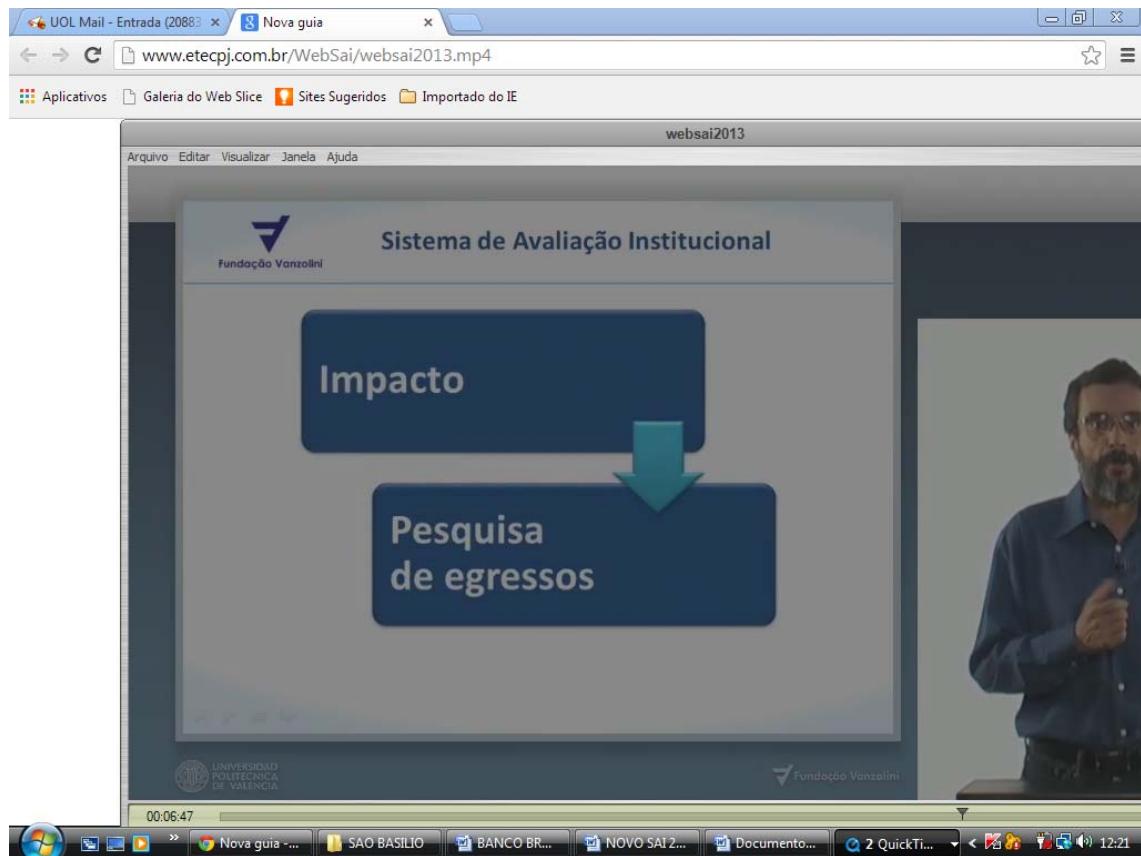
Fundação Vanzolini

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA

00:06:41

Fundação Vanzolini

00:06:41



UOL Mail - Entrada (2088) Nova guia

www.etcpj.com.br/WebSai/websai2013.mp4

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

Fundação Vanzolini

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA

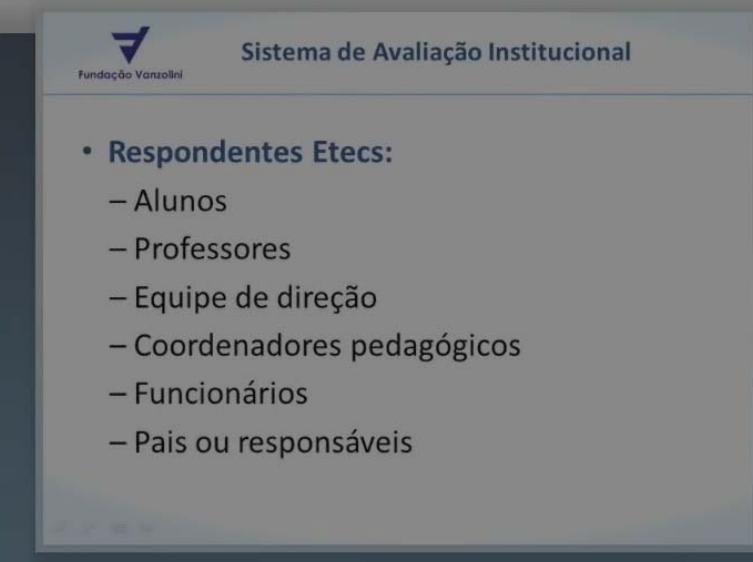
Fundação Vanzolini

00:07:04

• Respondentes Etecs:

- Alunos
- Professores
- Equipe de direção
- Coordenadores pedagógicos
- Funcionários
- Pais ou responsáveis

SAO BASILIO BANCO BR... NOVO SAI 2... Documento... 2 QuickTi... 12:22



UOL Mail - Entrada (2088) Nova guia

www.etcpj.com.br/WebSai/websai2013.mp4

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

Fundação Vanzolini

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA

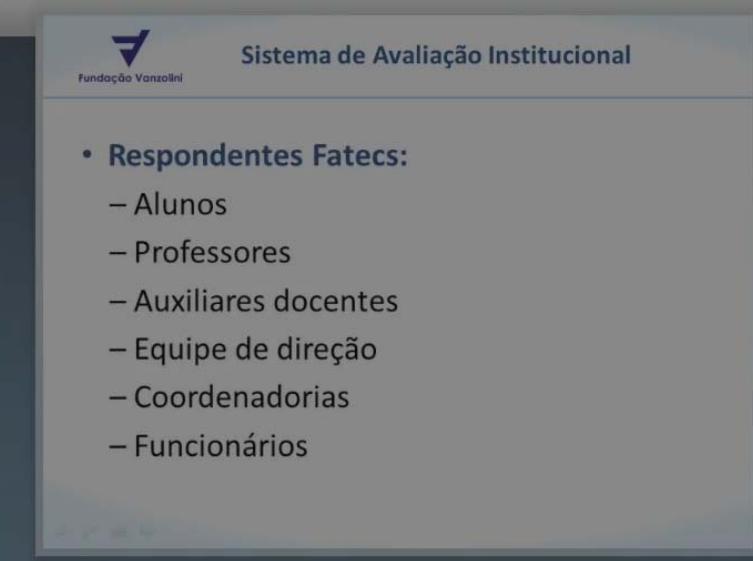
Fundação Vanzolini

00:07:15

• Respondentes Fatecs:

- Alunos
- Professores
- Auxiliares docentes
- Equipe de direção
- Coordenadorias
- Funcionários

SAO BASILIO BANCO BR... NOVO SAI 2... Documento... 2 QuickTi... 12:22



UOL Mail - Entrada (2088) Nova guia

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

Fundação Vanzolini

Aluno	Professor	Equipe de direção
Você considera que o Conselho Escolar dessa escola é atuante e democrático?	O Conselho Escolar desta escola é reconhecido pela comunidade como atuante e democrático no processo de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de suas atividades?	O Conselho Escolar desta escola é reconhecido pela comunidade como atuante e democrático no processo de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de suas atividades?
Em sua escola, as normas de funcionamento do Conselho Escolar são conhecidas pelos professores?	Em sua escola, há uma ação sistemática para manter informada a comunidade escolar sobre as normas de funcionamento do Conselho Escolar?	
Você considera que o sistema de gestão da escola é participativo e abre espaço para a participação dos professores?		

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA Fundação Vanzolini

00:07:24

Nova guia -... SAO BASILIO BANCO BR... NOVO SAI 2... Documento... 2 QuickTi... 12:23

UOL Mail - Entrada (2088) Nova guia

Aplicativos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do IE

websai2013

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Sistema de Avaliação Institucional

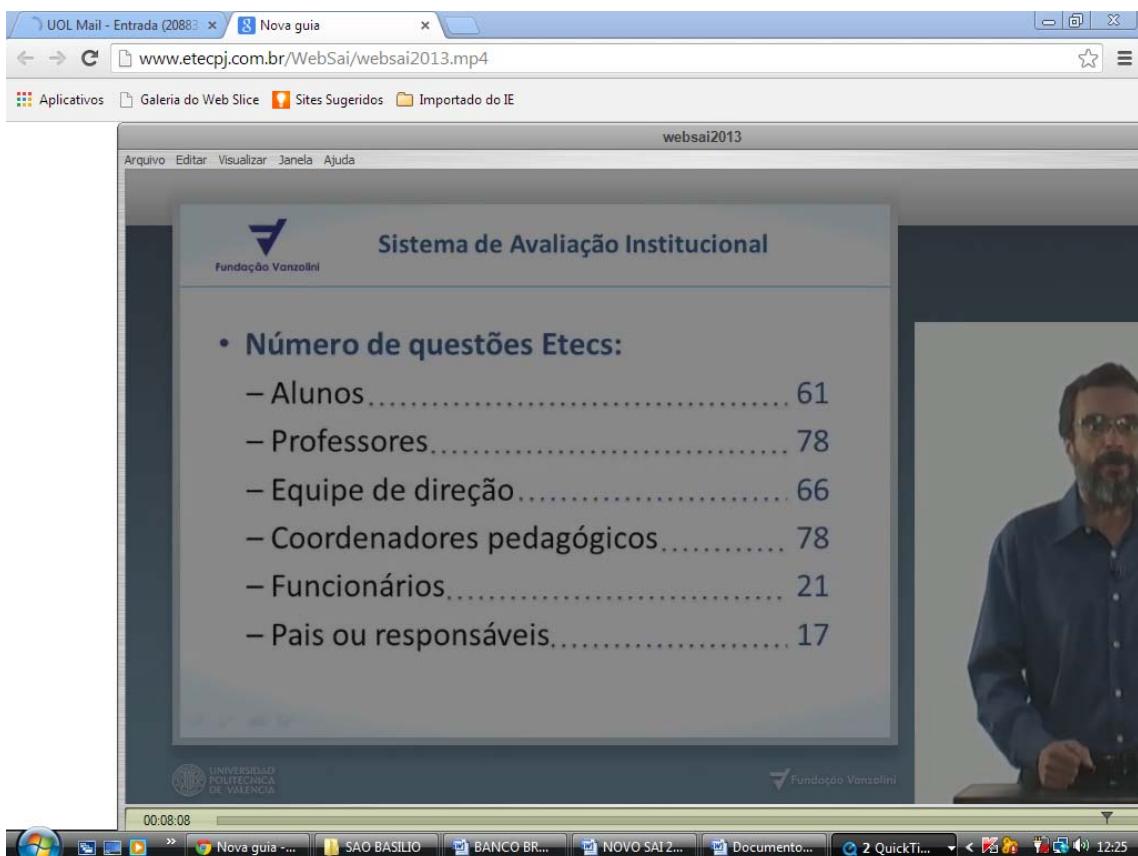
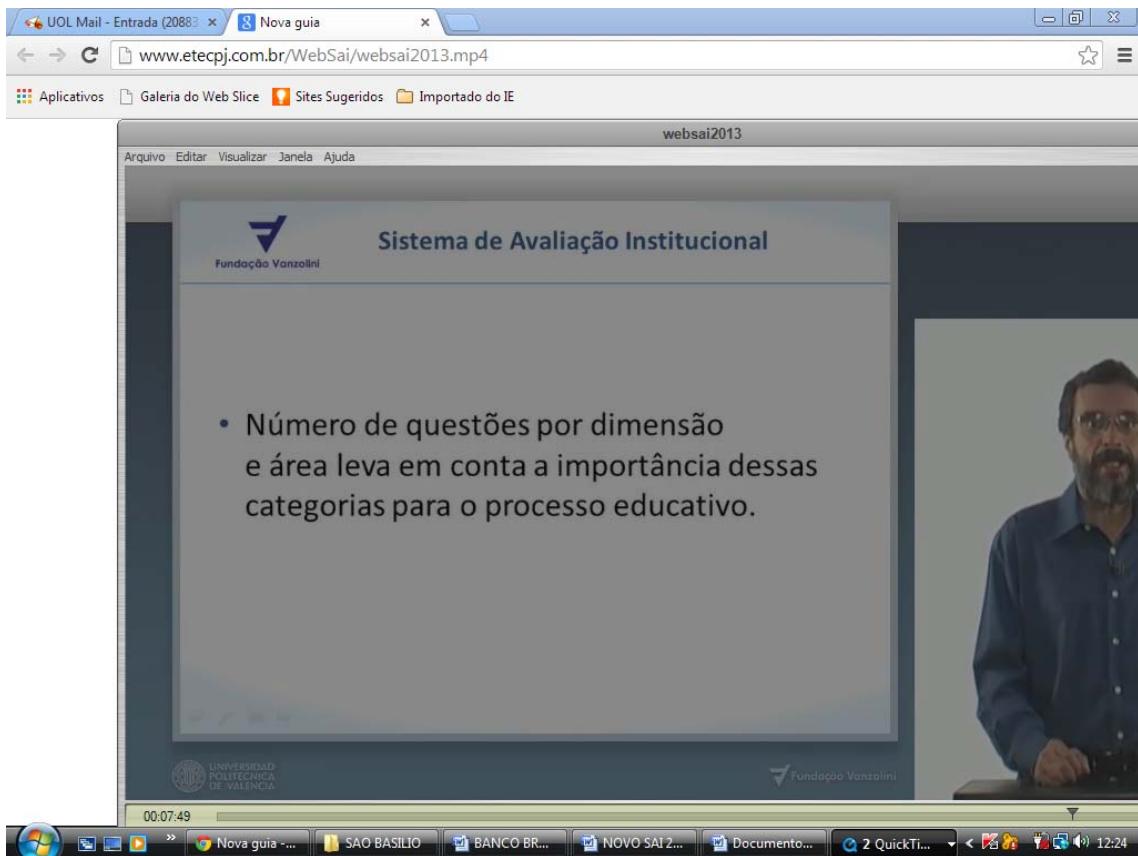
Fundação Vanzolini

Indicador	Dimensão	Área	Professor
Processo	Gestão escolar	Gestão democrática da escola	O Conselho Escolar desta escola é reconhecido pela comunidade como atuante e democrático no processo de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de suas atividades?
Processo	Gestão pedagógica	Planejamento pedagógico	No planejamento de suas aulas, você leva em conta a disponibilidade de recursos da escola (recursos audiovisuais, o acervo da biblioteca, equipamentos do laboratório etc.)?

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA Fundação Vanzolini

00:07:36

Nova guia -... SAO BASILIO BANCO BR... NOVO SAI 2... Documento... 2 QuickTi... 12:24



Sistema de Avaliação Institucional

Fundação Vanzolini

UNIVERSIDAD
POLITECNICA
DE VALENCIA

Pesquisar

websai2013

vivo Editar Visualizar Janela Ajuda

• Número de questões Fatecs:

– Alunos	69
– Professores	76
– Auxiliares docentes.....	26
– Equipe de direção.....	44
– Coordenadorias	71
– Funcionários.....	17

00:08:30

SAO BASILIO BANCO BR... NOVO SAI 2... Documento... 2 QuickTi... 12:27

The screenshot shows a computer screen with a video player application open. On the left, there is a slide from a presentation titled 'Sistema de Avaliação Institucional' with the Fundação Vanzolini logo. The slide lists the number of questions for different Fatecs groups. On the right, there is a video feed of a man with a beard and glasses, wearing a dark blue shirt, standing behind a podium and speaking. The video player has a play bar at the bottom showing '00:08:30'. The taskbar at the bottom of the screen shows various open windows and icons.

Sistema de Avaliação Institucional

Fundação Vanzolini

UNIVERSIDAD
POLITECNICA
DE VALENCIA

Pesquisar

websai2013

vivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Agradecemos a atenção

00:08:50

SAO BASILIO BANCO BR... NOVO SAI 2... Documento... 2 QuickTi... 12:28

This screenshot is similar to the one above, showing the same video player interface. However, the presentation slide on the left now displays the text 'Agradecemos a atenção' (Thank you for your attention). The video feed of the man speaking remains on the right. The time '00:08:50' is visible on the play bar, and the taskbar at the bottom shows the same set of open windows and icons.

ANEXO D – Questionamento sobre a PORTARIA que nomeia o Grupo de Trabalho do SAI/ETEC PJ – e-mail enviado em 03 fev. 2014

Em 3 de fevereiro de 2014 11:00,
 "WEBSAI" <web.sai@centropaulasouza.sp.gov.br> escreveu:

Profª. Márcia bom dia!!

Feliz 2014 para todos vcs tbem. Estamos torcendo para que o "bem bonificado" se transforme em realidade.

Com relação ao questionamento de sua professora não há nenhuma portaria com que estabeleça e regule tal procedimento. Acho que seria ótimo para as escolas se isso existisse. O que está na nossa pauta para o proximo mês de Março é que os diretores e suas equipes realizem a meta-avaliação, que para vc não será novidade, pois isso já fazíamos ao final de cada ciclo avaliativo. Isso ocorreu até 2009 e depois perdeu-se. Como todo o SAI foi alterado em 2013, necessitamos dessa validação, que só pode ser feita pelas Unidades. É isso que faremos. Espero ter ajudado

Abraço a todos

Celso

**Área de Avaliação Institucional - AAI
 Assessoria de Desenvolvimento e Planejamento – ADP
 Centro Paula Souza
 Fone: (011) 3324-3380 – (011) 3324-3381**

Em Sex 31/01/14 20:04, Marcia Loduca Fernandes marcia.loduca@gmail.comescreveu:

Olá, Gláucia e Celso

Feliz 2014!
 Um ano esperançoso e bem bonificado para todos!

Uma professora de nossa escola está terminando seu mestrado e necessita algumas informações sobre o SAI, uma vez que o tema da dissertação é exatamente a Avaliação Institucional do CPS.

Por favor, se for possível, respondam as questões formuladas pela docente.

- HÁ PORTARIA QUE NOMEIA O GRUPO DE TRABALHO PARA AVALIAR OS RESULTADOS DO SAI/ETEC PJ?
- SE HÁ, QUAL É O NUMERO DESTA PORTARIA? DATA? E POR QUANTO TEMPO É A VIGÊNCIA DA PORTARIA? QUANDO SE REUNEM?
- E COM O NOVO SAI/2014, COMO VAI PROSSEGUIR ESTE PROCESSO?

Agradeço a cooperação e aguardo as informações.

Att

Marcia Loduca
 Diretora Etec Parque da Juventude